

PAGE
29
»
30
»
31
32
33
34
35
36
37
»
40
»
41
42
»
44
45
»
»
47
»
»
48
»
40
»
»
50
»
»
51
»
52
»
53
54

alguns talentos fôrão o autor

EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA.

L

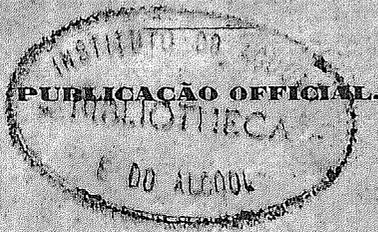
A PROVINCIA DA BAHIA.

APONTAMENTOS

Por

Manoel Jesuino Ferreira.

Natural da mesma Provincia.



Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1878.

788-75

COMO TESTEMUNHO DE HOMENAGEM, VENERAÇÃO E PROFUNDO RESPEITO

À

SUA ALTEZA REAL

○

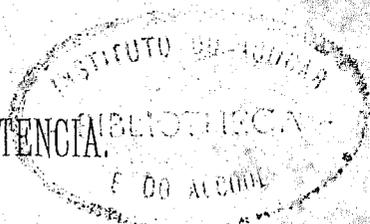
SENHOR CONDE D'EU

PRESIDENTE DA COMISSÃO SUPERIOR DA EXPOSIÇÃO NACIONAL



O Auctor.

ADVERTENCIA.



Foi esta *Memoria* escripta em virtude de um officio que, em 17 de Novembro do anno proximo passado, nos dirigiu o Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro, como muito digno Presidente desta Provincia, para satisfazer a ordem, de 30 de Outubro do mesmo anno, do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Para melhor ordem do trabalho seguimos *pari-passu* a designação dos diversos artigos do Livro intitulado. — *O Imperio do Brazil na Exposição universal de 1873 em Vienna d' Austria*— adoptando o meridiano de Pariz para o calculo das longitudes.

Escrevemol-a dentro do pouco tempo, que nos foi marcado, e no meio de muitos trabalhos que pesam sobre nós e de incommodos de nossa saude bem alterada.

E' bem provavel, que tenhamos commettido muitas faltas, mormente tratando de materias alheias á nossa profissão, e nas quaes somos apenas simples curioso.

Para ellas pedimos desculpa, e esperamos obtel-a mormente quando foi só nossa intenção coadjuvar, embora

pouco porem sinceramente, as louvaveis intenções do governo geral e provincial á bem da nossa Provincia, e corresponder, de alguma fórma já que não foi possivel no todo, a confiança por benevolencia e não merecimento, em nós depositada.

Consolamo-nos com a lembrança de que nossas faltas serão apagadas pelas luzes dos outros Cidadãos, que como nós receberam igual convite, (*) e que os homens conscienciosos notaram neste trabalho mais uma prova de que « á nossa terra amamos e a nossa gente » e com isto estamos contentes.

Maranhão 10 de Janeiro de 1874.

Dr. Cesar Augusto Marques.

(*) Infelizmente nem um só correspondeu a este convite, talvez por motivos desculpaveis senão justos.

A PROVINCIA DO MARANHÃO.

Situação, extensão e área.

A Província do Maranhão jaz entre a lat. merid. de 50' no *Cabo do Gurupy*, e 10° nas vertentes do rio *Parnahyba* ao N. da *Serra das Mangabeiras* e entre a long. occid. de 44° 50' na foz do *Parnahyba*, e 51° 49' na margem do *Tocantins* junto á foz do *Araguay*.

Comprehende a sua superficie terrestre 20.000 leguas quadradas de 20 ao grão, ou 871.200.000.000 metros quadrados, ou 2.288.482 milhas quadradas de 60 ao grão, ou 871.200 kilometros quadrados.

A sua costa tem a extensão de 418 leguas, em linha recta, ou 354.000 braças, ou 778 kil., 800^m.

A sua maior distancia de N. a S. é de 258 leguas desde a *Ilha Itacupy* ás nascentes do rio *Parnahyba* na *Serra das Mangabeiras*, e de L. a O. é de 175 leguas da foz do rio *Parnahyba* (*Barra das Canarias*), até o local proximo a *S. Francisco* em frente á confluencia do rio *Tocantins* e *Araguaya*.

Topographia.

Seu terreno é desigual e mui carregado de montanhas no interior da Provincia, porém são pouco elevadas. Na beira mar em geral o terreno é quasi plano. E' em grande parte coberto de florestas, banhadas por diversos rios e igarapés navegaveis. Pela simples vista do mappa geographico desta provincia, que se encontra no *Atlas* do Dr. Candido Mendes de Almeida, e pelas observações das correntezas dos immensos rios, que, como arterias, lhe cortam o corpo em diversos sentidos, nota-se evidentemente que o terreno da provincia tem dous declives geraes, sobreos quaes, semelhantes á planos inclinados, se deslisam essas correntezas. O primeiro declive, que occupa maior extensão, é o que tem ua origem nas cabeceiras dos rios *Parnahyba*, *Balsas*, *Itapicurú*, *Mearim*, *Grajahú* e outros, e que se dirige para o N., onde se encontra com o *Oceano Atlantico*.

O segundo tem seu principio nas nascentes dos rios *Manoel Alves Grande*, *Farinha*, *Sereno* e outros, caminha para o occidente, e em parte concorre para formar o valle oriental do *Tocantins*.

Cordilheiras.

As serras mais conhecidas são as do Tauatinga, do Itapicurú, do Parnahyba, do Valentim, da Desordem, da Negra, do Penitente, da Alpercatas, Cinta, Canella, Coroados e outras, que se ligam á *Serra da Mangabeira* em Goyaz, ou *cordilheira central*.

Cabo.

O unico notavel ou principal é o do Gurupy e jaz no angulo de leste da entrada da bahia do mesmo nome a 50' de lat. meridional e a 48° 21' de long. occ.

Ahi existe um pharol de 3.ª ordem, segundo a classificação do Ministerio da Marinha.

Portos.

O principal é o da capital: contam-se o do *Meio*, do *Cajú*, e das *Canarias*, o da *bahia de S. José* de difficil entrada, o da *bahia de Cuman*, do *Cabello de Velha*, e *Tury-assú*, do *Gurupy*, e do *Iguarassú*, pouco procurado.

Lagôas.

Existem muitas lagôas de alluvião nas comarcas de Vianna, Alcantara e Guimarães.

Os lagos principaes são os seguintes: o que dá origem ao rio Piricumán; a *Lagôa da Matta*, d'onde nasce o rio Codó, e os lagos de Vianna, de que fallaremos em outros lugares; em S. Bento a *Lagôa, Capim, Jussara, Redondo*, o *Lago da Morte* no Arary, junto deste o *Assutinga*; no Alto-Mearim o *Assú* e o *Verde*, etc.

Ilhas.

As principaes ilhas são a de *S. Luiz*, onde está a Capital, as do *Prid*, das quaes a principal é a de *Santa Anna*, a do *Livramento*, a do *Mêdo*, a de *S. João* e a dos *Ovos*.

Não fallamos das que estão dentro ou contiguas aos portos.

Rios.

São estes os principaes rios da Provincia :

TOCANTINS.— No anno de 1798 foi descoberto por Elias Ferreira de Barros.

Tem suas nascentes em Goyaz nas faldas das serras *S. Fernando, Dourado e Perinças*, e formam os rios Urubú, Cabra, Verde, S. João e outros, e desemboca na bahia de Marajó.

Por Decreto n.º 773 de 23 de Agosto de 1854, só pertence a Maranhão a sua margem direita com as ilhas a ella proximas desde a foz do rio *Manoel Alves Grande* até a sua confluencia com o *Araguaya*.

Recebe o tributo de muitos rios e riachos mais ou menos importantes, banha a importante cidade da Carolina e a Villa Nova da Imperatriz.

Desde Carolina até Villa Nova da Imperatriz, por espaço de 80 leguas, encontram-se situações de pequenos lavradores e criadores de gado.

E' pena que seja este rio tão semeiado de cachoeiras, de pedras soltas, e de seccos, que lhe irriçam o leito, e dificultam a navegação (e portanto o commercio), tão recommen-dado desde a Carta Régia de 12 de Março de 1798 até hoje.

Goyaz, Matto Grosso e Pará procuram aproveitar-se da riqueza destes rios, e infelizmente o Maranhão não tem entrado nesta luta do progresso.

Foi explorado nos tempos coloniaes em 1724 por alguns companheiros de Bueno o Filho ; em 1773 por Luiz Tavares Lisboa e José da França; em 1791 por Thomaz de Souza Villa Real ; por Antonio Luiz Lisboa, quando governára Goyaz o Capitão General José Pereira Caldas; em 1811 por Manoel José de Oliveira Bastos ; em 1812 pelo Major Francisco de Paula Ribeiro ; e em nossos dias pelo Dr. José Vieira Couto de Magalhães e pelo Engenheiro Ernesto Vallée.

PARAHYBA. — Nasce de dous olhos d'agua ao pé da serra Tabatinga, no lugar denominado *Pdo-cheiroso*, onde o Maranhão, o Piahy e Goyaz se encontram na latitude austral de 10°, 13' e na long. occid. de 2°, e 18' do Meridiano do Rio de Janeiro, e depois de percorrer 1.450 kilometros (219 leguas de sesmaria) desemboca no Oceano atlantico por tres canaes, que formam um delta e seis barras.

Neste delta existem de 60 a 70 ilhas, de diversos tamanhos, habitaveis ou inhabitaveis.

Este rio divide esta Provincia da do Piahy, e recebe muitos confluentes, e banha de um a outro lado importantes povoados.

A sua profundidade no verão é de 12 a 18 palmos em muitos lugares, de cinco braças em alguns, e de tres palmos em poucos.

A sua maior largura acima do delta é de 100 braças para baixo, e na barra da Tutoia chega a ter uma légua.

E' muito navegado, até por barcos a vapor desde 1858, tempo, em que o Conselheiro João José de Oliveira Junqueira Filho administrou o Piahy, cabendo-lhe a immensa gloria de ser o iniciador dessa navegação.

Consta - nos, que nos tempos coloniaes foi explorado pelo notavel Jesuita o Padre Antonio Vieira, e em nossos dias pelos Engenheiros Dr. João Nunes de Campos, e Gustavo Dodt, em alguns lugares pelo cidadão David Moreira Caldas e no delta unicamente pelo Official de Marinha Agostinho Jauffret.

GURUPY. — Nasce nos sertões do Maranhão na distancia de mais de 20 leguas ao N. da Carolina Velha, e depois vai desembocar no mar em 00° 48' de lat. S. e 45° 50' de long. O. de Greenwich.

E' caudaloso, e em suas margens, habitadas por muitos indios selvagens, porém inoffensivos, encontram-se ricas madeiras de marcenaria, de tinturaria, e de construcção,

além de muita canella, cravo, cacau, baunilha, andiróba, salsaparrilha, óleo de copahiba, abutua, etc. etc.

Por Decreto n.º 639 de 12 de Junho de 1852 serve de limite entre esta Provincia e a do Pará.

ITAPECURU. — Nasce na *Serra* do mesmo nome, e depois de percorrer 250 leguas com todas as suas voltas, desembôca no Oceano abaixo da villa do Rosario.

Banha importantes povoações, como sejam Caxias, Codó, Coroatá, Itapecuru-mirim, Rosario, Mirador, Picos, e muitas situações agricolas, e importantes matas. Engrossam as suas aguas o Alpercatas, Corrente, Prata, Codó, Pirapemas, etc. etc.

E' navegado por barcos á vela e á vapor até Caxias, na distancia de 83 leguas da sua foz, e d'ahi para cima existem algumas pequenas cachoeiras e *itaipavas*, que difficultam a navegação.

E' volumoso em varios lugares, e sua largura varia de 20 a 25 passos até 300.

Nos tempos coloniaes (1662 — 1667) pelo Governador Ruy Vaz de Siqueira foi chamado o «*Jardim do Maranhão*»; em 1822 pelo negociante Manoel Antonio Xavier foi classificado como o principal de todos os rios da Provincia n'uma *Memoria*, que publicamos.

Em 1760 na fazenda de Lourenço Belfort houveram amoreiras e bixos de seda, e em 1742 uma fabrica de serrar madeira.

Em diversos lugares foi explorado pelos Engenheiros Drs. João Nunes de Campos, Miguel Vieira Ferreira, Gustavo Dodt, e nas cachoeiras por João Etchegoyen Portal.

MEARIM. — Entre as serras de Itapecuru, do Negro, e do Canella, ao Sul da Provincia, existe uma vasta floresta, e n'uma planicie 1.341 metros acima do nivel do mar nasce este rio.

Depois de muito engrossado pelo tributo de varios rios, e diversos riachos, e de ter percorrido 146 leguas, recebe o

Guajahu, mais abaixo o Pindaré, e afinal após 166 leguas de curso vai desaguar no mar.

Banha importantes villas e póvoações, como sejam Chappada, Barra da Corda, S. Luiz Gonzaga, Victoria e Arary.

E' navegado por barcos a vapor e á vela, e o seria livremente em toda a sua extensão se não existisse a *Lagem-Grande* a cortar-lhe o transito na distancia de 93 leguas da barra da Corda.

Suas margens são fertilissimas, cheias de lavradores, e de indios, e nelle se observa o importante phenomeno da *pororóca* ou *macaréu* como dizem portuguezes da Asia.

A *Lagem-Grande* já foi explorada, e estudado o meio de remover-se o obstaculo, que offerece a navegação pelos Engenheiros João Nunes Campos, Raymundo Teixeira Mendes, Miguel Vieira Ferreira, e Visconde de Saint Amand, cujos *Relatorios* existem na Secretaria do Governo.

PINDARÉ. — Tambem nasce no sertão da Provincia, na Serra da Cinta, une-se com o Maracu, conflue com o Mearim, e após um curso de 78 leguas desagua no mar.

Banha a villa de Monção, e ricas margens, onde existem importantes estabelecimentos de lavoura.

Na bocca deste rio encontra-se 80 braças de largura, e 15 de fundo em meia maré d'aguas mortas.

E' navegado por barcos a vela e a vapor.

Nos tempos coloniaes Bento Maciel, por ordem do primeiro Governador Jeronymo de Albuquerque Maranhão, o explorou, e depois Marcos da Boa-Vida em 1719, e Bartholomeu Moreira Frazão em 1724.

MEARIM. — Nasce algumas leguas distante da margem esquerda do rio Parnahyba, e depois desagua na bahia de S. José, que banha a *Ilha* onde está assentada a Capital.

Tem algumas cachoeiras ou pedras soltas em seu leito, porém suas margens são uberrimas.

Banha a villa do Icatu, para onde já ha navegação á vapor.

São estes os principaes rios, que põem os sertões da Provincia em communicação com a Capital por meio de agua salgada.

Ainda existem os rios Iguará, Tury-Assu, Manoel Alves Grande, Grajahu, Balsas, Negro, Pericumán, Cururupu, etc.

Clima e temperatura.

O coronel Lago diz que na Capital o maximo de calor chega a 92° F, e o minimo á 76° : no sertão no mez de Outubro até Novembro, o maximo sobe a 94° F. de dia e a 80° de noite.

A este respeito em nossa *These inaugural*, tributo academico para o nosso doutoramento, intitulado « *Breve Memoria sobre o clima e molestias mais frequentes da Provincia do Maranhão* » que sustentamos perante a douta Faculdade de Medicina da Bahia no dia 29 de Novembro de 1854, escrevemos o seguinte, que para aqui trasladamos sem a menor alteração :

« Pelos trabalhos thermometricos, feitos pelos portuguezes, que antigamente viajaram pelo Brazil, e que estabeleceram as latitudes e temperaturas das principaes cidades desde o Pará até Montevidéo, pelos Barão de Eschwege, Drs. Spix e Martius, general Cunha Mattos, Dr. Freire Allemão e muitos outros brasileiros, se conhece por comparação que nas Provincias do norte do Brazil o thermometro marca em grande parte do anno maior gráo do calor que nas do sul, porém na capital da provincia do Maranhão, diz o muito intelligente Sr. Dr. Sigaud, que a temperatura é muitas vezes de 27°, 40' no thermometro de Reaumur, que correspondem a 34°, 25' no centigrado.

Ninguém pense que esta temperatura é geral em todas as localidades, porque a acção calorifica do sol não é a mesma em todas as partes de que se compõe qualquer divisão do globo; a posição dos terrenos, e a elevação destes influem muito neste phenomeno, e já em 1743 o Sr. de la Condamine reconheceu debaixo da linha do Equador, que a maior ou menor elevação de terreno decidia do grão de calor, que era bastante subir-se duas mil toesas para se transportar d'um valle queimado pelo sol á uma montanha coberta de neve, e além disto sabe-se que o astro do dia, derramando seus raios calorificos sobre qualquer terreno, uma parte delles converge para a atmospherá, e a outra penetra o solo, cujo composição, sendo mui differente em diversos pontos, della resultam as variações, que se notam. »

A temperatura ordinaria nas costas é de 19° a 20° Reaumur ou de 23, 75° a 25, 00° no centigrado nos mezes de Março a Setembro, e de 20 a 24° R, ou 25,00 a 30,00 C. de Setembro a Março: em certas localidades a temperatura é maior ou menor, e no interior da provincia acontece o mesmo, o que depende de diversas causas, como facilmente se póde conhecer pelo que já deixamos escripto.

Sendo a Provincia do Maranhão situada na zona torrida, como já dissemos, comtudo ella é tambem banhada pelo Oceano Atlantico, por varios rios e igarapés, o seu terreno é coberto de viçosa vegetação, tem algumas serras e montanhas, e por isso se conhece que no seu clima, cujo elemento essencial é o calor, não póde este ser elevado a grão tão subido que incommode extremamente os naturaes, e mal possa ser soffrido pelos estrangeiros.

Além disto o calor nas regiões septentrionaes é mui diminuido pelas posições destas a beira-mar, onde, como se sabe, o calor solar obrando sobre as superficies das massas liquidas é modificado pelas evaporações que ahi têm lugar, e os ventos que sopram por cima destas superficies parti-

cipam deste estado : ora os ventos orientaes, quando chegam a varrer o Maranhão, tendo atravessado toda a largura do Oceano Atlantico, imprimem neste paiz, depois de terem diminuido de temperatura pelas evaporações do mar, um gráo de calor menor do que aquelle, que devia ter sua posição geographica.

Estas mesmas diminuições de calor se notam no interior da Provincia em razão da elevação de terreno, dos muitos rios que a regam, das matas que nella se encontram, etc.

Além de tudo quanto deixamos escripto, é sabido que a temperatura de um ponto depende principalmente da temperatura do ar que o circunda : quanto mais elevado estiver este ponto, tanto mais rarefeito é o ar circumvizinho : mas o ar mais raro requer maior calor para aquecel-o, logo quanto mais alto é o ponto, tanto mais baixa é a temperatura. De mais nos lugares baixos, o ar além de aquecido pela acção directa dos raios solares, é tambem pelo calor reflectido que a superficie terrestre emite ; mas esse calor intenso na superficie ou junto á ella vai diminuindo á medida que augmenta a altura do lugar, pois se afasta mais da origem, e além disto nos lugares baixos a columna de ar aquecido não póde em razão de obstaculos naturaes ou artificiaes ser tão depressa substituida como nos lugares elevados por uma outra columna de ar mais frio.

De tudo quanto até aqui temos escripto, conclue-se muito naturalmente, que o clima é quente e humido.

Chuvas.

O inverno principia ordinariamente em Janeiro e acaba em Julho, porém no sertão e nas cabeceiras dos grandes rios começa em Outubro quando a estação é regular.

Em 1792 e 1825 houveram duas grandes seccas.

E' sabido que no Norte do Brazil chove mais do que no Rio de Janeiro e n'outras Provincias ao Sul do Imperio, e na pag. 262 da obra— *Physics of the earth*, escripta por Henri Buff, professor de physica na Universidade de Giessen, e traduzida para o inglez por A. W. Hoffman, professor de chimica no real collegio de Londres, se lê : « que é em Mahabuleshwar a parte do globo onde mais chove, depois é em Guadalupe, uma das Antilhas, em terceiro lugar em Maranhão, onde, diz elle, a quantidade d'agua é avaliada em 259, 8 pollegadas de Pariz », dependendo isto, cremos nós, além das causas geraes — da concavidade da costa, e por estar a capital da Provincia situada no meio deste arco.

Nestes ultimos annos tem havido bastante irregularidade na estação invernosa, concorrendo muito para isto a destruição das matas por meio do fogo, maneira barbara com que muitos lavradores preparam seus terrenos, e infelizmente não temos entre nós um Zoroasto dogmatisador do Oriente, que impunha a todo o homem a obrigação de plantar uma arvore, que é o maior mimo, na phrase de Plinio, que se recebe da natureza, e que sempre foi respeitado, como diz o Sr. Visconde de Abrantes, desde a mais alta antiguidade, e em todas as épocas pelos homens illustrados e pelos povos mais cultivados.

Infelizmente o Maranhão tem tambem experimentado os horrores das seccas.

Em 19 de Abril de 1711 os Officiaes da camara representaram ao governador Christovão da Costa Freire « mostrando o miseravel estado, em que se achava todo o povo desta cidade, e suas capitancias por a grande fome, que havia neste anno por falta de chuvas. »

Em 19 de Janeiro de 1803 a Camara pediu ao Governador do bispado para mandar *fazer preces* a fim de evitar-se a fome, que estava ameaçando a falta de chuva.

Em 1825 foi o *anno da fome*, assim chamado pelos

maranhenses, e apesar de tudo ainda para cá vieram muitos Cearenses perseguidos por igual flagello.

No seguinte anno appareceu a abundancia, dando-se a singularidade de chover todas as noites sem faltar uma só, e durante o dia apparecer muito bom sol.

Em 20 de Janeiro de 1833 a Camara pediu ao Rev. Bispo D. Marcos Antonio de Souza para mandar *fazer precis* por causa da secca, que ameaçava os habitantes deste municipio.

Em 1846 foi a ultima secca, não cheia felizmente de horrores, e sim apenas de privações.

Além disto não são os mesmos os tempos de chuva, de sorte, que torna-se impossivel o determinar-se a época do inverno.

Em 1853 ainda em 23 de Julho havia muita chuva e trovoadas.

Em 30 de Agosto de 1857 ainda chovia muito, porém annos antes, em 1.º de Junho, já tinham as chuvas desaparecido de todo, e desta irregularidade de estações só resultam males á salubridade publica e á lavoura.

Humidade atmospherica.

O estudioso que consultar o hygrometro verá, que elle oscilla sempre em diversos grãos, o que é devido á humidade, que sempre é maior nas ilhas, quando se fazem essas experiencias na Capital, ao escoamento das aguas pelas serras e montes, aos lagos e lagôas feitas pelas grandes pancadas de chuva, ás matas, que impedem a subida dos vapores aquosos, á humidade da terra proveniente destas causas, ás florestas, á evaporação de vapores aquosos da superficie do Oceano Atlantico, e á acção do Sol, que exerce sua tão poderosa influencia sobre tudo.

Ventos.

Os ventos dominantes na Ilha de S. Luiz, onde se acha a Capital da Provincia (segundo as observações do Capitão-tenente da Armada Francisco Parahibuna dos Reis), nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, espaço a que vulgarmente chamam tempo de ventanias, são de Essueste, Este, Esnordeste, e algumas vezes chegam ao Nordeste, e em todo o referido tempo os terraes são raros, de curta duração, e escassissimos, pois rondando muito até ao Susueste nas proximidades da meia noite, ao nascer do sol volvem para os rumos mencionados: durante esta variação abonçam sensivelmente.

No mez de Dezembro rondam para o Nordeste, e tornam-se bonançosos, mórmente de noite em que declinando para Este são substituidos pelos terraes, os quaes neste mez começam a ser frequentes, regulares, mais largos, pois chegam a rondar até o Sul, e mais duradouros.

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro reinam no quadrante de N. E., e chegam mesmo ao Norte, porém são bonançosos, e bastante variaveis, assim como são sempre seguidos de terraes regulares, espaçosos e largos, pois avançam ao Susudoeste, nos de Março, Abril, Maio e Junho variam por todos os quadrantes, demorando-se comtudo alguma cousa nos de Nordeste e Sueste, e então são seguidos de longos terraes, os quaes cahindo muito antes de meia noite alongam-se até o meio dia, e muitas vezes até duas horas da tarde do dia seguinte, quando não acalmam com os aguaceiros e trovoadas, o que é muito proprio nestes mezes: finalmente no de Julho, no principio do qual ainda apresentam muitas variações, vão declinando para Este a seguirem o curso descripto, com respeito ás alterações das estações.

Os ventos do mar são Este, Esnordeste, Nordeste, Nornordeste, Norte e Nornoroeste, etc. ; e os de terra Sueste, Susueste, Sul, Sussudoeste, Sudueste, Oessudoeste, Oeste, Oesnoroeste, Noroeste, etc. etc.

Pressão atmospherica.

Pelas observações do coronel Lago se conhece, que a maior elevação é de 30° e a menor de 29° cent.

Reino animal.

Nada tive que acrescentar ao que se lê no livro citado na *Advertencia*.

Reino vegetal.

Nada tive que augmentar no livro já citado na *Advertencia*.

Reino mineral.

Corre boato, que lá para as bandas da Chapada encontram-se diamantes, e ainda existem lugares, onde se apanham alguns mais ou menos importantes como no *Pericaua* e *Revirada*, no municipio do Tury-Assu.

Ninguém cuida nessas explorações e esses terrenos estão como que abandonados.

ESMERALDAS. — Segundo as obras dos Padres Capuchinhos francezes Claudio d'Abbeville e Ivo d'Evreux, em 1611 á 1613 havia aqui consideravel abundancia dessas pedras preciosas em terras de indios.

Hoje não se encontra uma só.

QUARTZO E SUAS VARIEDADES. — Encontram-se crystaes de rocha em S. José dos Mattões.

SAFIRAS. — Encontram-se na Serra de S. Bernardo da Parahiba.

Metaes.

OURO. — Todas as suas jazidas são em vieiros de quartzos compactos e de quartrites encravados em rochas primitivas.

Encontra-se nas minas de Maracassumé em uma zona comprehendida entre os rios Tury-Assu e Gurupy, pertencentes á Companhia Mineração Maranhense, nas cabeceiras do rio Pindaré, na comarca da Carolina, em Santa Helena, nos lugares Prata e Pireinha, na Serra do Aricambu, e em Itapary na freguezia de S. José dos Indios na Ilha da Capital.

PRATA. — Encontra-se alguma na Chapada e seus arredores.

MERCURIO. — Existe algum no alto sertão da Chapada e Barra do Corda.

COBRE. — Nas margens do Grajahu existe excellente cobre, examinado pelos engenheiros estrangeiros o Dr. Oscar Henning e o Coronel Mollara.

MANGANEZ. — Acha-se na Fazenda *Palmira*, pertencente ao districto da Villa Nova da Imperatriz.

CHUMBO. — Não me consta ter sido encontrado. Dizem porém haver na Ilha da Capital.

FERRO. — Acha-se em quasi toda a Provincia, em maior ou menor quantidade, especialmente na Chapada, Barra do

Corda, e nas margens do rio Tocantins em estado de sesquioxido.

Tem muito na Ilha da Capital, pelo que os antigos Cosmographos portuguezes a chamaram *Ilha de ferro*, e assim foi conhecida por muitos annos.

ARSENICO. — Encontra-se na Villa da Chapada.

ZINCO. — Acha-se nas vizinhanças da Villa da Chapada.

PLATINA. — E' encontrada nas vizinhanças da Villa da Chapada.

Pedras de construcção.

O terreno da Provincia é, composto de areia, pedra, argilla, differentes sulphatos de cal, de alumen, de ferro, e restos de vegetaes em putrefacção.

No interior ha muitas serras de terrenos primitivos, entremeiadas de numerosas especies de rochas ferruginosas, de grés puros ou ferruginosos, de calcareos proprios para esculptura, etc. etc.

CALCAREOS. — Marmore e diversas substancias calcareas existem no Brejo, nas margens do rio Grajahú, em Caxias e em Alcantara.

ARGILLA. — Em toda a Provincia, e especialmente em toda a Ilha da Capital, e nas margens do Itapicurú, perto da Villa do Coroatá.

Combustiveis mineraveis.

CARVÃO DE PEDRA. — Encontra-se na *Ilha da Capital*, na Freguezia de Vinhaes, e no Canal do Arapapahy, e na Villa da Chapada.

LIGNITE. — Existe em terras pertencentes á Villa do Codó.

ENXOFRE. — Na Fazenda *Palmira*, perto da Villa Nova da Imperatriz, e em terrenos da cidade de Carolina.

Saes.

CHLORURETO DE SODIO.—Encontram-se por toda a costa muito boas salinas, porém as mais notaveis são as da cidade de Alcantara, defronte da Capital, e de que se faz abundante ramo de commercio.

SALITRE (Nitrato de potassa).—Desde 1797 que foi descoberto em Alcantara pelo Coronel Antonio Corrêa Furtado de Mendonça.

SULPHATO DE SODA.—Foi em 1799 descoberto no rio Iguará pelo Padre Joaquim José Pereira.

PEDRA HUME.—Encontra-se alguma em terras da Chapada e da Villa Nova da Imperatriz.

Aguas mineraes.

Não têm sido estudadas, embora se saiba existir algumas fontes na Chapada e Carolina.

Aguas ferreas.

Existem algumas fontes, ou melhor riachos ou correjos n'um dos arrabaldes da *Ilha da Capital*, onde foi a quinta ou chacara de Manoel José de Medeiros, e no lugar chamado *Gambôa*, pertencente ao Conselheiro José Mariani.

População.

E' este o resultado, segundo a apuração feita pela Secretaria do governo provincial, do recenseamento da população da Provincia em 1874 :

Total.	Livre.	Escrava.
348.495	275.528	72.967

Falta sómente o recenseamento da população da Villa Nova de Santa Thereza da Imperatriz.

Segundo o *Quadro estatístico dos escravos matriculados no Imperio*, publicado no jornal — *Nação* — de 26 de Novembro de 1874, e organizado pela Directoria Geral da Estatística, tem esta Provincia 74.939 escravos.

Não sabemos como explicar essa differença para mais de 1.972 almas.

Divisão judiciaria.

Consta de 22 Comarcas, 26 Varas de Direito e 33 termos.

Força publica.

Na Capital estaciona o 5.º batalhão de infantaria, constante de 541 praças.

Tem tambem um Corpo de policia, composto de 314 praças.

Destes corpos partem destacamentos para todos os pontos da Provincia.

Guarda nacional.

Tem 18 Commandos superiores, 47 batalhões (45 do serviço activo, e 2 da reserva), 14 secções de batalhão, sendo 13 do serviço activo e um da reserva.

Além disso possui um corpo de cavallaria do serviço activo.

Serviço policial da Provincia.

Vide — *Força publica*.

Arsenal de guerra.

Não existe na Provincia, e por isso tem um armazem de artigos bellicos, do qual é encarregado um Official do Exercito.

Tem fim identico ao mencionado na pag. 99 do livro já citado.

Laboratorio pyrotechnico.

Possue a Provincia um que funciona na Capital na extincta *Escola Agricola* do Cutim.

E' administrado por um Official reformado do Exercito, e trabalha conforme as necessidades do serviço.

Arsenal de marinha.

Não ha mais Arsenal de marinha, porque depois da sua extincção foi creada a

Capitania do Porto.

por Decreto n.º 460 de 28 de Junho de 1846.

Ahi se fazem alguns concertos de pequena monta em escaleres de navios de Marinha, e tem um pessoal prompto a acudir a qualquer sinistro no mar, e á incendios em terra.

Fazenda nacional.

A Alfandega do Maranhão arrecadou, no anno financeiro de 1866—1867, 1.651:399#019, e no exercicio de 1871—1872, 2.455:588#058, no de 1872—1873, 2.198:859#881.

Para ir conforme o que se lê no livro que nos foi remettido, desejamos apresentar a importancia do rendimento de 1831—1832, primeiro do actual reinado, e o de 1840—1841, primeiro da maioridade do actual Imperador, porém na Alfandega, parece incrível! não existem os dados necessarios para se poder calcular.

Renda municipal.

Aprecia-se muito bem no seguinte quadro demonstrativo da receita e despeza da Municipalidade :

ANNO FINANCEIRO.	RECEITA MUNICIPAL.	RECEITA EXTRA-ORDINARIA.	TOTAL.
1867 Junho 30 — Saldo hoje que passou ao 1.º trimestre do anno financeiro de 1867 — 1868.....			1:033#728
1867—1868	42:444#684	2:924#068	45:368#752
1868—1869	41:358#182	138:965#474	177:323#656
1869—1870	40:434#455	5:611#291	46:045#746
1870—1871	38:768#419	2:639#239	41:407#658
1871—1872	44:916#795	1:056#753	45:972#548
1872—1873	56:530#223	2:130#445	58:660#668
1873—1874	57:884#745	297#370	57:882#115
	322:037#503	150:624#640	474:295#871

Despeza.

1867—1868.....	47:001\$443
1868—1869.....	112:800\$224
1869—1870.....	110:562\$156
1870—1871.....	41:300\$134
1871—1872.....	48:953\$686
1872—1873.....	58:684\$543
1873—1874.....	57:87\$591
	<hr/>
Saldo em 30 de Junho de 1874.....	474:269\$777
	26\$094
	<hr/>
	474:295\$871

Renda provincial.

1867—1868.....	Receita.....	604:296\$811
1870—1871.....	».....	610:873\$874
».....	Despeza.....	750:905\$748
1871—1872.....	Receita.....	639:710\$281
».....	Despeza.....	717:319\$702
1872—1873.....	Receita.....	579:493\$942
».....	Despeza.....	686:826\$124
1873—1874.....	Receita.....	854:854\$000
».....	Despeza.....	988:791\$789

(Fixada pela Lei Provincial n.º 1045 de 26 de Julho de 1873.)

Divida fundada da Provincia.

311 apolices de 100\$000 a 6 %	31:100\$000
2.000 » » 200\$000 a 7 %	400:000\$000
5 » » 100\$000 a 7 %	500\$000
986 » » 200\$000 a 8 %	197:200\$000
	<hr/>
	628:800\$000

Além desta ha a *divida fructuante*, calculada em mais de 150:000\$000.

medicinal ; a *jaqueira* peitoral ; a *romeira* preciosa ; a *figueira* delicada ; a *fruta de conde*, a *pinha*, sem iguaes nos campos que cercam a cidade da Feira de Santa Anna ; as excellentes *vinhas* da ilha de Itaparica ; o *melão*, a *melancia*, e outras.

Entre as indigenas sobresáem :— o *micugé*, a *goiaba*, a *jabuticaba*, a *guabiraba*, a *capinan*, o *imbrú*, a *mangaba*, o *abacaxi*, e outras.

Reino mineral.

Póde-se dizer que a Provincia da Bahia tem quasi todos os metaes preciosos, e os demais individuos do reino mineral.

O ouro, o cobre, o ferro, o carvão de pedra, e os diamantes são vistos em varias partes de seu prodigioso territorio.

Quanto ao primeiro desses metaes, encontramos nas Memorias Historicas da Bahia, entre outras noticias, a de se haver, no curto espaço de tempo decorrido de 4 de Junho de 1745 a 27 de Setembro do mesmo anno, recolhido á Casa da moeda da cidade 2.754 $\frac{1}{2}$ libras.

Diversas explorações se tem feito com o mais satisfactorio resultado, quanto á verificação da sua abundante existencia.

Por Decreto n.º 2233 de 28 de Agosto de 1858 foi feita concessão a uma companhia formada de negociantes distinctos dos municipios dos Lençóes, Caetété e Santa Isabel do Paraguassú para explorarem ouro no sitio denominado Gentio do Assuruá, do termo de Chique-Chique. Infelizmente todas as esperanças dessa companhia frustraram-se logo depois, não porque as explorações déssem resultados negativos, mas sim pela formidavel secca do anno de 1859, que arruinou muitos dos socios e desanimou os restantes.

Segundo boas informações é também esse metal encontrado nos municípios da Victoria, Jacobina, Pilão Arcado e nas abas da Serra da Saúde.

Perto do Currallinho, na fazenda Carahiba, ha cobre, e acrescenta o illustrado engenheiro Dr. Bulhões de Oliveira, nos seus estudos para o prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco, que em muitos pontos é visivel á flor do sólo, e refere que em 1783 daquelle lugar extrahiram-n'ó para fundir um sino destinado á matriz da Villa Nova, e que ainda existem restos desse instrumento.

Tambem esse metal póde ser encontrado na freguezia de S. Thiago do Iguape, e para prova lembramos a grande remessa que foi feita para Lisboa em 1782, sendo Juiz de Fóra da Cachoeira o Dr. Manoel da Silva Pereira.

Ha quasi um seculo que na Bahia se encontraram minas de cobre, de que se fez uma grande remessa para a metropole, e hoje não ha ainda ali uma companhia, por mais modesta que seja, organizada para explorar tão util metal!

Possúe a Bahia extensas minas de ferro em quasi todo o seu territorio.

O Decreto n.º 5701 de 31 de Julho de 1874 concedeu a Bernardino Martins dos Santos e Victor Dias autorização para explorarem minas de ferro e outros mineraes no municipio de Maragogipe, e o Decreto n.º 5415 de 24 de Setembro de 1873 a Augusto Mendes de Moura em suas fazendas no municipio de Valença.

Esse metal é encontrado mais nas serras do rio de S. Francisco, comarca de Chique-Chique e outros pontos.

O diamante da Bahia não tem superior em belleza em parte alguma do mundo: é encontrado nas comarcas de Santa Isabel e Lavras Diamartinas.

De carvão de pedra presume-se haver grandes jasidas nos municípios de Nazareth, Valença, Camamú, Ilhéos e Porto-Seguro.

Os Decretos n.ºs 2266 e 2267 de Outubro de 1858 fizeram

concessões para exploração de bitume proprio para o fabrico de gaz de illuminação nos rios de Marahú e Aca-rahú. Muitos outros decretos posteriormente dispozeram sobre assumpto igual. Entre elles notam-se ós seguintes :

Decreto n.º 5252 de 9 de Abril de 1873 concedendo a Augusto Mendes de Moura permissão por dous annos para explorar minas de carvão de pedra em suas fazendas denominadas ilha do Lopes e Tatuim, na ilha da Boipeba, sitas no municipio de Cayrú, da comarca de Valença.

Decreto n.º 5254 de 9 de Abril de 1873 concedendo a Eduardo Pellew Wilson permissão por dous annos para explorar jazidas de mineraes combustiveis nos municipios de Cayrú e Taperoá, na mesma comarca de Valença.

Decreto n.º 5324 de 2 de Julho de 1873 concedendo a José Francisco Thomaz do Nascimento permissão para explorar e lavar minas de turfa, carvão de pedra e schistos bituminosos nas terras de sua propriedade, sitas nas comarcas de Porto-Seguro e Ilhéos.

Ha outros decretos que servem para mostrar a veracidade de nossa asserção de que na Bahia ha jazidas de carvão de pedra e outros mineraes da mesma natureza, alguns dos quaes já foram mostrados em suas anteriores Exposições.

A Bahia não possui minas de prata ; se as tem não estão ainda conhecidas, com quanto nos primitivos tempos coloniaes apparecesse um tal Roberto Dias promettendo descobrir o segredo de grandes jazidas, a troco de favores. As diligencias e promessas feitas mallograram-se e a existencia desse metal continúa a ser duvidosa.

As argillas finas, os calcareos, o manganez, o alumen, os marmores e os crystaes são abundantes nas comarcas de Caetetê, Chique-Chique, Ilhéos, Porto-Seguro e Valença.

Os terrenos das comarcas de Jacobina, Montes Altos e outros são abundantes de salitre. Nos tempos coloniaes estabeleceram-se diversas fabricas, sendo governadores

D. João de Lencastro, e D. Antonio de Almeida Soares Portugal, 1.º Conde do Lavradio.

Ha em Caeteté grandes minas de amethistas e outras pedras de valor.

Aguas mineraes.

Sobre a existencia de fontes de aguas mineraes na Provincia da Bahia, lê-se no Relatorio do Ministerio do Imperio apresentado á Assembléa Geral Legislativa no corrente anno pelo illustrado e infatigavel Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa d'Oliveira :

« Ha na comarca de Itapicurú diversas fontes de aguas thermaes, das quaes uma está situada na villa ; as outras denominam-se : do Sipó, do Musquete, Rio Quente, Ferrentinha do Sabiá, Talhada, Olho d'Agua e Fonte da Lage.

As tres primeiras são as mais importantes e só sobre ellas se tem uma analyse scientifica.

Na do Sipó a administração provincial mandou construir tres pequenas casas para accommodação dos enfermos, e mantem um Director que percebe a gratificação annual de 600000.

A vertente da mãe d'agua do Sipó dista tres a quatro leguas da villa do Soure. A agua é de sabor salino, incolor e inodora. Sua temperatura é de 39 grãos cent. Desprendem-se della bolhas de gaz, que reconheceu-se ser ar atmospherico.

A vertente da villa de Itapicurú dista cêrca de um quarto de legua da mesma villa. Agua limpida, transparente, inodora, e de sabor fracamente salino. Temperatura 31 grãos cent.

A vertente do Musquete dista cinco leguas da villa de Itapicurú, na margem esquerda do rio. Agua limpida e transparente, inodora e sem sabor, temperatura 30 grãos cent. »

População.

A Bahia é a segunda Provincia quanto á população.

Dos dados estatísticos publicados pela Repartição competente conhece-se que essa população apurada até hoje eleva-se a 1.379.616 habitantes.

Os habitantes considerados em relação ás condições, são livres 1.211.792 e escravos 167.824.

Em relação aos sexos, são livres : 630.353 homens e 581.439 mulheres ; escravos : 89.094 homens e 78.730 mulheres.

Em relação aos estados civis, são livres : 440.556 solteiros, 160.204 casados e 29.593 viuvos, 398.473 solteiras, 151.883 casadas e 31.083 viuvos ; escravos : 69.991 solteiros, 15.028 casados e 4.075 viuvos, 63.411 solteiras, 11.730 casadas e 3.589 viuvos.

Em relação ás raças, são livres : 178.605 brancos, 287.131 pardos, 137.574 pretos e 27.043 caboclos, 152.874 brancas, 278.573 pardas, 127.153 pretas e 22.839 caboclas ; escravos : 37.297 pardos e 51.797 pretos, 28.071 pardas e 50.659 pretas.

Em relação á religião, são livres : 630.196 catholicos e 157 acatholicos, 581.384 catholicas e 55 acatholicas ; escravos : 89.094 catholicos e 78.730 catholicas.

Em relação á nacionalidade, são livres : 622.447 brasileiros e 7.906 estrangeiros, 577.229 brasileiras e 4.210 estrangeiras.

Dos escravos são nascidos no Imperio 83.186 do sexo masculino e 74.357 do feminino. Não nasceram no Imperio 5.908 escravos e 4.373 escravas.

Em relação á instrução, sabem ler e escrever 161.937 homens e 87.135 mulheres ; são analphabetos 468.416 homens e 494.304 mulheres ; dos escravos sabem ler 49 ho-

mens e 15 mulheres, são analphabetos 89.045 homens e 78.715 mulheres.

A população escolar de 6 a 15 annos sóbe a 336.742, sendo 141.686 do sexo masculino e 195.056 do feminino, assim distribuida : frequentam escolas 22.260 meninos e 18.743 meninas, não as frequentam 119.426 meninos e 113.313 meninas.

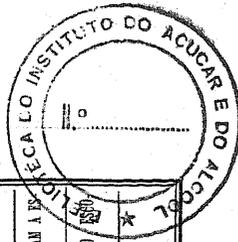
Existem na Provincia 181.511 casas, sendo 176.032 habitadas e 5.479 dishabitadas com 189.307 fogos.

A população está distribuida pelas freguezias segundo se vê do mappa seguinte :

Mappa estatístico da popu

FREGUEZIAS.		TOTAL.	HOMENS.	MULHERES.	LITRES.	ESCRAVOS.	MACONALES.	ESTRANGEIROS.
1	Sé	15.111	6.979	8.132	13.013	2.098	14.490	621
2	S. Pedro Velho	14.743	7.110	7.633	12.397	2.346	12.768	1.975
3	Santa Anna	17.954	9.743	8.211	17.494	460	16.658	1.296
4	Conceição da Praia	5.490	3.745	1.745	4.340	1.450	4.655	835
5	Victoria	11.666	6.482	5.184	9.428	2.238	10.446	1.220
6	Rua do Paço	3.633	1.812	1.824	3.198	438	3.027	609
7	Pilar	8.346	4.338	3.988	7.437	909	8.105	244
8	Santo Antonio	16.613	7.772	8.841	15.593	1.410	15.669	944
9	Brotas	5.090	3.807	1.283	4.496	594	4.977	143
10	Mares	3.722	1.912	1.810	3.578	444	3.640	1.032
11	Penha de Itapagipe	5.767	2.884	2.883	4.753	1.014	5.288	479
12	Itapoan	4.935	2.285	2.650	4.281	654	4.878	57
13	Pirajá	2.863	1.448	1.445	2.536	327	2.601	263
14	Cotegipe	2.052	1.232	820	1.752	300	1.961	91
15	Paripe	3.108	1.677	1.431	2.254	854	2.845	263
16	Matoim	2.446	1.278	1.162	1.433	1.013	2.231	215
17	Maré	1.424	591	533	949	475	456	48
18	Passé	4.443	2.869	1.574	3.799	644	4.427	46
19	Abrantes	3.780	1.961	1.819	2.780	1.000	3.631	149
20	Monte Gordo	3.447	2.127	1.320	2.456	991	3.348	99
21	Assú	12.030	7.920	4.810	8.230	3.800	11.800	170
22	Matta	7.804	4.254	3.550	5.948	1.856	7.804
23	Conde	11.762	6.193	5.569	10.385	1.477	11.658	104
24	Abbadia	5.389	3.263	3.26	4.920	669	5.487	402
25	Rosario da Cachoeira	9.270	4.032	5.238	8.146	1.124	8.703	565
26	Conceição da Feira	11.378	6.428	4.950	8.466	2.912	11.239	139
27	Murituba	12.787	6.835	5.902	11.089	1.698	12.454	336
28	Cruz das Almas	13.604	7.935	7.649	13.658	1.946	15.423	181
29	Iguape	7.163	4.243	2.920	5.074	2.089	7.025	138
30	Jacupe	7.735	3.814	3.921	6.612	1.123	7.701	34
31	Outeiro Redondo	3.490	1.634	1.859	2.420	1.070	3.336	154
32	S. Felix	3.205	1.748	1.457	2.857	348	3.156	49
33	S. Gongalo dos Campos	12.230	8.833	3.447	9.867	2.383	12.137	113
34	Uburanas	5.299	2.833	2.466	4.645	654	5.263	36
35	S. Bartholomeu de Maragape	12.256	5.751	6.505	10.929	1.327	11.959	297
36	S. Felipe de Maragape	12.810	5.913	6.892	11.519	1.291	12.785	25
37	Conceição do Almeida	9.778	5.444	4.337	8.640	1.138	9.644	134
38	Santa Anna da Dona	11.770	5.847	5.923	10.287	1.483	11.588	182
39	Tapera	11.410	6.849	4.591	10.740	700	11.167	243
40	Amargosa	9.873	4.861	5.014	9.531	344	9.859	46
41	Pedra Branca	1.825	738	789	1.435	399	1.505	20
42	Rosario de Santo Amaro	8.243	4.622	3.621	5.537	2.706	7.450	793
43	Purificação de Santo Amaro	10.948	6.208	4.740	10.339	609	10.876	72
44	Rio Fundo	10.869	5.874	4.995	9.779	1.090	10.749	420
45	Oliveira dos Campinhos	8.208	3.914	4.294	7.343	859	8.203	5
46	Bom Jardim	15.414	7.734	7.680	11.058	4.351	14.872	542
47	Saubara	4.370	3.270	1.300	3.570	1.000	4.510	60
48	S. Francisco	4.497	2.218	1.979	3.954	243	3.149	48
49	Santa Anna do Catú	18.132	9.395	8.742	17.337	564	18.031	106
50	Nossa Senhora do Monte	7.136	3.668	3.432	5.818	1.318	6.969	187
51	Madre de Deus do Boqueirão	2.921	1.528	1.393	1.799	122	2.871	40
52	Cabeceiras do Passé	8.914	4.833	4.081	7.837	1.077	8.793	121

lação da Província da Bahia.



BRANÇOS.	PAILOS.	FRUTOS.	CABOCLOS.	SOUTHEOS.	CASADOS.	VIVOS.	LE E ESGREVE.	ANALPHABETOS.	PREQUENT A E COLA.	POPULACAO LAB.	FOCOS.
4.611	7.111	3.035	324	9.831	4.248	1.032	5.551	9.530	979	2.873	2.048
3.722	9.790	4.149	82	11.721	2.720	302	2.563	12.186	572	1.733	1.887
6.849	7.309	3.428	398	9.791	7.370	793	6.247	11.707	572	4.98	2.366
2.470	4.020	4.720	270	3.692	4.539	239	3.281	2.20	232	290	712
3.096	5.493	3.001	73	7.345	3.224	1.097	3.884	7.782	593	2.443	1.174
549	1.89	1.156	35	2.500	897	239	662	2.971	12	443	748
2.945	3.539	1.69	182	6.513	4.470	363	2.252	1.094	748	3.00	1.274
4.494	7.982	4.082	5	10.209	5.414	990	4.648	11.965	1.528	3.803	2.487
2.291	1.217	1.085	497	3.185	4.516	389	3.96	1.194	367	447	1.005
1.295	1.539	684	184	3.066	573	81	724	2.998	215	1.145	494
1.409	2.985	1.333	40	4.516	1.036	215	1.446	4.321	164	760	920
1.633	2.412	852	38	3.301	1.247	387	594	4.341	117	1.556	894
4.698	4.431	932	32	2.218	514	431	452	2.411	83	427	374
603	447	900	132	1.280	511	261	1.393	638	151	180	401
742	4.427	941	23	2.070	803	233	792	2.346	78	1.029	427
426	4.034	955	31	1.661	476	305	585	1.81	108	458	256
335	439	303	57	632	378	94	245	87	120	271	197
545	4.342	2.046	540	2.878	1.224	341	2.603	1.840	446	540	1.030
380	875	2.030	323	2.384	1.077	319	1.610	2.170	131	216	717
349	872	1.809	417	1.987	1.029	431	1.807	1.64	426	190	278
1.993	3.038	5.373	1.456	8.285	2.801	944	7.772	4.258	487	114	1.809
628	1.577	5.334	265	5.292	2.200	342	648	7.156	47	497	912
3.720	4.873	2.884	283	8.010	3.515	237	2.667	9.095	31	2.646	2.172
1.773	2.372	1.271	173	3.773	1.609	207	1.028	4.51	44	1.519	1.25
1.609	5.500	2.117	44	7.175	1.879	216	807	8.463	178	1.254	1.403
3.258	4.900	3.084	136	7.677	2.931	770	1.124	10.194	130	3.102	1.784
3.618	5.816	2.784	539	7.905	4.412	470	1.484	11.303	404	2.984	2.185
4.133	6.993	3.638	838	10.468	4.555	581	2.830	12.774	225	4.321	1.341
484	3.015	3.114	553	4.178	2.193	792	917	6.246	100	465	1.080
1.816	3.825	2.318	76	6.314	1.178	213	236	7.499	1	1.060	1.3
363	1.801	1.313	131	2.960	426	404	206	3.284	48	389	597
943	1.453	615	222	2.343	707	155	231	2.974	103	869	532
1.478	5.071	4.804	897	7.527	3.789	934	3.860	8.390	435	1.773	2.007
1.644	2.727	873	53	3.393	1.317	589	934	4.365	151	1.626	803
2.868	7.278	2.103	4	9.207	2.361	688	1.174	11.032	544	2.490	1.342
819	4.481	5.740	1.770	8.827	3.447	536	1.319	11.491	121	361	2.003
1.640	3.336	3.893	909	7.577	1.737	464	1.240	8.538	140	440	708
1.617	6.392	2.881	340	8.396	2.597	817	1.820	9.950	262	2.169	1.467
1.319	3.392	5.194	1.514	7.902	3.136	382	1.025	10.38	158	638	1.208
1.531	2.278	5.243	823	6.951	2.589	335	1.500	8.375	170	482	512
235	384	701	205	1.024	379	422	233	1.290	35	166	409
1.016	3.558	3.600	69	6.623	1.364	256	1.303	6.940	152	875	1.536
2.680	3.835	4.326	87	8.698	2.127	123	3.890	7.058	45	1.919	1.970
3.503	4.819	2.291	256	9.628	932	279	2.656	8.213	259	2.244	1.166
2.863	2.447	2.811	87	5.223	2.211	775	2.002	6.20	38	1.249	1.651
1.675	7.731	5.612	362	12.187	2.609	618	1.172	14.242	172	2.78
730	4.145	2.208	487	3.158	1.192	220	890	3.650	96	210	380
1.386	4.961	688	162	3.167	895	135	273	3.921	10	1.20	678
6.256	7.996	3.439	726	10.891	6.480	766	3.673	14.464	339	4.937
2.104	2.906	1.868	253	5.600	1.308	228	1.498	5.638	231	1.527
889	1.201	657	174	2.241	595	85	232	2.689	115	800	525
3.021	4.006	1.590	288	4.866	3.686	362	398	8.576	152	2.699

FREGUEZIAS.		TOTAL.	EMENAS.	MULHERES.	LIVRES.	ESCRAVOS.	ACCIONES.	ESTRANGEIROS.
53	Socorro do Reconcavo.	3.140	4.634	4.506	2.836	304	3.408	32
54	Feira de Santa Anna.	7.995	4.227	3.768	7.624	374	7.959	36
55	Riachão do Jacuipé.	5.011	2.362	2.649	4.474	377	4.997	18
56	Conceição do Coité.	4.180	1.891	2.291	3.895	287	4.452	4
57	Remédios.	4.469	2.728	1.741	3.830	633	4.439	10
58	Santa Barbara.	11.228	5.823	5.437	10.112	1.146	11.09	162
59	Senhor do Bomfim.	5.455	2.600	2.855	4.945	507	5.419	3
60	Nossa Senhora dos Humildes.	7.225	3.732	3.473	6.962	267	7.434	94
61	S. José de Itapororóca.	6.097	3.326	2.771	5.533	564	6.026	71
62	Santa Anna do Camisão.	7.881	3.911	3.920	6.942	939	7.831	49
63	Rosario do Orobó.	11.510	5.274	6.286	14.08	480	11.560
64	Serra Preta	3.790	2.251	1.839	2.478	1.312	3.790
65	Conceição da Baixa Gr.ª.	7.032	3.862	3.230	6.633	409	7.092
66	Monte Alegre.	7.120	3.597	3.613	4.241	2.879	7.120
67	Gavião	2.240	1.252	988	1.210	1.030	2.240
68	Nazareth das Farinhas.	13.334	6.355	6.979	11.050	2.234	12.644	190
69	Aldeia	5.103	2.476	2.617	4.112	991	4.831	252
70	Nova Lage	10.108	5.174	4.934	8.979	1.129	10.09	12
71	Santo Antonio de Jesus.	9.634	6.115	3.539	5.354	4.000	9.334	300
72	Jaguaripe	2.537	1.908	1.349	2.195	342	2.516	21
73	Pirajuhya.	4.335	2.282	2.073	4.071	234	4.304	51
74	Estiva.	3.698	1.406	2.292	3.333	335	3.698
75	Sacramento de Itaparica	4.630	1.557	3.073	3.326	1.394	4.407	223
76	Vera Cruz de Itaparica.	2.370	1.182	1.188	1.470	930	2.370
77	Santo Amaro do Catú.	3.120	1.730	1.363	2.032	1.088	3.069	51
78	Coração de Jesus de Valença.	7.549	3.663	3.886	7.065	484	7.470	79
79	Seraphy.	2.325	1.142	1.183	2.091	234	2.301	24
80	Guarem	6.272	3.096	3.176	5.469	803	6.204	68
81	Conceição dos Cariry.	25.262	13.035	12.227	23.449	1.613	25.178	89
82	Aréa	2.282	1.208	1.074	1.676	605	2.281	1
83	Santarem	4.096	2.153	1.943	3.755	341	4.077	49
84	Cayrú	2.630	1.318	1.298	2.412	234	2.630	6
85	Velha Boipeba.	635	323	312	611	24	637	8
86	Taperoá.	4.114	2.092	2.112	3.592	522	4.086	28
87	Nova Boipeba.	2.188	1.039	1.039	1.99	490	2.192	26
88	Camamu.	7.223	3.623	3.600	6.424	799	7.110	113
89	Irapuina.	1.806	900	906	1.641	165	1.775	31
90	Barcellos.	2.016	1.104	912	1.536	460	2.016
91	Barra do Rio de Contas.	3.612	1.738	1.874	3.102	510	3.528	84
92	Marahú.	2.761	1.305	1.455	2.395	362	2.74	45
93	Ilhéos.	5.682	2.730	2.932	4.631	1.031	5.456	225
94	Barra do Una.	2.877	1.464	1.413	2.689	488	2.835	44
95	Porto Seguro.	3.168	1.646	1.522	3.044	424	3.111	52
96	Santa Cruz de Porto Seguro.	1.331	661	670	631	700	1.331
97	Villa Verde.	535	279	236	532	3	533	2
98	Trancozo	1.461	952	509	1.090	371	1.461
99	Canavieiras.	3.122	1.542	1.580	2.933	489	3.084	38
100	Belmonte.	4.323	2.239	2.024	3.861	462	4.274	49
101	Caravellas.	4.031	2.072	1.959	3.826	205	4.031
102	Prado.	2.226	1.110	1.116	2.008	213	2.198	28
103	Alcobaca.	3.459	1.837	1.602	2.916	543	3.432	27
104	Villa Vigosa.	4.017	1.689	2.328	2.539	1.458	3.996	21
105	Portalegre	2.184	1.194	990	1.746	438	2.184
106	Iannambupe	10.892	6.032	4.860	9.433	1.459	10.798	94
107	Aporá	9.948	5.489	4.439	8.742	1.216	9.908	40
108	Prazeres.	11.384	5.521	5.833	8.773	2.611	11.202	182
109	Purificação dos Campos.	15.234	7.799	7.435	13.782	1.452	15.115	149
110	Coração de Maria.	4.871	2.281	2.590	3.511	1.360	4.871

BRANÇOS.	PAIROS.	PRETOS.	CADUÇOS.	SORTIÇOS.	CASINOS.	VIVOS.	L. E ESCREVA.	ANALPHABETOS.	FREQUENTIA A ES- COLA.	POPULACAO ESCO- LAR.	POUOS.
1.079	1.367	562	132	2.491	530	99	346	2.794	147	892	287
2.674	3.353	1.484	482	5.337	2.097	361	1.578	6.417	233	2.143	1.230
744	2.568	1.680	49	3.968	895	148	653	4.358	57	764	660
945	1.392	1.572	317	4.990	1.667	520	1.507	2.679	59	329	798
1.568	1.887	925	89	2.341	1.407	721	490	3.979	60	274	146
3.647	4.447	2.620	544	8.316	2.448	494	3.307	7.951	836	3.120	1.018
779	2.805	1.819	52	4.214	1.051	190	1.098	4.357	136	811	962
2.387	2.942	1.444	452	5.611	1.267	347	690	6.535	144	1.982	898
2.046	2.421	1.270	358	4.876	1.032	159	1.037	5.060	315	1.511	608
1.400	5.031	1.325	64	6.071	1.522	48	1.583	6.296	228	1.839	1.194
2.055	4.304	5.187	14	6.694	3.861	1.005	1.788	9.772	54	1.581	955
578	863	2.107	242	2.334	1.080	346	1.214	2.576	71	864	325
2.429	3.406	1.076	181	6.005	906	181	156	6.936	44	1.899	1.049
930	1.913	3.636	591	4.723	2.096	296	1.541	5.579	205	500	912
340	711	1.016	173	1.510	606	124	320	1.920	92	242	690
3.905	5.606	3.736	86	10.400	2.341	582	2.768	10.566	320	2.383	2.346
1.265	2.261	1.526	51	3.954	889	260	219	4.884	53	961	930
2.831	4.587	2.532	113	5.691	3.089	1.428	3.232	6.850	40	882	1.248
1.018	3.160	4.497	979	6.954	2.245	455	1.334	8.320	440	409	1.507
830	642	821	244	1.237	813	467	386	4.951	36	469	241
1.520	2.078	746	41	2.833	1.190	307	1.034	3.321	66	1.312	855
860	1.387	1.413	38	1.875	1.133	670	457	3.241	31	206	800
413	990	2.565	62	3.126	1.207	217	1.349	3.271	387	897	610
279	534	1.347	190	1.722	472	176	590	1.780	165	348	362
507	789	1.661	133	2.031	827	262	536	2.564	202	440	563
3.020	2.524	1.867	138	5.521	1.736	297	1.411	6.138	272	1.151	1.487
242	1.494	373	16	1.769	443	114	235	2.090	56	309	527
564	4.100	1.381	27	4.602	1.388	282	289	5.983	15	924	1.407
6.916	43.663	4.089	614	18.197	6.211	834	3.678	21.584	134	5.286	4.745
409	900	902	71	1.132	531	299	603	1.679	46	301	606
1.438	1.909	701	28	2.798	1.074	234	523	3.573	86	95	887
236	1.922	466	12	2.238	273	73	696	1.950	115	373	592
38	44	143	8	372	205	58	411	524	29	81	195
839	2.240	998	17	2.967	930	247	507	3.607	160	792	851
735	1.031	413	9	1.567	500	121	220	1.968	56	394	444
763	4.499	1.910	81	5.068	1.846	309	726	6.497	156	1.031	1.470
337	1.087	319	13	1.251	411	144	184	1.622	68	262	353
376	430	1.000	190	1.326	923	167	747	1.269	55	132	634
723	1.833	974	82	2.334	1.071	207	440	3.172	154	715	756
219	2.123	413	4	2.124	537	100	337	2.424	34	197	483
1.185	2.559	1.540	398	4.181	1.424	257	744	4.938	542	1.078	1.029
88	1.869	907	13	2.224	531	102	242	2.635	58	431	505
1.030	1.189	780	169	1.929	1.065	174	229	2.939	105	831	445
441	280	790	120	920	301	110	387	944	51	108	275
11	68	17	439	34	130	41	99	435	18	141	114
269	348	767	77	986	363	112	625	839	106	172	735
327	2.548	219	28	2.184	714	224	548	2.574	68	455	625
1.339	1.736	980	268	3.336	749	238	1.090	3.233	181	999	337
967	1.107	1.835	122	2.469	1.378	184	1.538	2.493	26	956	399
451	1.203	862	10	1.665	389	172	315	1.911	36	324	294
622	833	1.730	254	2.332	901	221	1.040	2.449	45	145	2.155
567	1.004	2.272	174	3.171	693	153	1.195	2.822	35	99	300
446	487	1.142	109	1.593	456	135	1.098	1.086	115	170	840
2.103	6.865	1.749	175	7.620	2.752	530	795	10.097	122	2.437	1.730
1.969	6.296	1.523	160	6.939	2.552	457	709	9.239	93	2.226	1.648
1.841	6.500	2.836	187	7.933	3.055	597	1.273	10.111	370	2.119	1.631
4.705	6.252	3.771	596	9.281	3.420	533	3.624	11.610	370	4.355	...
811	1.174	2.712	174	3.335	1.215	321	1.963	2.908	26	161	300

FREGUEZIAS.	TOTAL.	HOVENS.	MULHERES.	LIVRES.	ESCRAVOS.	ALCOPIAS.	ESTRANGEIROS.
111 Pedraõ	10.120	5.164	4.936	8.673	1.447	9.833	26
112 Serrinha	3.723	2.111	1.615	2.986	739	3.690	3
113 Ouricangas	7.711	4.022	3.697	7.219	50	7.719
114 Igreja Nova	11.263	5.554	5.739	8.766	2.497	11.228	3
115 Araçás	3.766	1.821	1.945	3.343	423	3.752	11
116 Alagoinhas	6.710	3.493	3.217	5.867	843	6.654	5
117 Missão	11.246	5.753	5.496	10.094	1.152	11.143	10
118 Barracão	6.259	3.942	2.317	6.087	172	6.259
119 Soure	5.974	3.320	2.654	5.589	385	5.932	4
120 Pombal	3.690	1.910	1.780	3.330	310	3.690
121 Pão Grande	3.716	2.021	1.673	3.412	314	3.716
122 Tucano	7.243	3.665	3.548	6.443	770	7.205	8
123 Monte Santo	9.039	4.627	4.412	7.601	1.438	9.026	1
124 Massacará	2.739	1.512	1.227	2.390	349	2.725	14
125 Geremoabo	11.937	6.151	5.783	11.535	382	11.893	4
126 Gloria	6.024	3.062	2.953	6.911	113	6.024
127 Bom Conselho do Boqueirão	7.004	3.566	3.438	6.722	282	6.977	27
128 Coité	12.842	6.491	6.351	12.139	683	12.805	37
129 Jacobina	8.690	4.665	4.025	7.876	814	8.359	131
130 Coração de Jesus do Riachão	5.982	3.371	2.614	5.664	318	5.910	75
131 Saule de Jacobina	3.910	2.009	1.904	3.787	129	3.885	2
132 Villa Nova da Rainha	10.847	5.576	5.271	10.606	241	10.830	17
133 Jacobina Velha	8.346	4.210	4.136	8.084	262	8.341	5
134 Santo Antonio das Queimadas	3.360	1.661	1.699	3.062	298	3.356	4
135 Morro do Chapão	7.449	3.736	3.663	7.166	253	7.408	11
136 Mundo Novo	4.133	2.273	1.860	3.726	407	4.095	35
137 Grotas do Joazeiro	7.863	4.341	3.522	6.464	1.409	7.860	3
138 Santo Sê	6.644	3.440	3.244	6.137	547	6.671	13
139 Capim Grosso	8.762	4.298	4.464	8.020	742	8.737	25
140 Livramento do Rio de Contas	12.734	6.566	6.168	11.676	1.058	12.663	66
141 Sacramento do Rio de Contas	7.911	4.308	3.603	6.356	1.555	7.843	68
142 Bom Jesus do Rio de Contas	24.973	13.739	11.236	21.529	3.446	24.810	115
143 Morro do Fogo	14.273	7.822	6.451	11.359	2.914	14.179	9
144 Brejo Grande	6.631	3.433	3.198	5.533	1.094	6.618	12
145 Lençóis	16.341	8.371	7.975	14.863	1.483	16.231	9
146 Campestre	7.567	4.642	2.925	7.492	375	7.549	18
147 S. João Baptista de Paraguassú	18.102	9.383	8.719	15.469	2.633	17.615	48
148 Sincorá	8.537	4.409	4.148	7.714	843	8.526	3
149 Maracás	9.133	4.739	4.406	8.415	950	9.014	121
150 Victoria da Conquista	18.836	9.744	9.092	17.019	1.817	18.633	201
151 Caetetê	17.836	9.997	7.839	16.778	1.058	17.699	13
152 Bom Jesus dos Meiras	9.031	4.622	4.458	7.933	1.145	8.936	14
153 Rosario do Gentio	7.722	4.042	3.630	6.633	1.099	7.533	188
154 Santo Antonio da Barra	21.023	10.518	10.303	18.903	2.120	20.886	13
155 Boa-Viagem e Almas	19.984	10.059	9.925	18.870	1.114	19.899	8
156 Mã. dos Homens do Monte Alto	11.88	6.354	5.512	10.761	1.105	11.755	111
157 Riacho de Santa Anna	6.461	3.586	2.875	5.868	593	6.439	2
158 Carinhantina	7.511	3.833	3.678	6.835	656	7.459	5
159 Gloria do Rio das Eguas	26.895	14.003	12.892	24.252	2.643	23.89	201
160 Santa Anna dos Brejos	9.783	5.003	4.780	8.637	1.146	9.691	92
161 Santo Antonio do Urubú de Cima	18.774	9.185	9.589	17.830	944	18.754	2
162 Conceição de Macaúbas	19.304	9.582	9.722	17.617	1.687	19.252	52

BRANÇOS.	PAILOS.	FRUTOS.	CABOCLOS.	SOLTEIROS.	CANADOS.	VUOTOS.	L. E. ENCRVA.	ANALPHABITOS.	FREQUENTIA A ESCOLA.	POPULACAO ESCOLAR.	POCOS.
873	3.467	4.792	988	7.266	2.508	346	473	9.647	73	213	809
398	1.348	1.682	309	2.533	980	192	677	3.048	45	36	840
2.016	2.873	2.736	94	5.590	1.979	450	1.310	6.449	30	1.532	1.803
1.377	6.798	2.932	423	9.731	1.348	224	2.468	9.005	476	1.259	1.255
44	2.259	1.032	27	2.803	783	178	513	3.223	39	808	424
1.36	3.324	1.952	68	4.581	1.894	23	863	5.847	134	967	944
3.30	4.360	2.874	710	8.884	1.963	394	2.399	8.847	532	2.270
1.374	2.077	2.680	118	4.132	2.015	141	2.187	4.172	3	1.337	953
2.040	2.580	1.088	260	4.924	948	202	92	5.049	73	1.56	537
1.128	1.871	666	24	2.476	988	226	435	3.253	76	947
1.139	1.939	608	30	2.495	1.027	194	583	3.133	55	1.040
2.616	4.233	834	10	5.281	1.664	218	553	6.658	188	1.963	1.177
1.198	5.745	2.537	39	6.243	2.538	258	565	8.474	8	1.120	1.405
1	1.782	744	45	1.888	731	420	243	2.491	8	339	437
3.217	5.583	2.807	310	8.821	2.784	332	4.256	7.681	96	3.316	1.967
1.805	2.668	1.477	72	3.881	1.735	388	1.308	4.716	32	1.300	485
472	4.850	1.638	43	5.388	1.242	474	333	6.671	40	1.061
3.38	5.82	3.002	632	9.443	3.008	389	3.330	9.492	118	3.749	2.039
2.932	3.594	1.418	39	5.234	3.145	281	919	7.711	26	2.621	1.446
1.847	2.997	964	174	5.419	458	405	398	5.588	438	809	1.113
1.215	1.312	943	210	3.616	235	59	375	3.533	138	591	643
83	6.993	2.973	43	8.301	2.30	244	1.010	9.837	107	1.990	2.234
660	5.777	1.869	40	6.621	1.567	458	290	8.056	44	1.457	1.477
194	2.426	1.009	31	2.402	838	119	378	2.982	26	494	684
2.358	3.349	1.428	61	4.072	2.309	1.038	2.177	5.242	364	1.780	1.393
1.370	1.924	808	31	2.486	1.298	348	937	3.496	422	990	735
598	2.577	3.374	1.037	3.003	2.387	473	263	7.600	266	927	1.807
821	4.05	1.743	61	4.337	1.475	275	541	6.143	105	1.014	869
807	5.372	2.324	58	6.234	2.347	483	544	8.218	93	1.266	1.493
4.658	5.943	2.036	94	8.584	3.351	799	1.343	11.389	275	3.437	1.285
2.374	3.638	1.788	111	5.113	2.199	509	1.634	6.277	407	2.174	1.132
7.758	12.927	4.012	278	16.847	6.827	1.331	4.933	20.042	499	6.406	3.187
4.364	6.796	2.909	204	9.472	3.883	918	1.768	12.505	380	3.604	2.029
1.015	5.343	2.3	40	5.270	1.246	115	507	6.124	61	912	914
4.582	7.699	3.939	125	13.425	2.027	294	4.433	11.913	413	3.301	3.457
941	1.561	4.759	306	4.754	2.368	445	2.191	5.376	296	1.329	963
2.418	10.322	4.869	496	13.133	3.713	1.237	1.784	16.318	237	2.336	2.057
2.358	4.046	1.994	119	7.019	1.261	277	818	7.739	53	2.417	1.078
2.971	3.809	1.952	43	6.677	2.281	17	654	8.481	137	2.093	1.399
5.207	9.303	3.093	1.237	14.247	3.930	639	3.828	15.008	232	4.463	2.880
6.09	7.234	3.955	537	11.158	6.138	540	2.843	14.995	283	4.702	1.730
2.432	4.313	1.888	447	7.096	1.700	284	1.232	7.848	225	2.419	1.035
2.233	3.165	1.681	643	6.974	870	178	554	7.168	135	1.122	744
5.362	13.405	2.131	123	14.532	5.963	528	1.554	19.469	2.0	5.269
6.783	2.539	10.231	391	14.912	4.352	490	4.438	15.546	1.071	5.319	2.217
2.262	7.165	2.379	80	8.853	2.645	367	1.343	10.523	491	2.044	1.865
2.121	2.776	1.467	94	5.593	740	426	511	5.950	131	942	844
767	4.261	2.308	475	5.913	1.335	260	7.439	52	605	6.966	1.481
8.929	11.194	3.482	1.340	17.338	4.093	1.266	3.801	23.034	1.259	6.909	2.807
3.217	4.033	2.066	445	7.753	1.785	243	1.544	8.239	537	1.924	656
3.322	10.981	2.375	91	14.361	3.643	770	4.640	14.134	297	5.284	3.483
3.614	12.992	2.679	22	12.889	3.837	558	4.772	17.532	211	4.844

	FREGUEZIAS.	TOTAL.	HOMEES.	MULHERES.	LITRES.	ESCRAVOS.	NACIONAIS.	ESTRANGEROS.
163	Brotas de Macaúbas...	17.846	9.644	8.402	16.612	1.234	17.676	170
164	Bom Jesus de Chique-Chique.....	15.746	8.137	7.609	14.317	1.429	15.460	286
165	Santo Antonio do Pilão Arcado.....	17.971	8.329	9.642	14.260	3.711	17.952	19
166	Barra do Rio Grande....	11.525	5.474	6.051	10.891	634	11.504	21
167	Santa Rita do Rio Preto.	15.658	7.926	7.732	15.047	611	15.642	16
168	Santa Anna do Campo Largo.....	12.361	6.244	6.117	11.778	583	12.261	100
169	Angical.....	10.588	5.609	4.969	10.109	479	10.588

BRANCOS.	PAIÇOS.	PRETOS.	CANGIÇOS.	SOLTEIROS.	CASADOS.	VUOTOS.	LÊ E ESCRIVEI.	ANALPHABETOS.	FREQUENTEM A ES- COLA.	POPULAÇÃO ESCO- LAR.	ESGOS.
4.201	10.705	2.677	263	13.005	4.206	635	5.347	12.499	1.628	4.153	4.718
3.938	8.411	2.798	399	11.817	3.363	566	1.298	14.448	174	4.726
1.251	6.566	7.647	2.507	12.774	4.170	1.027	1.833	16.138	237	700	1.612
987	8.091	2.391	76	9.207	2.075	243	1.031	10.494	131	1.545	2.583
5.959	6.762	2.818	119	8.090	4.631	2.937	4.061	11.597	262	5.537	2.883
3.232	5.662	2.770	697	9.798	2.258	305	1.207	11.154	471	3.208	1.375
803	4.099	2.720	2.966	5.843	3.953	789	712	9.876	200	923	1.234

Divisão Política.

A Província da Bahia elege 14 Deputados á Assembléa Geral, 7 Senadores e 42 Deputados Provinciaes.

A fórma da eleição é a de dois grãos. Os Deputados Provinciaes são eleitos como os Geraes.

Os Senadores são eleitos em lista triplice na qual são escolhidos pelo Imperador, concorrendo a Província para a eleição por eleitores especiaes.

Tem 55 collegios eleitoraes, com 169 parochias.

Annualmente são qualificados os votantes, que têm de eger o corpo eleitoral, os vereadores e os juizes de paz.

Qualifica 205.846 votantes que egem 3.777 eleitores.

O Decreto n.º 2675 de 20 de Outubro do corrente anno alterou a legislação eleitoral antiga, estabelecendo melhor processo de qualificação, alargamento de incompatibilidades, e o principio da representação das minorias.

Divisão Administrativa.

Administrativamente foi a Bahia classificada Província de 1.ª ordem pelo Decreto n.º 1035 de 18 de Agosto de 1852.

E' governada como todas por um Presidente de nomeação do Imperador. Tem um Chefe de Policia e um Commandante das Armas.

Divide-se em 72 municipios, administrados por Camaras de eleição popular composta de 9 membros nas cidades, e 7

nas villas, com duração por quatro annos. Tem 11 cidades, em cujos districtos, assim como nos das villas, ha a seguinte população :

As cidades são :

	População.	
	Livre.	Escrava.
Capital.....	112.641	16.448
Santo Amaro.....	47.632	10.620
Cachoeira.....	72.834	18.347
Maragogipe.....	41.375	5.239
Nazareth.....	29.795	8.404
Valença.....	14.625	1.521
Feira de Santa Anna.....	47.588	4.108
Lençoes.....	22.055	1.858
Caravellas.....	3.826	205
Caeteté.....	31.346	3.292
Barra do Rio Grande.....	10.891	634

As villas são as seguintes em numero de 61 :

Abrantes.....	13.466	5.791
Matta de S. João.....	5.948	1.856
Conde.....	10.505	1.177
Abbadia.....	4.920	669
Tapera.....	21.376	1.434
Itaparica.....	6.828	3.292
S. Francisco.....	40.817	3.628
Camisão.....	27.183	3.440
Monte-Alegre.....	5.451	3.909
Jaguaripe.....	9.599	991
Arêa.....	25.325	2.249
Santarem.....	3.755	341
Cayrú.....	3.013	258
Taperoá.....	5.500	712
Camamú.....	8.065	964
Barcellos.....	1.556	460
Barra do Rio de Contas.....	3.102	510
Marahú.....	2.399	362
Ilhéos.....	4.631	1.051
Olivença.....	2.689	188
Porto Seguro.....	3.044	124
Santa Cruz.....	631	709
Villa Verde.....	532	3
Trancoso.....	1.090	171
Canavieiras.....	2.933	189

População.

	Livres. Escrava.	
Belmonte.....	3.861	462
Monte-Santo.....	9.991	1.797
Geremoabo.....	12.633	395
Jacobina.....	17.327	1.255
Villa Nova da Rainha.....	21.752	801
Morro do Chapéo.....	10.892	660
Joazeiro.....	6.454	1.409
Sento Sé.....	6.137	547
Capim Grosso.....	8.020	742
Minas do Rio de Contas.....	50.920	8.973
Prado.....	2.008	218
Alcobaça.....	2.916	548
Viçosa.....	2.559	1.458
Porto-Alegre do Mucury.....	1.746	438
Inhambupe.....	18.175	2.665
Entre-Rios.....	8.773	2.611
Purificação.....	36.171	5.498
Alagoinhas.....	17.976	3.763
Itapicurú.....	16.181	1.324
Soure.....	5.589	385
Pombal.....	6.732	624
Tucano.....	6.443	770
Brejo-Grande.....	5.533	1.098
Santa Izabel.....	15.469	2.633
Maracás.....	8.185	930
Victoria.....	17.019	1.817
Santo Antonio da Barra.....	37.773	3.224
Monte-Alto.....	16.629	1.698
Carinhanha.....	6.855	656
Rio das Eguas.....	32.889	3.789
Urubú.....	17.830	944
Macaúbas.....	34.229	2.921
Pilão Arcado.....	14.260	3.711
Campo Largo.....	10.109	479
Chique-Chique.....	14.317	1.429
Santa Rita do Rio Preto.....	15.047	611

A urgencia com que emprendemos este humilde trabalho não nos permite dar uma idéa de todas as cidades e villas da Bahia, o que faremos depois. Por ora nos limitaremos á capital.

A cidade de S. Salvador está situada no lado occidental da península, que termina na ponte de Santo Antonio da Barra, e tem 107.138 habitantes, segundo as estatisticas officiaes ultimamente feitas.

E' a mais antiga cidade do Brazil, e foi edificada em 1549 pelo 1.º governador geral Thomé de Souza, que desamparando o sitio da Graça, onde já havia principio de povoação, foi lançar os fundamentos daquella cidade no lugar onde está a capella de Nossa Senhora da Ajuda.

A Bahia é do mais encantador panorama vista do lado do mar, porque se estende em amphitheatro, no comprimento de mais de uma legua desde a Barra até á ponta de Mont-Serrat, sendo as suas edificações entremeiadas da mais vigorosa vegetação, do centro da qual surdem em diversos pontos os campanarios de suas innumeradas igrejas, os seus mais notaveis edificios, e as torres da Casa da Camara e do Forum.

Compõe-se de dous bairros denominados Cidade alta e Cidade baixa. A altura daquella é de 174 pés inglezes no maximo.

A primeira é o centro da vida social e domestica, e a segunda da vida commercial especialmente. Naquella estão todas as Repartições civis, os Palacios do Presidente e do Arcebispo metropolitano, a casa de Policia, o Commando das Armas, a Bibliotheca Publica, a Assembléa Provincial, a Camara Municipal, os Tribunaes da Relação e do Jury, o Lycéo, a Faculdade de Medicina, o Muséo, a Repartição das Obras Publicas, os Seminarios, o Theatro, o Passeio Publico, os conventos dos Religiosos Franciscanos, Benedictinos, Carmelitas e Capuchinhos, as diversas Casas de Caridade, o Asylo de Alienados, os Recolhimentos e Conventos de Senhoras, as Typographias das principaes Gazetas, os Hospitaes da Santa Casa da Misericordia, Militar e Lazaros, os Cemiterios, as Cadeias, etc. ; nesta, isto

é, na Cidade baixa estão a Alfandega, o Correio, os Arsenaes de Guerra e de Marinha, a Praça do Commercio, fundada sobre os alicerces da antiga bateria de S. Fernando em 1814, sendo governador da Bahia o Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha e Britto; a Praça do Mercado, cujos fundamentos foram lançados pelo Conde da Palma, sendo depois muito melhorada na administração do Desembargador Francisco Gonçalves Martins, depois Visconde de S. Lourenço; a Mesa de Rendas Provinciaes, e todos os Estabelecimentos de credito, com excepção da Caixa Economica.

A commoda communicação entre estes dous bairros foi difficilima até o anno de 1874, quando inaugurou-se o serviço da empreza— *Hoisting Machinery*, que afinal veio resolver o problema tão intrincado daquella communicação.

A não ser nos palanquins, todos subiam a pé as ladeiras de Agua de Meninos ou Brusca, Pilar, Soledade, Caes Dou-rado ou Caminho Novo, Taboão, Misericordia, Conceição da Praia, Preguiça e outras.

Por varias vezes tentaram-se diversos meios para communicar os dous bairros da cidade, chegando mesmo a Assembléa Provincial a autorizar na Resolução n.º 676 de 2 de Janeiro de 1858 a Presidencia da Provincia a contractar a construcção de um tunnel para aquelle fim. Esse tunnel, que de facto foi contractado, devendo partir do Coqueiro d'Agua de Meninos, indo terminar na rua da Valla junto á horta do Convento do Carmo, não foi realisado por certo pelas grandes despezas que acarretaria á empreza.

Finalmente, graças aos esforços de um brasileiro emprehendedor, o negociante Antonio de Lacerda, a mais commoda e economica communicação existe hoje entre os dous bairros por intermedio do dito *Hoisting Machinery* ou Elevador, cuja torre está assentada defronte da Alfandega, e termina na Praça do Palacio.

Em outro lugar deste nosso trabalho damos minuciosas informações a respeito deste grande melhoramento.

E já que fallamos em melhoramentos, é com a maior satisfação que vamos mencionar outros, a saber :

O abastecimento de agua potavel ;

A illuminação a gaz ;

A abertura e prolongamento da rua da Valla e outras vicinaes ;

A ladeira da montanha, que principiando na Fonte dos Padres, na Cidade baixa, vai terminar no Largo do Theatro, correndo pela encosta occidental da cidade ;

As companhias de bonds para os arrabaldes do Bomfim, Itapagipe, Barra e Rio Vermelho.

A' primeira vista parece que muito se tem conseguido na capital da Bahia, mas é engano, porque muito resta a fazer.

Com pezar confessamos que as ruas da capital são mal calçadas, principalmente na Cidade alta ; os passeios lateraes não são lageados, mas sim em geral feitos de asphalto, que parte-se com facilidade ; as ruas, além de mal calçadas, são pessimamente alinhadas ; as construcções com pouca elegancia e gosto, apparecendo algumas casas nos bairros da Victoria e Bomfim, onde se nota capricho e gosto de architectura.

Ha porém na Bahia, e só ella possue e póde gabar-se disso, um renque de casas soberbas : são as que orlam o caes da Cidade baixa, notaveis pela sua igualdade, e belleza.

E' com a maior ufanía que fallamos deste melhoramento, porque ao pai do humilde escriptor destas linhas, ao honrado negociante brasileiro João Gonsalves Ferreira, deve a Bahia a iniciativa daquella rua, principiada em 1832. Ella tem, se bem nos recordamos, 37 edificios, todos de quatro andares e muitos de quatro e seis janellas de frente, estendendo-se desde a Praça do Commercio até a Alfandega.

Na extremidade Sul da cidade alta fica o Passeio Publico, fundado em 1815 pelo Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha Britto, e notavel pelas suas arvores seculares, suas varandas guarnecidas de estatuas de marmore, seus viveiros de aves, emfim sua posição, de onde se descortina parte da cidade, o ancoradouro sempre procurado pelos navios de quasi todas as partes do mundo, e diversas ilhas cobertas de viçoso arvoredó.

Ha nesse Passeio um obelisco de marmore, erguido á custa da Camara Municipal, para commemorar o desembarque do Principe Regente D. João VI em 1808.

O theatro da Bahia, de uma architectura especial, está collocado á borda da encosta da montanha e é amparado por uma bem construida muralha de pedra e cal. Quem o vê do lado do ancoradouro sente-se maravilhado ; parece um gigante á beira de um abysmo.

Entre as sessenta e tantas igrejas da capital notam-se templos da maior sumptuosidade e respeito, taes como o do Senhor do Bomfim no arrabalde deste nome, collocado em uma collina pittoresca e amena ; o de Nossa Senhora da Conceição da Praia feito de marmore para esse fim talhado em Lisboa e transportado em peças proprias para a construcção dessa igreja, em cujas torres ha um carrilhão que toca por musica ; o Collegio dos Jesuitas tambem de marmore, com primorosa obra de relevo no tecto, e possuindo as mais magnificas e respeitaveis imagens, como sejam a de S. Francisco Xavier, de Santo Ignacio de Loyola, que pelo lugar em que se acha collocada apresenta a estatura ordinaria de um homem, querendo alguns que tenha mais de 21 pés de altura ; a Sé, um vastissimo templo em cujo tecto está pintado o quadro da primeira missa no Brazil ; a igreja dos Benedictinos, reconstruida toda ultimamente e notavel pelo seu elevado zimbório ; a igreja dos Franciscanos, toda de obra em relevo, talha e dourada ; a Piedade dos religiosos capuchinhos muito acieiada, de gosto e grande

devoção ; a Victoria, a igreja mais antiga do Brazil ; a Graça, a Ajuda, a Palma, S. Domingos, Santa Thereza, Saude, Nazareth, Mercês, Lapa, Desterro, Soledade, Perdões, SS. Trindade, Pilar, S. Joaquim, todas muito respeitaveis e grandiosas. São tantas, que seria longo enumeral-as e descrevel-as.

O sentimento religioso está arraigado no coração do povo bahiano, porque na sua Cidade avultam a par dos templos as associações de caridade.

A Santa Casa de Misericordia, o Collegio de S. Joaquim, o Asylo de Expostos, o dos Lazaros, a Confraria das senhoras de caridade, o Collegio das Orphãs do SS. Coração de Jesus, e outras muitas associações provam o que acima dissemos.

Pelo lado industrial não se pôde dizer que a Bahia não tenha a importancia devida.

Na capital ha diversas fabricas de chapéos, tecidos de algodão, refinarias de assucar, fabricas de sabão, serrarias, alambiques, fabricas de cerveja, agua gazosa, etc.

Para as transacções commerciaes tem a Bahia diversos estabelecimentos bancarios, como sejam : o Banco da Bahia, a Caixa Economica, o Banco Mercantil, a Sociedade Commercio, a Caixa Hypothecaria, a Caixa de Economias e outros.

A Bahia primou sempre nas letras.

Os seus homens notaveis têm sido muitos. Na sua Bibliotheca, que conta 18.000 volumes ; na sua Faculdade de Medicina ; no seu Lycêo ; nos seus Seminarios, têm-se formado varões notaveis pelo seu saber, illustração e patriotismo.

Nas bellas-artes orgulha-se do juizo que a seu respeito foi emittido pelo illustrado Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, hoje Barão de Santo Angelo, quando chamou-a a *Italia do Brazil*.

Para avaliar-se da extensão territorial da capital da Ba-

hia cumprir conhecer que a cidade compõe-se de 11 freguezias, que são :

Freguezias.	População.
Da Sé.....	15.111
De S. Pedro.....	14.743
De Santa Anna.....	17.954
Da Victoria.....	11.666
N. Senhora da Conceição da Praia.....	5.490
N. Senhora dos Mares.....	3.722
N. Senhora das Brotas.....	5.090
Da Rua do Paço.....	3.636
Espirito Santo de Santo Antonio.....	16.643
Do Pilar.....	8.346
N. Senhora da Penha.....	4.767
	<hr/>
	107.138

O municipio da capital tem ainda mais sete freguezias, que são :

Itapoam.....	4.935
Pirajá.....	2.863
Cotegipe.....	2.052
Paripe.....	3.108
Matuim.....	2.446
Maré.....	1.124
Passé.....	4.443
	<hr/>
	20.971

São portanto 18 as freguezias que compõem o municipio da capital da Bahia, as quaes têm uma população de 128.109 habitantes.

Não será sem importancia a seguinte nomenclatura dos Governadores e Presidentes da Bahia.

Relação dos Governadores da Bahia durante o tempo colonial, e dos Governos Provisorios que precederam aos Presidentes de Provincia.

O territorio da Bahia, a qual tem hoje a divisão administrativa que deixámos mencionada no artigo em que tratámos desse assumpto, foi dividido nos tempos primitivos coloniaes em quatro capitánias, a saber :

A do Porto Seguro, doada por carta régia de 27 de Maio de 1534 a Pedro de Campos Tourinho, sem designação de limites ;

A de Ilheos, a Jorge de Figueiredo Corrêa por carta régia de 27 de Junho de 1524, começando na fôz do rio Jaguaripe para o sul a limitar com a do Porto Seguro ;

A da Bahia, propriamente dita, doada a Francisco Pereira Coutinho, por carta régia de 5 de Abril de 1534, começando na ponta da Barra até á margem austral do rio S. Francisco ;

A do Paraguassú, pequena capitania, que comprehendia os terrenos desde a fôz do dito rio até á do rio Jaguaripe, indo terminar algumas leguas no centro perto do Aporá. Foi doada por carta régia de 16 de Janeiro de 1557 a D. Alvaro da Costa, filho do 2.º Governador Duarte da Costa.

Estas capitánias, por causas que não convem agora mencionar, reverteram, pouco depois de doadas, á corôa portugueza, e por isso passou a Bahia a ser administrada por Governadores, cuja relação é a seguinte:

1.º Thomé de Souza, que chegou á Bahia a 29 de Março de 1549.

2.º D. Duarte da Costa, que chegou a 13 de Julho de 1553.

3.º Mendo de Sá Barreto, que tomou posse em 1558.

4.º Luiz de Brito e Almeida, que chegou em 1572.

5.º Diogo Lourenço da Veiga, que tomou posse no 1.º de Janeiro de 1578.

6.º Manoel Telles Barreto, que tomou posse em 11 de Junho de 1583.

7.º D. Francisco de Souza, que tomou posse em 1591.

8.º D. Diogo Botelho, que começou sua administração em 1602.

9.º D. Diogo de Menezes, que tomou posse em 1608.

10. Gaspar de Lemos, que começou o seu governo em 1613.

11. D. Luiz de Souza, que assumiu a administração no 1.º de Janeiro de 1617.

12. Diogo de Mendonça Furtado, que começou a governar em 12 de Outubro de 1622.

13. Mathias de Albuquerque, que tomou posse no dia 22 de Setembro de 1624.

14. D. Francisco de Moura Rolim, que assumiu o governo em 30 de Novembro de 1625.

15. D. Diogo Luiz de Oliveira, Conde de Miranda, que tomou posse em 1627.

16. Pedro da Silva, Conde de S. Lourenço, chamado o *Duro*, que assumiu o governo nos fins do anno de 1635.

17. D. Fernando de Mascarenhas, Conde da Torre, que tomou posse em 20 de Janeiro de 1639.

18. D. Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, 1.º Vice-Rei, que tomou conta da administração em 5 de Junho de 1640.

19. Antonio Telles da Silva, que tomou posse em 26 de Agosto de 1642.

20. Antonio Telles de Menezes, Conde da Villa Pouca, que assumiu a administração em 22 de Dezembro de 1647.

21. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, Conde de Castello Melhor, que entrou na administração em 7 de Março de 1650.

22. D. Jeronymo de Athaide, 6.º Conde de Atouguia, que, nomeado em 14 de Dezembro de 1652, tomou posse a 4 de Janeiro de 1654.

23. Francisco Barreto de Menezes, que tomou posse em 18 de Junho de 1657.

24. D. Vasco de Mascarenhas, Conde de Obidos, 2.º Vice-Rei, que tomou posse em 24 de Junho de 1663.

25. Alexandre de Souza Freire, que assumiu o governo em 13 de Junho de 1667.

26. D. Affonso Furtado de Mendonça Castro do Rio e Menezes, Visconde de Barbacena, que tomou posse em 8 de Maio de 1671.

27. Roque da Costa Barreto, que tomou posse em 15 de Março de 1678.

28. Antonio de Souza de Menezes, que tomou posse em 3 de Maio de 1682.

29. D. Antonio Luiz de Souza Telles de Menezes, 2.º Marquez de Minas, que tomou posse em 4 de Junho de 1684.

30. Mathias da Cunha, que assumiu o governo em 4 de Junho de 1687.

31. Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que tomou posse em 10 de Outubro de 1690.

32. D. João de Lancastro, que tomou posse em 22 de Maio de 1694.

33. D. Rodrigo da Costa, que assumiu a administração em 3 de Julho de 1702.

34. Luiz Cesar de Menezes, que tomou posse em 8 de Setembro de 1705.

35. D. Lourenço de Almeida, que entrou em exercicio em 3 de Maio de 1710.

36. Pedro de Vasconcellos e Souza, 3.º Conde de Castello Melhor, que tomou posse em 14 de Outubro de 1711.

37. D. Pedro Antonio de Noronha, 2.º Conde de Villa-Verde e 1.º Marquez de Angeja, 3.º Vice-Rei, que tomou posse em 13 de Junho de 1714.

38. D. Sancho de Faro e Souza, 2.º Conde de Vimieiro, que tomou posse em 21 de Agosto de 1718.

39. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde de Sabugoza, 4.º Vice-Rei, que tomou posse em 23 de Novembro de 1720.

40. André de Mello e Castro, Conde das Galvéas, 5.º Vice-Rei, que tomou posse em 11 de Maio de 1735.

41. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes de Athaide, 10.º Conde de Atouguia, 6.º Vice-Rei, que tomou posse em 16 de Dezembro de 1749.

42. D. Marcos de Noronha, 6.º Conde dos Arcos, que tomou posse a 23 de Dezembro de 1755, 7.º Vice-Rei.

43. D. Antonio de Almeida Soares Portugal, 3.º Conde de Avintes e 1.º de Lavradio, 8.º Vice-Rei, que tomou posse em 9 de Janeiro de 1760.

44. D. Antonio Rolim de Menezes Tavares, 1.º Conde de Azambuja, que tomou posse em 25 de Março de 1766.

45. D. Luiz de Almeida Portugal Soares de Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 4.º Conde de Avintes e 2.º Marquez de Lavradio, que tomou posse em 19 de Abril de 1768.

46. D. José da Cunha Gran Athaide e Mello, 4.º Conde de Pavolide, que tomou posse a 11 de Outubro de 1769.

47. Manoel da Cunha Menezes, Conde de Lumiar, que assumiu a administração em 8 de Setembro de 1774.

48. D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, 11.º Conde de Vimioso e 4.º Marquez de Valença, que tomou posse em 13 de Novembro de 1779.

49. D. Rodrigo José de Menezes e Castro, que tomou posse em 6 de Janeiro de 1784.

50. D. Fernando José de Portugal e Castro, que tomou posse em 18 de Abril de 1788.

51. Francisco da Cunha Menezes, que tomou posse em 5 de Abril de 1802.

52. João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6.º Conde da Ponte, que tomou posse em 14 de Dezembro de 1805.

53. D. Marcos de Noronha e Brito, 8.º Conde dos Arcos, que tomou posse em 30 de Setembro de 1810.

54. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde da Palma, que tomou posse em 26 de Janeiro de 1818.

Depois deste Governador começou a Bahia a ser governada por uma Junta Provisoria, proclamada pelo povo, desde 10 de Fevereiro de 1821 e composta das pessoas seguintes :

Conego José Fernandes da Silva Freire, Tenente Coronel Francisco de Paula e Oliveira, Tenente Coronel Francisco José Pereira, Francisco Antonio Filgueiras, José Antonio Rodrigues Vianna, Paulo José de Mello, Desembargador Luiz Manoel de Moura Cabral, Desembargador José Caetano de Paiva Pereira, Bacharel José Lino Coutinho, e Coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães,

Esta junta foi substituída por um Governo Provisorio, em virtude do accôrdo tomado em 6 de Setembro de 1822, na Villa da Cachoeira, e composto dos cidadãos : Capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente ; Bacharel Francisco Gomes Brandão Montesuma, que foi eleito Secretario ; Desembargador Corregedor de comarca Antonio José Duarte de Araujo Gondim ; Capitão-mór Manoel da Silva e Souza Coimbra ; Capitão Manoel Gonçalves Maia Bittencourt ; Padre Manoel Dendê Bus ; Miguel Calmon du Pin e Almeida ; Manoel da Silva Carahy ; Theodoro Dias de Castro ; Simão Gomes Ferreira Velloso ; Manoel dos Santos Silva e Francisco Ayres de Almeida Freitas.

A este governo succedeu a Junta creada por carta imperial de 5 de Dezembro do mesmo anno e composta dos cidadãos : Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente ; Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, Secretario ; Vegaes Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, José Joaquim Muniz Barreto de Aragão, Antonio Augusto da Silva, Manoel Gonçalves Maia Bittencourt e Coronel Felisberto Gomes Caldeira.

Relação dos Presidentes da Bahia.

1.º Dr. Francisco Vicente Vianna, depois Barão do Rio de Contas, tomou posse em 20 de Janeiro de 1824.

2.º Visconde de Queluz em 4 de Julho de 1825.

Na sua ausencia governou o Vice-Presidente Manoel Ignacio da Cunha e Menezes, depois Visconde do Rio Vermelho, em 17 de Julho de 1826.

3.º D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilblitz, em 17 de Março de 1827.

Na sua ausencia governou o mesmo Vice-Presidente em 20 de Abril de 1827.

4.º Visconde de Camamú em 11 de Outubro de 1827.

Foi assassinado, e por sua morte passou a presidencia ao Conselheiro do governo João Gonçalves Cesimbra em 12 de Março de 1830.

5.º Luiz Paulo de Araujo Bastos, depois Visconde dos Fiaes, em 13 de Abril de 1830.

Passou a presidencia em 6 de Abril de 1831 ao Conselheiro do governo João Gonçalves Cesimbra e depois a 15 do mesmo mez ao Conselheiro Luiz dos Santos Lima.

6.º Desembargador Honorato José de Barros Paim, em 21 de Junho de 1831.

7.º Desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, depois Barão de Mont-serrat, em 4 de Junho de 1832.

8.º Dr. Francisco de Souza Martins, depois Barão da Parnahyba, em 10 de Dezembro de 1834.

Conselheiro Manoel Antonio Galvão, em 18 de Abril de 1835.

O Visconde do Rio Vermelho, em 17 de Julho de 1835.

9.º Senador Francisco de Souza Paraizo, em 25 de Março de 1836.

Desembargador Honorato José de Barros Paim, no Reconcavo, por causa da revolução, em Setembro de 1837.

10. Conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso, em 19 de Novembro de 1837.

Tenente Coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, depois Visconde da Cahahiba, em 10 de Abril de 1838.

11. Desembargador Thomaz Xavier Garcia de Almeida, em 26 de Abril de 1838.

12. Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, em 16 de Outubro de 1840.

13. Desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, em 26 de Junho de 1841.

Desembargador Manoel Messias de Leão, em 13 de Agosto de 1844.

14. Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andréa, depois Barão de Caçapava, em 22 de Novembro de 1844.

Desembargador Manoel Messias de Leão, em 3 de Agosto de 1846.

15. Desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, em 27 de Agosto de 1846.

16. Desembargador João José de Moura Magalhães, em 21 de Setembro de 1847.

Desembargador Manoel Messias de Leão, em 14 de Abril de 1848.

17. Desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, em 6 de Maio de 1848.

18. Dr. João Duarte Lisboa Serra, em 11 de Setembro de 1848.

19. Desembargador Francisco Gonçalves Martins, depois Visconde de S. Lourenço, em 12 de Outubro de 1848.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, em 27 de Março de 1850.

Este Vice-Presidente governou mais desde 20 de Abril a 24 de Setembro de 1850.

Desde 3 de Maio a 23 de Setembro de 1851.

Desde 3 de Maio a 20 de Setembro de 1852.

20. Dr. João Mauricio Wanderley, depois Barão de Cote-gipe, em 20 de Setembro de 1852.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, em 18 de Maio de 1853 até 1.º de Outubro do mesmo anno e depois desde 1.º de Junho de 1854 a 19 de Setembro do mesmo anno.

21. Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, em 23 de Agosto de 1855.

22. Desembargador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, em 19 de Agosto de 1855.

Desembargador Manoel Messias de Leão, em 5 de Junho de 1857 até 30 de Junho do mesmo anno, e depois de 11 de Maio de 1858 até 28 de Setembro do mesmo anno.

23. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, em 28 de Setembro de 1858.

Desembargador Manoel Messias de Leão, em 19 de Abril de 1859.

24. Senador Herculano Ferreira Penna, em 28 de Setembro de 1859.

25. Desembargador Antonio da Costa Pinto, em 26 de Abril de 1860.

Dr. José Augusto Chaves, em 1 de Junho de 1861.

26. Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, em 24 de Dezembro de 1861.

27. Conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, em 30 de Setembro de 1862.

Conselheiro Manoel Maria do Amaral, em 15 de Dezembro de 1863.

28. Desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, em 2 de Março de 1864.

Desembargador Luiz Antonio Barboza de Almeida, em 3 de Novembro de 1864.

29. Desembargador Luiz Antonio Barboza de Almeida, em 29 de Novembro de 1864.

Dr. Balthazar de Araujo Aragão Bulcão, em 2 de Maio de 1865.

30. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, em 25 de Julho de 1865.

Dr. Pedro Leão Velloso, em 3 de Maio de 1866.

Dr. Francisco Liberato de Mattos, em 14 de Outubro de 1866.

31. Desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, em 25 de Novembro de 1866.

Dr. João Ferreira de Moura, em 19 de Março de 1867.

32. Dr. José Bonifacio Nascentes de Asambuja, em 21 de Junho de 1867.

Desembargador Antonio Ladisláu de Figueiredo Rocha, em 26 de Julho de 1868.

33. Barão de S. Lourenço, em 6 de Agosto de 1868.

Desembargador Antonio Ladisláu de Figueiredo Rocha, em 29 de Abril de 1869 até 21 de Outubro do mesmo anno, e depois o Desembargador João José de Almeida Couto, em 29 de Maio de 1870 e depois o Dr. Francisco José Rocha, desde 15 de Abril de 1871 até 17 de Outubro do mesmo anno, assumindo nesta mesma data a administração o Desembargador João José de Almeida Couto.

34. Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, em 8 de Novembro de 1871.

Desembargador João José de Almeida Couto, em 6 de Junho de 1872.

35. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, em 1.º de Julho de 1872.

Desembargador João José de Almeida Couto, em 13 de Dezembro de 1872.

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, em 11 de Junho de 1872.

36. Commendador Antonio Candido da Cruz Machado, em 22 de Outubro de 1873.

37. Dr. Venancio José de Oliveira Lisbôa, em 23 de Junho de 1874.

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, em 20 de Julho de 1875.

38. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, em 16 de Agosto de 1875.

Divisão Judiciaria.

Para conhecer em grão de appellação as causas que se ventilam na Provincia e districto respectivo tem a Bahia um Tribunal Superior — a Relação — com 11 Desembargadores.

Este Tribunal foi creado em 1608, sendo Governador Diogo de Menezes, mas, supprimido por ordem de Philippe III de Hespanha, foi depois restabelecido em 1650, no Governo do Vice-Rei D. João Rodrigues Vasconcellos e Souza, Conde de Castello-Melhor. O districto abrange a Provincia de Sergipe.

A Bahia judiciariamente divide-se em 32 comarcas, 49 termos, e 169 parochias com 285 districtos de paz.

As comarcas estão classificadas em tres categorias : de 1.^a, 2.^a e 3.^a entrancia.

São as seguintes :

	Districtos de Paz.	População.
Capital.....	18	123.409
Abrantes.....	7	27.061
Cachoeira.....	24	137.603
Santo Amaro.....	23	102.697
Nazareth.....	15	88.909
Valença.....	7	43.690
Conde.....	5	17.351
Inhambupe.....	14	43.963
Itapicurú.....	7	30.883
Camamú.....	6	17.418
Ilhéos.....	4	8.539
Porto Seguro.....	4	6.495
Caravellas.....	4	10.232
Feira de Santa Anna.....	17	93.365
Taperoá.....	11	13.669
Canavieiras.....	3	7.445

Distritos de Paz. População.

Geremoabo.....	7	37.807
Victoria.....	40	59.843
Camisão.....	6	39.683
Monte Santo.....	4	48.991
Joaseiro.....	12	23.309
Jacobina.....	9	52.687
Maracás.....	2	45.766
Caeteté.....	7	52.970
Rio de Contas.....	11	59.893
Lavras Diamantinas.....	6	50.572
Urubú.....	9	55.924
Carinhanha.....	8	44.189
Chique-Chique.....	14	33.717
Rio de S. Francisco.....	2	11.526
Alcobaça.....	2	5.655
Campo Largo.....	7	38.607

São de 1.^a entrancia :

Geremoabo, Victoria, Camisão, Monte Santo, Joaseiro, Jacobina, Maracás, Caeteté, Rio de Contas, Lavras Diamantinas, Urubú, Carinhanha, Chique-Chique, S. Francisco e Campo Largo.

São de 2.^a entrancia :

Conde, Inhambupe, Itapicurú, Camamú, Ilhéos, Porto Seguro, Caravellas, Feira de Santa Anna, Alcobaça, Taperoá e Canavieiras.

São de 3.^a entrancia :

A Capital (comarca especial) Abrantes, Cachoeira, Nazareth, Santo Amaro e Valença.

Os termos são :

Abrantes.
Mata de S. João.
Cachoeira.
Maragogipe.
Santo Amaro.
S. Francisco.

Nazareth.
Jaguaripe.
Itaparica.
Inhambupe.
Alagoinhas.
Purificação.
Itapicurú e Soure.
Pombal.
Abbadia.
Monte Santo e Tucano.
Geremoabo.
Sento Sé e Joazeiro.
Capim Grosso.
Jacobina.
Villa Nova da Rainha.
Caetetê.
Maracás.
Victoria.
Feira de Santa Anna.
Camisão e Monte Alegre.
Rio de Contas.
Santa Isabel.
Urubú e Macaúbas.
Carinhanha e Rio das Eguas.
Villa do Conde.
Monte-Alto.
Campo Largo e Santa Rita.
Chique-Chique.
Pilão Arcado.
Barra do Rio Grande.
Valença e Arêa.
Taperoá, Cairú e Santarém.
Ilheos e Olivença.
Camamá e Barcellos.
Barra do Rio de Contas, Santa Cruz e Trancoso.

Caravellas.
Alcobaça e Prado.
Santo Antonio da Barra.
Tapera.
Lenções.
Brejo Grande.
Viçosa e S. José do Porto Alegre.

Divisão Ecclesiastica.

A instancias d'El-Rei D. João III fundou o Papa Julio III a séde episcopal da Bahia por Bulla Super specula militan-tibus Ecclesiae—do 1.º de Março de 1555, na qual deu por limites a esta Diocese todos os termos, castellos, villas e lugares comprehendidos na largura de 50 leguas por costa de mar e largura de 20, permittindo que, emquanto não se creassem outros Bispados no Brazil, exercitasse o respectivo Prelado a jurisdicção episcopal em todo o territorio e ilhas adjacentes.

De então em diante ficou o Brazil isento da jurisdicção episcopal de Funchal e passou a ser suffraganea do arce-bispado de Lisboa.

Pela Bulla-Romani Pontificis Pastoralis Solicitudão — de 16 de Novembro de 1676 do Papa Innocencio XI foi elévado à categoria de metropole em que até hoje se conserva. Abrange na sua jurisdicção o territorio da Bahia e de Sergipe, comprehendendo 703.497.76 kilometros quadrados e uma população de 1.444,448 habitantes. Divide-se em uma vigaria geral e 21 foraneas, com 203 parochias e um curato.

A média da população de cada parochia ou curato é de 7.081 habitantes, e a do territorio de cada parochia é de

3.458,32 kilometros quadrados. Tem a Provincia propriamente 169 parochias.

Nesta Diocese ha uma Relação metropolitana, composta de sete desembargadores, que julgam em ultima instancia as causas ecclesiasticas.

Tem 2 Seminarios — o Grande, onde se ensinam as materias necessarias para a vida clerical, a saber : historia ecclesiastica, theologia dogmatica, direito natural, direito ecclesiastico, lithurgia, eloquencia sagrada e cantochão ; e o Pequeno, os preparatorios, que são : latim, francez, geographia e historia, rhetorica e poetica e philosophia.

O 1.º foi instituido por carta régia de 13 de Abril de 1811, mas só fundado no governo do Conde da Palma e foi reformado por Decreto n.º 3073 de 22 de Abril de 1863, e o 2.º foi fundado a 3 de Fevereiro de 1852, sob a invocação de S. Vicente de Paula, pelo Arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, depois Marquez de Santa Cruz, de saudosa memoria.

Tem esta Diocese um cabido com 5 dignidades, 7 conegos de prebenda inteira, 4 de meia prebenda, 1 sub-chantre, 1 mestre de ceremonias, 8 capellães, 2 minoristas, 1 sacristão-mór e 6 moços do côro.

Damos em seguida a nomenclatura dos Bispos e Arcebispos que têm regido a Diocese da Bahia, desde os primitivos tempos coloniaes até hoje.

Relação dos Prelados Diocesanos da Bahia.

BISPOS.

1.º D. Pedro Fernandes Sardinha, que chegou á Bahia no dia 1.º de Janeiro de 1552.

2.º D. Pedro Leitão, que tomou posse no dia 9 de Dezembro de 1559.

3.º D. Antonio Barreiros, que tomou conta do Bispado no dia da Ascensão do Senhor, em 1576.

4.º D. Constantino Barradas, que assumiu a administração em 1600.

5.º D. Marcos Teixeira, que começou a governar em 1622.

6.º D. Miguel Pereira, que tomou posse por procurador no dia 19 de Junho de 1629.

7.º D. Pedro da Silva Sampaio, que chegou á Bahia em 19 de Maio de 1634.

8.º D. Alvaro Soares de Castro; pereceu em Lisboa sem ter tomado posse.

9.º D. Estevão dos Santos, que chegou á sua Diocese no dia 15 de Abril de 1612.

10. D. Fr. Constantino de Sampaio; pereceu em Lisboa sem ter tomado posse.

ARCEBISPOS.

1.º D. Gaspar Barata de Mendonça, que tomou posse por procurador em 3 de Junho de 1677. Não exerceu pessoalmente as funções de seu ministerio.

2.º D. Fr. João da Madre de Deus, que chegou á Bahia em 20 de Maio de 1683.

3.º D. Fr. Manoel da Ressurreição, que chegou a 13 de Maio de 1688.

4.º D. Diogo Franco de Oliveira, que chegou a 5 de Dezembro de 1697.

5.º D. Sebastião Monteiro da Vide, que chegou a 22 de Março de 1702.

6.º D. Luiz Alvares de Figueiredo, que começou a dirigir a Diocese em 1725.

7.º D. Fr. José Fialho, que tomou posse em 1739.

8.º D. José Botelho de Mattos, que tomou posse em Maio de 1741.

9.º D. Fr. Manoel de Santa Ignez, que tomou posse em 1771.

10. D. Joaquim Borges de Figueirôa, que entrou em exercicio em fins de Outubro de 1773.

11. D. Fr. Antonio de S. José, que não tomou posse do Arcebispado.

12. D. Fr. Antonio Correia, que chegou a 24 de Dezembro de 1781.

13. D. Fr. José de Santa Escolastica, que tomou posse em 1805.

14. D. Fr. Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira, que tomou posse em 1814.

15. Padre João Mazonne : renunciou a nomeação.

16. D. Fr. Vicente da Soledade, tomou posse por procurador mas não regeu pessoalmente a Diocese.

17. D. Romualdo Antonio de Seixas, Marquez de Santa Cruz, que tomou posse por procurador em 31 de Janeiro de 1828, fazendo a sua entrada solemne em 28 de Novembro do mesmo anno.

18. D. Manoel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador, que tomou posse no 1.º de Setembro de 1861.

Está vaga a Diocese.

Força Policial.

A Policia desta Provincia, como a de todas as outras, está confiada a um magistrado, que a exerce por si, por seus delegados nos termos, e por subdelegados nas paróchias.

Elle tem á sua disposição a força que a Assembléa Provincial decreta em cada exercicio.

A força designada para o ultimo exercicio de 1874—1875 foi de 900 praças. A Provincia despense a quantia de 470:000\$000.

Recebe dos cofres geraes um auxilio de 40:000\$000 para este serviço.

CADEIAS.

No Relatorio que o Dr. Chefe de Policia da Bahia apresentou no corrente anno ao Presidente da Provincia, lêm-se os seguintes trechos sobre este assumpto :

« São em numero de 64 as cadeias existentes, as quaes continuam estabelecidas em edificios velhos e arruinados, nos pavimentos terreos das Camaras Municipaes e em casas alugadas e particulares.

São consideradas em bom estado as cadeias da Capital, das cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe, Barra do Rio Grande e Caetetê, e as das villas de Jaguaripe, Camamú, Inhambupe, Monte Santo e Minas do Rio de Centas.

A cadeia da Correccão, estabelecida no forte de Santo Antonio, está asseada, em boa posição e offerece a necessaria segurança. Não possui porém os commodos necessarios ao numero de presos, que para ali são diariamente remettidos e por isso vivem estes em inteira convivencia, sem classificação e disciplina.

A Casa de prisão com trabalho, unica penitenciaría existente, estabelecida no Engenho da Conceição, acha-se em um local, que a pratica tem demonstrado não ser o mais apropriado, por estar edificada em terreno baixo e alagadiço; dahi a insalubridade deste estabelecimento.

Acham-se apenas promptos dous dos cinco raios do edificio. Está dividido em 108 cellulas, em cada uma das quaes se acham recolhidos dous ou mais presos. O outro é destinado ás officinas, escola, oratorio, e enfermaria.

A sua receita foi de 5:989\$365 e a despeza subiu a 5:042\$502. »

Repartições de Guerra.

Possue a Bahia um arsenal de guerra, que sem ter a importancia do da Côrte, é todavia consideravel pela natureza e qualidade dos objectos que guarda e fabrica.

Tem diversas officinas, a saber: de correeiros e surradores; de carapinas, tanceiros, torneiros e pedreiros; de carpinteiros e troço; de latoeiros e funileiros; de espingardeiros, serralheiros, coronheiros e ferreiros; de pintores e de alfaiates. O laboratorio pyrotechnico está na fortaleza da Jequitaia.

Este estabelecimento acha-se collocado na Cidade baixa, sitio denominado— Agua de Meninos. E' visivel sua má collocação. Um estabelecimento desta ordem não pôde continuar em um ponto tão mal defendido e tão facil de ser assaltado por mar e dominado por terra.

Se o Governo o transferisse para outro ponto no interior da Bahia, como por exemplo, immedições de Itapagipe, poderia, além de melhorar as condições necessarias á um estabelecimento de tal ordem, crear uma escola de nataçã, porque não soffre duvida, que o saber nadar deve ser util ao menor artesão e é essencial ao operario militar.

As duas companhias que ali estão estabelecidas têm, 178 meninos a de aprendizes menores, e 38 praças a de operarios.

Prepara-se um hospital militar, que funcionará em um edificio elegante e em um local saudavel e ameno. O actual nada tem que o recomende.

As fortalezas da Bahia são as seguintes:

Santo Antonio da Barra. Sem guarnição. Ali está o pharol da Barra e o Telegrapho.

Santa Maria. Tambem na Barra, monta 8 peças de calibre 24.

S. Diogo. Tambem na Barra, monta 5 canhões de calibre 24.

Gambôa. Serve de registro de policia do porto. Monta 18 peças de calibres 24, 32, e 1 columbrina de 18.

Santo Alberto. Com a Gambôa e o Forte do Mar cobre a frente da cidade occupada pelo commercio. Monta 7 peças de 18 e 24.

Mont-serrat. Monta 6 canhões de 18 e está na extremidade norte da cidade.

Morro de S. Paulo. Está collocada fóra da Barra ao lado esquerdo, no morro do mesmo nome. Monta 25 peças de 18 e 32.

S. Lourenço. Está na ilha de Itaparica, e monta 5 peças.

Santo Antonio além do Carmo. Está desarmada e serve de Casa de correcção.

Barbalho. Está desarmada e serve de quartel da companhia de Invalidos.

S. Pedro. Está desarmada e serve tambem de quartel.

Jequitaia. Está desarmada e serve de aposento para os operarios militares.

O Forte do mar. Construido em 1650 no Governo do Conde de Castello-Melhor em uma corôa defronte da cidade, no meio do ancoradouro.

Os quarteis mais importantes são : o da Mouraria, que serve para aquartelamento do corpo de policia ; o da Palma, que é o mais espaçoso, e tem uma capella arruinada, e destinado para a tropa de linha, e o de Agua de Meninos para alojamento da companhia de cavallaria de linha.

Arsenal de Marinha.

O Arsenal de marinha da Bahia está collocado entre a Alfandega ao Norte, e o mercado de peixe ao Sul, e teve começo em 1600 no Governo de D. Francisco de Souza.

E' dividido interiormente em estabelecimentos, dos quaes os mais importantes são o edificio dos aprendizes menores e a casa da serraria.

Este estabelecimento, além do inconveniente de estar situado na mencionada localidade, tem mais o de estar em uma rua por demais estreita e formada de predios occupados por officinas, hoteis, botequins, tabernas e mulheres de vida licenciosa, o que sem duvida o traz ameaçado constantemente de algum incendio.

Este estabelecimento não offerece segurança nenhuma em razão de estar exposto a ser atacado pelo lado do mar e dominado pelo de terra. Ficam-lhe a cavalleiro as praças do Theatro e do Palacio, e bem assim outros pontos da Cidade alta.

Parece-nos que seria de toda conveniencia transferil-o para outra localidade mais interior, onde esteja mais abrigado, e hajam as vantagens de commodidade e segurança que neste não ha. A companhia de menores precisa tambem de uma escola de natação, porque ninguem pôde comprehender que se tenha um bom marinheiro sem esse dote.

A área desse estabelecimento deve ser entregue ao commercio, que presentemente está circumscripto, pôde-se dizer, em uma extensão de territorio quasi da mesma grandeza da que elle occupa.

Correio.

O serviço do Correio da Bahia não está distribuido em ordem a corresponder ás exigencias de seu commercio, de sua lavoura, em fim de suas relações sociaes.

A Bahia tem 68 agencias, emquanto que Pernambuco tem 78, S. Paulo 103, Minas 159, e o Rio de Janeiro 180.

Esta distribuição não está conforme, nem á grandeza

territorial, nem á população das Provincias, nem á divisão judiciaria e ecclesiastica.

Quanto á extensão a Bahia occupa entre as Provincias mencionadas o segundo lugar ; ainda o segundo quanto á população, ao numero de comarcas e freguezias.

Sua população livre é de 1.211.792 pessoas : Minas tem 1.642.449, Pernambuco 752.511, Rio de Janeiro 722.883 e S. Paulo 680.742.

Tem 426.034 kilometros quadrados : Minas tem 574.324, S. Paulo 270.608, Pernambuco 128.275 e o Rio de Janeiro 68.919.

Tem 32 comarcas : Minas tem 38, Pernambuco tem 31, S. Paulo 28, e o Rio de Janeiro 24.

Tem 169 freguezias : Minas 394, S. Paulo 450, Rio de Janeiro 148 e Pernambuco 75.

Em conclusão, segundo os dados estatisticos officiaes, a Bahia qualifica 205.846 votantes, em quanto Minas 421.478, Pernambuco 119.033, Rio de Janeiro 84.578 e S. Paulo 60.106.

E' verdade que no exercicio de 1873 — 1874 o Correio da Bahia rendeu.....59:4587939
Em quanto que o do Rio de Janeiro rendeu.481:4317967
S. Paulo.....101:5847802
Pernambuco.....75:7747807
Minas.....56:9717220

Tamanha differença não pôde ser attribuida senão, ou ao modo por que é feito o serviço, ou á má fiscalisação que tem essa fonte de renda naquella Provincia, porque a Bahia figura em bem distincto lugar na proporção em que a população instruida está para a analphabeta.

O Rio figura na razão de.....48.1
A Bahia na de.....26.4
S. Paulo na de.... .26.1
Pernambuco na de.....24.3
Minas na de.....15.6

O serviço do Correio da Bahia é feito do modo seguinte :
1.ª *Linha*. Capital, Cachoeira, Feira, Jacobina, Chique-Chique, cidade da Barra, Santa Rita e Campo Largo, com um ramo da Jacobina para a Villa Nova da Rainha, outro da Feira para a mesma Villa Nova e Joazeiro, outro ainda da Feira ao Camisão e outro para a Purificação, Alagoinhas e Inhambupe.

2.ª *Linha*. Capital, Cachoeira, Tapera, Rio de Contas, Macaúbas, Riacho de Santa Anna, Monte-Alto, com um ramo do Rio de Contas para Caetetê, e tres desta cidade para Monte-Alto, Santo Antonio da Barra e Rio Pardo, da Provincia de Minas ; e outro de Macaúbas para Urubú.

3.ª *Linha*. Capital, Cachoeira, Lençóes.

4.ª *Linha*. Capital, Cachoeira, Tapera e Santa Isabel de Paraguassú, com um ramo desta para o Rio de Contas e outro para os Lençóes.

5.ª *Linha*. Capital, Cachoeira, Maracás e Victoria.

6.ª *Linha*. Capital, Conde e Abbadia pelo litoral, communicando alguns pontos intermedios como Itapoan, Santo Amaro de Ipitanga, Abrantes, Torre, Subaúma e Inhambupe.

7.ª *Linha*. Capital, Matta de S. João, Pojuca, Santa Anna do Catú e Alagoinhas pela estrada de ferro.

A Cachoeira recebe a correspondencia da capital pelos vapores da Companhia Bahiana ás terças, quintas-feiras e sabbados e expede para os diferentes pontos do centro nos dias 4, 8, 11, 16, e 24.

Este, pôde-se dizer, é o serviço do Correio da Bahia, porque as linhas maritimas de Santo Amaro, Nazareth, Maragogipe, Caravellas, Alcobaça, S. José do Mucury, Belmonte, Canavieiras, Ilhéos, Porto-Seguro, Camamú, Barra do Rio de Contas, Valença, Victoria, Prado, em geral não têm ramificações para o centro, e são feitas as expedições das malas muitas vezes pelos barcos que viajam para essas paragens, os quaes, por estarem sujeitos ás alternativas das

moções e ventos, não inspiram aquella certeza que é conveniente em um serviço desta natureza, produzindo por tanto o afastamento de muita correspondencia do Correio, para ser remettida por mãos particulares.

A expedição das malas para os pontos centraes das comarcas do Sul se faz apenas duas vezes por mez, nos dias 4 e 15.

Na capital ha 40 carteiros, dos quaes um é empregado com a correspondencia official, outro com a caixa urbana da Praça do Commercio, dous exclusivamente com a correspondencia dos assignantes, cujo numero cresce diariamente, dous se encarregam da entrega no bairro propriamente do commercio; restando apenas quatro para toda a cidade, que tem 11 freguezias. Este numero é de certo muito diminuto para satisfazer ao publico, que com razão se queixa da demora de suas cartas.

Vejamos o que diz a voz autorizada do Desembargador Freitas Henriques, ex-Presidente da Bahia, sobre este serviço:

« Quanto ás linhas centraes perdura o mal contra que ha muito tempo se levantavam reiteradas queixas. O serviço é feito ainda ás costas de estafetas, que nem sempre se encontram pela exiguidade da retribuição e pelo longinquo percurso a que são obrigados.

Poucos são os individuos que persistem neste penoso serviço, e realmente tal systema de conducção de malas está em geral condemnado, não só pela incerteza e morosidade como pelo diminuto volume que podem supportar.

Despendem-se com as linhas centraes 21:779#000; me parece (diz aquelle distincto administrador) que com 30 ou 35 contos se poderia obter a reforma do serviço.

Geralmente quanto mais acreditado é o Correio, maior é a affluencia de correspondencia; todos preferem aproveitar-o, a mandar positivos ou expressos, que sempre custam grande preço. »

A' vista do que fica exposto se conclue que o serviço do Correio da Bahia reclama uma reforma, augmentando-se as suas linhas, e substituindo-se por outro o systema de conduzir as malas, afim de que possa produzir os resultados que emanam desta civilisadora instituição.

Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

Foi creado pelo Decreto n.º 2500-A do 1.º de Novembro de 1859, por occasião da visita de Suas Magestades ás Provincias do Norte.

Está estabelecido no Engenho de S. Bento das Lages, dos Religiosos Benedictinos, no municipio de S. Francisco, arrendado para esse fim.

Tem consumido até hoje a quantia de 455:252:7429 com o edificio, a bibliotheca, que se compõe de 6.600 volumes, a aquisição de alguns animaes e outros objectos. O edificio propriamente dito tem custado 273:935:584.

Possue além da bibliotheca um rico musêo e gabinete de physica e chimica.

Pretende fundar uma escola agricola, e pendem os respectivos estatutos da aprovação do Governo Imperial.

Telegraphos.

O serviço da linha telegraphica foi inaugurado a 9 de Novembro do anno passado entre a capital da Bahia e a Provincia de Sergipe.

Passaram-se desde aquelle dia até ao ultimo de Dezembro 2.478 telegrammas, sendo 1.269 transmittidos e 1.209 recebidos.

Tem as seguintes estações:— Capital, Alagoinhas, Estancia e Aracajú.

Os trabalhos do ramal do Sul estão muito adiantados e já funcionam as estações de Santo Amaro, Cachoeira, Feira de Santa Anna, Maragogipe, Nazareth, Valença e Rio de Contas. Pela linha telegraphica da estrada de ferro de S. Francisco transmittiram-se durante o anno passado 1.087 despachos, 16.018 palavras e 889 expressos.

O movimento foi menor que o do anno anterior em 67 despachos, 1.982 palavras e 24 expressos.

Iluminação.

A capital da Bahia é illuminada a gás.

Sobem a quasi tres mil combustores os que se acham distribuidos desde a ponta da Penha até á Barra, e a 1.205 as casas que se illuminam por este modo.

Durante o anno passado a Companhia fabricou 53.392.000 pés cubicos de gaz.

O Gazometro da Bahia está collocado na entrada do bairro denominado — Calçada do Bom fim — tem 50 retortas, 8 fornos e emprega para cima de 100 operarios.

Consome mais de 15 toneladas de carvão por dia.

Em geral as demais cidades da Bahia são illuminadas a azeite, taes como Cachoeira, Santo Amaro, Maragogipe, Nazareth, etc.

O serviço da capital é feito por uma Companhia ingleza, e o das cidades do Reconcavo está confiado ou a empresarios, ou é feito pelas Camaras Municipaes.

Com este serviço a Provincia gasta a quantia de cerca de duzentos contos de réis por anno.

Companhias Aquarias.

A população da capital é abastecida de agua potavel pela Companhia do Queimado, cujo capital é de 900:000\$000, elevando-se o seu fundo de reserva a 34:407\$208.

Começou o seu trabalho com a quantia de 150:000\$000 que lhe foram emprestados pela Provincia, sendo o seu contracto com o Governo lavrado a 17 de Janeiro de 1853 e por 30 annos de duração.

Por outro, que ultimamente celebrou; sendo Presidente o Visconde de S. Lourenço, teve prorogação do prazo de sua duração, sob a condição, entre outras, de augmentar os seus depositos, que provinham apenas das aguas da Lagôa Santa Luzia ou Queimado, com as aguas dos rios Camorogipe, Telha e Negrão.

A população paga a vintem cada barril de agua que recebe nas torneiras das Praças.

A capital da Bahia possúe a mais bella collecção de chafarizes de bronze e marmore, dos quaes alguns allegoricos a factos e acontecimentos nacionaes.

A cidade de Santo Amaro, que antes do estabelecimento da actual Companhia aquaria se abastecia das aguas do rio que a atravessa, acha-se hoje em excellentes condições, quanto a este objecto de primeira necessidade.

A Companhia encarregada desse serviço tem o fundo de 225:000\$000, e funciona regularmente.

Para fim identico de fornecer agua potavel ás cidades da Cachoeira, Nazareth e Maragogipe autorizou a Assembléa Provincial, nas Resoluções n.ºs 1212, 1219, 1233 e 1872, o Presidente da Provincia a contractar com os cidadãos Carolino da Silva Tosta o serviço da primeira; Alexandre José de Barros Bittencourt o da segunda; e Manoel Amaro de Souza e João Baptista Corrêa de Araujo da ultima.

Seguros.

A praça da Bahia tem as nove Companhias seguintes de seguros, das quaes sómente duas têm ali sua séde; e são :— Alliança, Fidelidade, I. fire Insurance Company, C. W. Assurance Company, Garantia, B and F. Insurance Company, Interesse Publico, Liverpool London & Globe Company, e Royal.

As que têm sua séde na Bahia são : Alliança e Interesse Publico ; as demais são agencias de Companhias com a séde no Rio de Janeiro, no Porto ou em diversas praças da Inglaterra.

Na Bahia não ha ainda organizado o serviço regular para extincção de incendios : é feito, incompletamente e com sacrificio, pela Companhia de seguros—Interesse Publico.—Ella tem a seu cargo o serviço de voluntarios contra incendio, e coadjuva-os com quantias para algumas despesas.

A Assembléa Provincial decretou na Lei n.º 1335 de 30 de Junho de 1873 art. 2.º § 43 o imposto de 200,000 sobre as Companhias de seguros. Esse imposto deve ser entregue á companhia—Interesse Publico—para que monte o pessoal e material necessarios e os dirija.

Fabricas.

Se a Bahia não occupa o primeiro lugar na industria fabril do Imperio, não deixa todavia de ser muito importante quanto a este assumpto, procurando aproveitar a materia prima que ella mesma produz, e as forças de sua intelligente população.

Possue diversas fabricas de tecer, de fundir, de fazer sabões e rapé, cerveja, oleo de ricino, aguas gazosas, vinagre, de refinar assucar, preparar chapéos, etc.

As de tecer são :

Todos os Santos, com séde na cidade de Valença, talvez a maior fabrica de tecer do Imperio, tendo o capital de 280 contos, consumindo cêrca de 300.000 kilogrammas de algodão por anno, trabalhando com mais de 200 operarios, 4.160 fusos, 176 teares, e produzindo mais de 1.000.000 varas de tecidos e 90.000 libras de fio. E' propriedade do commendador Antonio Pedroso d'Albuquerque.

Modelo, com fundo de 90 contos: consome mais de 80.000 kilogrammas de algodão por anno, trabalha com 110 operarios, 1.248 fusos, 39 teares e fabrica 300 mil varas de tecidos e 40 mil libras de fio. Tem sua séde na rua da valla na capital e pertence á sociedade Coimbra & Comp.^a

Santo Antonio do Queimado tem 90 operarios, 1.000 fusos, 30 teares e fabrica 320 mil varas de tecidos. Pertence ao Commendador Paulo Pereira Monteiro.

Conceição dos Mares, com séde na capital e fundo de 173:896\$000; consome 74.450 kilogrammas de algodão por anno, tem 60 operarios, 1.200 fusos, 35 teares e produz 450 mil varas de tecidos. Pertence á Sociedade Ferreira Barros & C.^a

Nossa Senhora do Amparo tem a séde na cidade de Valença; seu capital é de 120 contos e consome por anno 80 mil kilogrammas de algodão. Pertence a Lacerda & Irmãos.

Nossa Senhora do Pilar com séde na capital e fundo de 200:000\$000. Pertence a Costa David e C.^a

Nossa Senhora da Penha tambem com séde na capital e fundo de 80:000\$000.

S. Carlos do Paraguassú, com séde na cidade de Cachoeira e fundo de 200:000\$0000. Pertence a Moreira, Souza Oliveira & C.^a

Progresso de Catilina & Dutra, com séde na capital, na rua da Mangueira, arrabalde do Bomfim.

S. Salvador, tambem com séde na capital, na rua Onze de Junho, propriedade de Joseph Revaut.

S. Braz, tambem com séde na capital, sitio denominado—Plataforma. É propriedade de Brandão Irmão & C.^a

As fabricas de fundir são : de Thomaz Russel & C.^a com séde na cidade de Santo Amaro e fundo de 91:000\$; a Fundação Bahiana com o capital de 30:000\$000; as de Azevedo Irmão e Leite no Pilar, Cameron Schmidt & C.^a em Monserrat, Hopkeus Wesbter na Jeguitaia, e outras.

De refinar assucar: — tem a fabrica denominada 2 de Julho com o capital de 200:000\$000;

As de rapé e charutos são : de Meuron & C.^a, Moreira & C.^a, Cobor Schonbusck, Laporte, Corteria, Reis & C.^a, Seraphim dos Santos, etc.

De sabão. — Samuel Marbach, e Lima Irmão & C.^a

Serrarias a vapor. — As da Ponta da Areia, Guilherme Wett, Ferreira Bastos e Guilherme Schmidt.

Lavoura.

A Provincia da Bahia, como quasi todas as do Norte do Imperio, passa por uma crise deploravel em sua lavoura.

Entre os motivos que concorrem para isto sobresaem a perda de cêrca de 10 mil braços válidos na guerra do Paraguay, as seccas do sertão, a peste da canna de assucar, que destruiu safras inteiras, a falta de medidas financeiras, que ao passo que libertem o lavrador das dividas contrahidas pelos prejuizos motivados por aquella causa, lhe facilitem capitaes a longos prazos e juro modico para o custeio de sua industria.

Figura tambem na nossa humilde opinião como um dos

motivos do desconforto em que a Bahia vae, em relação a outras Provincias, a falta de rapidas communações com os seus centros populosos e ricos do interior, vindo por isso a perderem-se muitos valores que poderiam ser aproveitados para a formação de recursos em beneficio de toda a Provincia.

Pode-se dizer, que a zona productora da Bahia é a do litoral, e o seu rico Reconcavo. E' d'ahi que pela facilidade das conducções, que se fazem pelas Companhias de navegação, estradas de ferro de Alagoinhas e Feira de Santa-Anna, tira ella todos os recursos com que faz a sua enorme despeza e concorre para os cofres geraes.

A renda provincial sóbe a mais de dous mil e quinhentos contos, e a geral a mais de dez mil. A Bahia exporta cêrca de vintemil contos de mercadorias e consome outro tanto, mas vae em um atrazo relativo. Porque? Porque faltam-lhe agudes, boas estradas, pontes, sementes novas, capitaes baratos; porque a sua lavoura está onerada de impostos provinciaes que, póde-se dizer, a absorvem e aniquilam.

De sua renda provincial consome uma grande quantia com aposentados; dá auxilios á casas de caridade, que se deviam circumscrever ás forças de seus patrimonios e appellar para a caridade e sentimentos pios da população para que foram instituidas; gasta um quinto em policia, um sexto em instrucção publica, largas quantias em sustento e conducção de presos, emquanto que em obras publicas apenas 200:000#000!

No quinquennio ultimo foram votadas para a Policia as sommas :

1870-71	364:441#000
1871-72	364:441#000
1872-73	470:000#000
1873-74	319:699#000
1874-75	470:000#000

Para obras publicas, isto é, para estradas, açudes, calçadas, concertos de matrizes, concertos de cadeias, pontes, etc. apenas o seguinte :

1870—1871.....	233:255#000
1871—1872.....	233:255#000
1872—1873.....	200:000#000
1873—1874.....	200:000#000
1874—1875.....	200:000#000

Percorremos a sua collecção de leis e como auxilio á lavoura do assucar, fonte principal da riqueza da Provincia, apenas encontrámos a lei n.º 1133 de 22 de Maio de 1871, autorizando o Presidente a despender a quantia de cinco contos de réis com a aquisição de sementes novas !

Parece que o Governo Geral, que mostra interesse em auxiliar as Provincias, procederia com todo acerto começando por exonerar os orçamentos provinciaes de despezas que claramente são geraes, porque interessam á segurança do Estado, como as de policia e presos ; á seu progresso e grandeza moral, como as de instrucção publica.

As leis provinciaes autorizaram o quebramento de uma pedra no rio Una de Valença, para facilitar a navegação para essa cidade a qualquer hora, e a escavação de uma bacia na cidade de Santo Amaro, rio Sergi, para o ancoradouro dos vapores da Companhia Bahiana, e ainda não se fizeram estes melhoramentos.

Exonerem a Bahia das despezas de Policia, de instrucção publica, de sustento e conducção de presos e ella terá mais de dous milhões por anno para suas estradas, pontes, açudes, e calçadas.

A' vista das diminutas quantias que a Provincia vota para obras publicas e dos encargos que pesam sobre a producção agricola o que se pôde esperar de sua lavoura ? O estado de abatimento em que se acha.

Não obstante tudo isto é a 1.^a em produzir o fumo, a 2.^a o assucar, a 3.^a o café.

Ella exportou de fumo :

1868—1869.....	20.693.184	kilog.
1869—1870.....	13.566.557	»
1870—1871.....	13.067.749	»
1871—1872.....	9.772.251	»
1872—1873.....	14.583.408	»
1873—1874.....	11.736.947	»

Na Exposição de Vienna d'Austria obtiveram os fumos da Bahia duas medalhas de progresso e seis de merito.

Tem a Bahia 893 engenhos de assucar, dos quaes 282 a vapor:

Estão distribuidos pelos municipios do modo seguinte :

Capital.....	41
Maragogipe e S. Philippe.....	104
Taperoá, Jequiriçá e Arêa.....	82
Valença.....	30
Nazareth e Aldêa.....	108
S. Francisco.....	121
Santo Amaro.....	138
Jaguaripe.....	3
Mata de S. João.....	32
Abrantes.....	49
Conde.....	43
Abbadia.....	27
Purificação.....	3
Feira de Santa Anna.....	6
Ilhéos.....	12
Alagoinhas.....	39
Cachoeira, Iguape, Santo Estevão.....	50
Inhambuê.....	15

Projecta-se o estabelecimento de engenhos centraes.

Acha-se contractado com o cidadão João Fernandes Ribeiro o estabelecimento de engenhos centraes nos municipios de Santo Amaro, S. Francisco e Nazareth, tendo a garantia de 7 % dada pela lei provincial n.º 1385 de 4 de Maio de 1874.

A Assembléa Geral Legislativa acaba de votar a garantia de 7 % para as fabricas, que se estabelecerem, como se vê do Decreto n.º 2687 de 6 de Novembro ultimo.

Temos a maior confiança nestes engenhos, porque sem duvida hão-de concorrer poderosamente para tirarem a lavoura da Bahia de seu abatimento.

Antes do estabelecimento das fabricas centraes no Egypto, esse paiz arrastava uma vida agricola cheia de difficuldades; hoje com 22 apenas produz mais de 150 milhões de kilogrammas de assucar, enquanto que a Bahia com 893 pequenos engenhos tem produzido cêrca de 54 milhões de kilogrammas no maximo!

Sua producção tem sido a seguinte :

1868—1869.....	48.029.343 kilog.
1869—1870.....	31.688.760 »
1870—1871.....	49.766.446 »
1871—1872.....	53.884.090 »
1872—1873.....	50.127.659 »
1873—1874.....	29.599.068 »

Na exposiçào de Vienna, foram premiados os productos apresentados pelo Ex.^mº Barão de Cotegipe e Fabrica Dous de Julho.

A Bahia exportou de café :

1868—1869.....	5.063.809 kilog.
1869—1870.....	5.991.104 »
1870—1871.....	3.523.657 »
1871—1872.....	5.108.270 »
1872—1873.....	3.990.448 »
1873—1874.....	3.405.420 »

Em geral em todo territorio bahiano dá excellente café. Em S. Filippe, perto de Maragogipe, se colhe um café amarello muito superior ao de Botucatú em S. Paulo. Em todo o valle do rio S. Francisco se pôde colher este genero da melhor qualidade.

A sua exportação de algodão foi :

1868—1869.....	2.664.444	kilog.
1869—1870.....	2.681.429	»
1870—1871.....	3.155.685	»
1871—1872.....	6.679.851	»
1872—1873... ..	4.479.804	»
1873—1874.....	1.574.410	»

Cumpre notar que o algodão de Caeteté sempre obteve em Liverpool um pence mais em libra que o de outra procedencia. Os lugares denominados Gentio, Almas, Umburanas produzem este genero, sem que faça-lhe concorrência em qualidade o de qualquer outra parte.

A exportação de cacáu foi :

1868 - 1869.....	1.307.507	kilog.
1869—1870.....	1.215.684	»
1870—1871.....	1.435.415	»
1871—1872.....	»
1872—1873.....	1.201.642	»
1873—1874.....	1.416.036	»

Além destes cinco generos principaes de sua lavoura, produz mais a Bahia muito milho, arroz, feijão, farinha de mandioca, e cocos.

Commercio.

Entre as principaes praças commerciaes do Brazil a da Bahia occupa um lugar bem distincto.

As relações com as suas irmãs, com os paizes estrangeiros, as cifras de suas rendas e dos valores de sua importação e exportação provam aquelle asserto.

Si mais adiantada não está as causas têm sido aquellas que deixámos apontadas no artigo —Lavoura.

Os valores de sua importação e exportação no quinquennio ultimo foram os seguintes :

Importação.		Exportação.	
1869—1870	19.787:212 $\frac{7}{8}$	1869—1870	19.762:785 $\frac{7}{8}$
1870—1871	17.980:829 $\frac{7}{8}$	1870—1871	18.181:762 $\frac{7}{8}$
1871—1872	21.978:647 $\frac{7}{8}$	1871—1872	22.531:906 $\frac{7}{8}$
1872—1873	22.723:217 $\frac{7}{8}$	1872—1873	17.963:637 $\frac{7}{8}$
1873—1874	17.277:709 $\frac{7}{8}$	1873—1874	12.778:606 $\frac{7}{8}$

Do exposto vê-se que houve differença para menos, tanto nos valores de importação, como nos de exportação no exercicio de 1873—1874 em relação ao anterior, e que a differença dos primeiros subiu a 5.445:509 $\frac{7}{8}$ 000 e a dos segundos a 5.185:031 $\frac{7}{8}$ 000.

Ter-se-hia dado similhante facto sómente na Bahia? Não. Além das causas especiaes que actuaram ali para produzir similhante resultado, outras houve geraes, que repercutiram por quasi todas as Provincias do Imperio.

A' excepção das Provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Parahyba, Ceará, Amazonas e Mato-Grosso, todas tiveram differença para menos nos valores de importação e na seguinte proporção :

Pernambuco.....	6.057:417 $\frac{7}{8}$
Bahia.....	5.445:509 $\frac{7}{8}$
Pará.....	1.386:736 $\frac{7}{8}$
Maranhão.....	340:143 $\frac{7}{8}$
Alagoas.....	134:825 $\frac{7}{8}$

Paraná.....	62:153#
Sergipe.....	59:936#
Santa Catharina.....	19:084#
Espirito Santo.....	8:207#
Rio Grande do Sul.....	5:953#
Piauhy.....	3:798#

A' excepção das Provincias de S. Paulo, Parahyba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Amazonas, todas tiveram differenças para menos nos valores de exportação na seguinte proporção :

Rio de Janeiro.....	14.378:598#
Pernambuco.....	8.825:544#
Bahia.....	5.185:031#
Rio Grande do Sul.....	3.112:609#
Paraná.....	1.014:125#
Ceará.....	534:725#
Maranhão.....	357:287#
Alagoas.....	152:878#
Piauhy.....	106:530#
Pará.....	99:843#
Santa Catharina.....	93:426#
Mato Grosso.....	1:796#

A exportação dos generos principaes da lavoura da Bahia foi nos seguintes valores no quinquennio ultimo :

Algodão:

1869—1870.....	2.526:371#
1870—1871.....	1.666:553#
1871—1872.....	4.121:043#
1872—1873.....	915:094#
1873—1874.....	800:969#

Aguardente :

1869—1870.....	502:639\$
1870—1871.....	441:912\$
1871—1872.....	229:401\$
1872—1873.....	87:132\$
1873—1874.....	103:034\$

Assucar :

1869—1870.....	6.129:704\$
1870—1871.....	7.207:866\$
1871—1872.....	8.132:690\$
1872—1873.....	6.684:549\$
1873—1874.....	3.075:018\$

Café :

1869—1870.....	2.054:809\$
1870—1871.....	1.024:218\$
1871—1872.....	2.081:930\$
1872—1873.....	1.772:820\$
1873—1874.....	1.983:095\$

Couros :

1869—1870.....	673:027\$
1870—1871.....	825:151\$
1871—1872.....	679:363\$
1872—1873.....	969:543\$
1873—1874.....	859:510\$

Diamantes :

1869—1870.....	772:663\$
1870—1871.....	923:257\$

1871—1872.....	678:056#
1872—1873.....	446:662#
1873—1874.....	405:493#

Fumo :

1869—1870.....	6.631:026#
1870—1871.....	5.190:041#
1871—1872.....	4.423:042#
1872—1873.....	5.588:531#
1873—1874.....	4.208:672#

Madeiras :

1869—1870.....	602:187#
1870—1871.....	402:163#
1871—1872.....	679:416#
1872—1873.....	623:985#
1873—1874.....	391:374#

Diversos outros productos, taes como cacáu, piassaba, gomma elastica, etc., deram não pequenos resultados.

Montaram os seus valores nos exercicios de :

1870—1871.....	660:605#
1871—1872.....	936:785#
1872—1873.....	935:236#
1873—1874.....

O commercio de cabotagem da Bahia nos quatro annos financeiros ultimos deu o seguinte resultado :

Importação :

1870—1871.....	8.303:424#
1871—1872.....	10.114:283#
1872—1873.....	7.816:472#
1873—1874.....	5.244:698#

Exportação :

1870—1871.....	7.093:086#
1871—1872.....	8.386:693#
1872—1873.....	7.192:250#
1873—1874.....	5.897:750#

Desejavamos apresentar uma noticia do commercio de reexportação e transito, mas não o podemos fazer, por quanto nos documentos officiaes só encontrámos sobre este assumpto as seguintes informações :

Reexportação :

1870—1871.....	231:122#
1871—1872.....	244:766#
1872—1873.....	223:452#
1873—1874.....	169:730#

Quanto ao commercio de transito, nada adiantam. Os Relatorios presidenciaes não são uniformes e portanto ha confusão nos esclarecimentos.

Desejavamos tambem dar uma noticia sobre os valores de cada uma das mercadorias estrangeiras importadas, mas com pezar declaramos, que só ministram informações os Relatorios dos Presidentes, Barão de S. Lourenço, quanto ao exercicio de 1867—1868, e do Senador Cruz Machado, de 1872—1873. Os demais Relatorios são deficientes de informações sobre um assumpto tão essencial. O estudo de confrontação é tudo quanto se trata de conhecer o progresso ou a decadencia das forças productoras e consumidoras de um paiz, e no caso vertente nada se pôde conseguir.

A falta de uniformidade na confecção dos Relatorios suggere-nos a lembrança de reclamar-a. E' obvio que de pouco servirá saber sómente o que occorreu em um ou outro exercicio quanto á lavoura, ao commercio, á nave-

gação, ou ainda confrontar o resultado de dous exercicios muito afastados.

Tambem desejavamos apresentar informações ácerca dos paizes com os quaes entretemos nossas relações commerciaes, e os valores dessas relações, mas achamos-nos nas mesmas difficuldades acima expostas.

A confrontação que fizemos dos valores importados em mercadorias dá-nos o seguinte resultado nos exercicios de :

	1867—1868	1872—1873
Manufacturas de algodão	6.208:747 $\frac{1}{2}$	8.492:276 $\frac{1}{2}$
» de linho	651:024 $\frac{1}{2}$	1.106:906 $\frac{1}{2}$
» de lã	561:628 $\frac{1}{2}$	1.239:647 $\frac{1}{2}$
» de seda	234:516 $\frac{1}{2}$	326:316 $\frac{1}{2}$
Vinhos.....	1.043:650 $\frac{1}{2}$	4.137:456 $\frac{1}{2}$
Drogas e medicamentos.	90:705 $\frac{1}{2}$	1.208:364 $\frac{1}{2}$
Farinha de trigo.....	594:376 $\frac{1}{2}$	591:850 $\frac{1}{2}$
Carvão de pedra.....	782:016 $\frac{1}{2}$	559:420 $\frac{1}{2}$
Ferragens.....	442:865 $\frac{1}{2}$	1.092:151 $\frac{1}{2}$
Calçado.....	235:227 $\frac{1}{2}$	363:056 $\frac{1}{2}$
Bacalhão e peixes.....	241:734 $\frac{1}{2}$	324:226 $\frac{1}{2}$

Seguem-se outras mercadorias, como sejam chapéos, objectos de ouro e prata, manteiga, papel e polvora.

Navegação.

Não tem deixado de merecer cuidados a navegação das aguas, quér maritimas, quér fluviaes da Bahia.

Na capital existe a séde de uma companhia de navegação a vapor, que serve para pô-la em contacto com as Provincias do Espirito Santo, Sergipe, Alagôas e Pernambuco, e bem assim para facilitar e proteger a rapidez de suas

relações com as cidades mais importantes de seu Reconcavo, para onde faz essa Companhia tres viagens semanaes.

Divide-se pois o serviço em costeiro e fluvial.

As cidades para as quaes a Companhia faz viagens são :

1.^a A de Santo Amaro collocada no centro de um extenso e fertilissimo valle formado pelos rios Camorogipe, Ipojuca, Subahé, Sergy e Sergy-merim, coberto de possantes engenhos de assucar e emporio de um grande commercio que ali vai ter de Alagoinhas, Purificação, Inhambupe, Feira de Santa Anna e outros pontos, e que são remettidos depois para a capital, graças a essa companhia.

2.^a As da Cachoeira e de Maragogipe, sobre o Paraguassú aquella, e esta sobre um seu affluente, e tambem muito importante por sua lavoura de assucar e fumo. A cidade de Cachoeira entretem relação com todo o sertão do Oeste.

E' d'ahi que sahem as linhas do Correio para as cidades da Feira, Caeteté, Lenções, Barra; é d'ahi que as tropas partem para o Currealinho, Tapera, Jacobina, Feira, Monte Alto, Urubú, emfim para os pontos mais commerciaes do centro da Bahia naquelle rumo, e para as margens do rio S. Francisco.

3.^a As de Nazareth, Valença e Caravellas, ao Sul, todas importantes e muito commerciaes, sobresahindo entre ellas a de Valença, notavel pelas suas fabricas de tecidos de algodão, sua serraria a vapor; e a de Nazareth, que depois de Santo Amaro, é o ponto mais agricola da Provincia.

Estes são os principaes destinos desta navegação nas aguas da Bahia; em outros pontos de menor importancia toca tambem para deixar e tomar passageiros.

O material desta companhia consta de oito vapores costeiros e oito fluviaes: seu capital é de cêrca de 1.500.000\$.

As viagens costeiras sobem annualmente a mais de 80 e as do Reconcavo ou fluviaes a mais de 600.

Para avaliar a importancia desta companhia basta dizer que a sua receita nos dous exercicios ultimos foi :

1872—73.....	967:174\$831
1873—74.....	955:854\$350

Esta companhia percebe subvenções na importancia de 239:000\$000.

Sua despeza orça por cêrca de 1.000:000\$000.

A Bahia possui mais a empreza da navegação do rio Jequitinhonha, que dá uma viagem mensal da capital á Villa de Belmonte com escalas por Camamú, Una, Commandatuba e Rio de Contas, tudo de conformidade com o §7.º da Lei Provincial n.º 1443 de 3 de Setembro de 1874.

Recebe uma subvenção annual de 40:000\$000, sendo 30:000\$000 dos cofres provinciaes e 10:000\$ dos geraes.

O serviço fluvial é feito por um vapor e duas chatas e igual numero de canoas.

Consta que a empreza encommendou um outro vapor construido de accôrdo com as necessidades da navegação, devendo ter accommodações para 20 passageiros e força sufficiente para rebocar as chatas e canoas que o trafego exigir.

A Lei Provincial n.º 1319 de 16 de Junho de 1873 autorizou o Governo a despender a quantia de 8 a 12:000\$000 para subvencionar linhas de navegação diaria a vapor da capital para Itaparica e de Itapagibe para Plataforma, Itacaranha, Peripiri, Olaria, Paripe e Passé.

A navegação de longo curso, que auxiliou o commercio, fez-se do modo seguinte nos tres ultimos exercicios :

Entraram :

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
1871—72	461	277.431	11.239
1872—73	1.410	894.924	37.896
1873—74	1.509	1.210.274	46.516

Sahiram :

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
1871—72	435	293.917	10.822
1872—73	1.396	952.545	36.555
1873—74	1.480	1.248.101	46.277

Quanto á cabotagem :

Entraram :

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
1871—72	404	138.631	6.933
1872—73	1.309	545.991	25.704
1873—74	1.253	556.965	25.850

Sahiram :

	Navios.	Toneladas.	Equipagem.
1871—72	403	135.638	6.537
1872—73	1.236	492.743	22.953
1873—74	1.211	507.612	23.726

Para esta navegação de longo curso concorreram, além de muitos navios de vela, os paquetes das companhias de Southampton, Liverpool, Bordeaux, Hamburgo, e outros que viajam, quér para os portos do Imperio directamente, quér tocando nelles por escala para o Rio da Prata, e republicas do Pacifico.

Póde-se dizer sem exageração, que diariamente é o porto da Bahia frequentado por navios de longo curso, quér a vela, quér a vapor.

Dócas.

Sobre este importante melhoramento, tão reclamado pelas necessidades da lavoura e commercio da Bahia, e mesmo pelo Fisco, lê-se no Relatório do Ministerio da Agricultura, apresentado ás Camaras no corrente anno, o seguinte :

« Os concessionarios desta empreza apresentaram um novo plano para as obras que julgam necessarias no porto da Bahia.

Com esse plano pedem modificações nas clausulas que acompanharam o Decreto de concessão n.º 4695 de 15 de Fevereiro de 1871. O mais importante dos novos favores solicitados consiste no privilegio exclusivo para carga e descarga, nas dôcas e armazens de exportação e importação, de mercadorias no porto daquela cidade.

Esta pretensão, a cujo respeito foi já ouvida a Secção do Imperio do Conselho de Estado, está dependente de decisão do Governo. »

São concessionarios desta empreza os Bachareis Francisco Ignacio Ferreira e Manoel Jesuino Ferreira.

As principaes clausulas da concessão são as seguintes:

1.ª A Companhia terá o direito de desapropriar, na fôrma do Decreto n.º 1664 de 27 de Outubro de 1855, os terrenos, predios e bemfeitorias particulares, que se acharem nos lugares necessarios á construcção das dôcas e mais obras de sua dependencia ;

f 2.ª Os terrenos de marinha lhe serão aforados de conformidade com as leis vigentes ;

3.ª Approvadas as plantas das construcções, começarão estas no prazo de seis mezes e estarão concluidas ao cabo de cinco annos, salvo caso de força maior ;

4.ª Activa fiscalisação do Governo ;

5.ª Os armazens das dôcas gozarão de todas as vantagens concedidas por lei aos armazens alfandegados e entrepostos ;

6.ª A Companhia terá o direito de estabelecer, em compensação do serviço das dôcas, taxas iguaes ás determinadas para as do Rio de Janeiro ;

7.ª A Companhia poderá emittir *warrants*;

8.ª A tarifa das taxas será sujeita á revisão periodica, não podendo ser modificada para menos, senão quando a renda liquida da Companhia exeder a 12 % do capital despendido;

9.ª Resgate da concessão pelo Governó em qualquer tempo, passados os 10 primeiros annos ;

10. Concessão por 90 annos e reversão gratuita para o Estado ao fim desse tempo ;

11. Fundo de amortização ;

12. Sêde da Companhia na Bahia, ou um agente para tratar com o Governo, e decisão das questões e duvidas no Brazil, na conformidade de sua legislação e por meio de arbitros.

Ha outras disposições secundarias.

A Companhia foi incorporada em Londres a 11 de Outubro de 1872 sob o nome de *Bahie Docks Company limited*, com o capital de £ 900.000 dividido em 90 mil acções de £ 10 cada uma.

A directoria compõe-se dos seguintes senhores :

Barão de Mauá,

Ricard Baring.

Frederick Youle.

George Alexandre Holt.

Francisc Saunders.

Bartllet James.

Charlès Neate.

As obras a realizarem constam da planta que está sujeita á approvação do Governo Imperial, e que provavelmente será vista na Exposição de 2 de Dezembro, porque concerne á uma empreza, que além de ser de grande futuro, é a primeira, senão unica na Provincia, por interessar á seu commercio, á sua lavoura, ao engrandecimento de sua capital, unico emporio commercial da vasta, rica e importante Provincia da Bahia, e centro de varias companhias, e agencias de navegação de longo curso, costeira e fluvial, de emprezas, fabricas, e muitos estabelecimentos civis, industriaes, e mercantis.

As obras que a Companhia pretende realizar logo depois de approvada a respectiva planta e obtidos os favores que impetra do Governo Imperial são :

Uma grande dôca entre os sitios denominados—Agua de Meninos e Largo do Pilar—tendo 158.000 metros quadra-

dos e 2.400 metros lineares de caes, com dous diques interiores para concerto e reparo de navios, servidos por um aparelho hydraulico.

Esta dôca terá a profundidade de oito metros para navios de grande calado e será guarnecida exteriormente contra a acção do mar por meio de muralhas convenientemente construidas, accrescendo que communicará com o centro do commercio por meio de um viaducto e tram-way.

Com a construcção desta dôca, conforme o orçamento apresentado pelo Sr. Engenheiro Charles Neate, a Companhia despendirá..... £ 725.000

O resto do capital é destinado a desapropriação, estudos technicos, escriptorio, e outras despesas de primeiro estabelecimento..... £ 175.000

Somma £ 900.000

Depois a Companhia fará novas obras tanto para o Norte como para o Sul. Ao Norte, no espaço que decorre de Agua de Meninos á Jequitaia, outra dôca será feita com 154.000 metros quadrados, tendo a possibilidade de ser reunida á primeira pela remoção da rampa que a limita por esse lado. Ao Sul, desde o—Largo do Pilar—até ao Caes Dourado—terceira dôca tambem será construida para serventia publica e abrigo dos barcos, saveiros e outras embarcações miudas. Pela frente desta terceira dôca passará o viaducto já referido.

Segundo os mappas officiaes do movimento do porto, annexos aos Relatorios dos Presidentes da Bahia; os da importação e exportação; assim como segundo a estatistica da Companhia Bahiana, da carga importada pelos paquetes transatlanticos e do carvão de pedra, apresentará a Companhia a renda bruta por anno de 2.002.270.000

Deduzindo-se 6 % para despesas de custeio..... 4.201.362.000

Restará um saldo de..... 800.908.000

A Companhia fará portanto um dividendo de 10 % sobre o capital de £ 900.000.

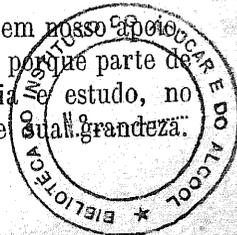
A Companhia de dōcas da Bahia espera a concessão dos favores que pediu para dar começo ás obras ; sem elles ou outros equivalentes, não as poderá realizar. O deferimento favoravel de seu pedido parece-nos questão de tempo, porque está na convicção de todos, que os capitaes para esse grande melhoramento serão obtidos na Inglaterra, e d'ali não sáe uma libra esterlina, nem para as suas colonias, sem a competente garantia de juros, ou favores taes que animem os capitalistas a empregarem seus dinheiros em empresas semelhantes: no Brazil não ha capitaes que sobrem para obras desta natureza.

Houve até certa época repugnancia em conceder-se garantia de juros ás estradas de ferro ; hoje porém está ella elevada pelo Governo Geral a principio protector, e, o que é mais, ampliada aos engenhos centraes.

Louvores damos aos Poderes do Estado pela decretação de tão beneficas medidas. As empresas das dōcas devem tambem partilha-las.

Estabelecimentos de um grande futuro commercial e financeiro ; auxiliares das Alfandegas ; Alfandegas futuras, porque em summa são instituições do Estado e que para o Estado hão de voltar decorridos certos annos, as dōcas reclamam favores dos Poderes Geraes, que os hão de provavelmente distribuir, se não quizer-se contemplar o espectáculo de portos entulhados, de mercadorias avariadas pelo pessimo embarque e desembarque, de rendas mal arrecadadas, emfim do contrabando invadindo o commercio e lhe alterando as leis da boa fé, da moralidade e do interesse honesto em que elle se baséa.

A historia das dōcas de Londres vem em nosso apoio. E' nessa lição que o Brazil deve aprender, porque parte de uma nação notavel pela sua experiencia e estudo, no que diz respeito ao commercio, base de sua grandeza.



Em 1867 a patriótica deputação da Provincia do Maranhão apresentou um projecto concedendo garantia de juros á respectiva empreza de dócas, e esse projecto cahiu, é verdade, mas o porto do Maranhão não fez até hoje sequer um metro de cáes !

A' Bahia pôde estar reservada sorte semelhante? Não ; nem as dócas de Londres prescindiram de favores.

Estabelecimentos de credito.

A Bahia tem diversos estabelecimentos de credito, fundados para acudir ás necessidades de seu commercio e de sua lavoura, mas, porque não podem emprestar a longos prazos nem a juros modicos, recebendo como garantia a propriedade rural, estão muito longe de produzirem as convenientes vantagens.

O lavrador, que não tem outro garante senão o seu correspondente, fica á mercê deste, que por sua vez está á mercê dos estabelecimentos de credito ; e como não podem taes estabelecimentos fazer transacções vantajosas ao commercio porque a lavoura em que este se estriba arruina-se pelas causas apontadas em outro lugar deste nosso humilde trabalho, não podem os correspondentes acudir ás urgencias da lavoura sem que em primeiro lugar subordinem-se ás exigencias do credito, e em segundo sem que tirem vantagens de sua garantia. O lavrador, além do premio elevado do desconto que o seu correspondente paga ao estabelecimento bancario, paga á este mais um interesse de endosso, além das commissões, e por tanto eis o capital recebido onerado de obrigações a que a lavoura, tambem onerada de impostos, não pôde satisfazer.

Os estabelecimentos de credito existentes na Bahia são os seguintes :

Banco da Bahia.

Tem 17 annos de existencia. Suas operações consistem em descontos e depositos, e pôde emittir.

Seus estatutos foram approvados pelo Decreto n.º 2140 de 3 de Abril de 1858. O capital fixado nos mesmos estatutos é de 8.000:000\$000 dividido em 40.000 acções de 200\$000. Está porém realizado só 50 %.

O fundo que garante a emissão consiste em 836 apolices da divida publica no valor de 669:066\$666, titulos de carteira e dinheiro para troco.

Segundo informações constantes do Relatorio do Ministerio da Fazenda, o saldo deste Banco é de . . . 4.573:339\$065

A emissão	1.356:375\$000
Em caixa	575:961\$613

Sociedade Commercio.

Tem por missão fazer operações de descontos e depositos na fórma de seus estatutos, approvados pelo Decreto n.º 2634 do 4.º de Dezembro de 1860. Seu capital é de 8.000:000\$000 dividido em acções de 100\$000. O capital realizado é de 6.000:000\$000, e o seu fundo de reserva monta a 123:392\$216.

Banco Mercantil.

E' a antiga Caixa Reserva Mercantil, cujos estatutos foram alterados pelo Decreto n.º 4981 de 12 de Junho de 1872. Seu capital é de 4.000:000\$000 dividido em 40.000 acções de 100\$000, podendo ser elevado ao dobro quando assim o entender a assembléa geral de seus accionistas.

Caixa Hypothecaria.

Faz descontos e recebe dinheiro em deposito. Seus estatutos foram approvados pelo Decreto n.º 2722 de 12 de Janeiro de 1861. O capital é de 1.200:000\$000, dividido em acções de 100\$000. Tem realizado 934:800\$000, faltando para seu complemento 2.652 acções ou 265:200\$000. Tem o fundo de reserva de 9:416\$207.

Caixa Economica.

Emprega-se em operações de descontos, hypothecas e de penhores. Seus estatutos foram approvados pelo Decreto n.º 2532 de 17 de Março de 1850. O capital com que este estabelecimento foi creado póde ir a 6.000:000\$000 em acções de 3\$000. Até Novembro do anno de 1874 tinha realizado 4.232:442\$000, e possuia o fundo de reserva de 213:351\$751.

Os accionistas têm a faculdade livre de retirarem em qualquer tempo o valor do que possuirem neste estabelecimento até a quantia de 50\$000.

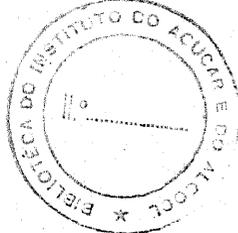
Caixa de Economias.

Seus estatutos foram approvados pelo Decreto n.º 2540 de 30 de Março de 1860. O capital deste estabelecimento é de 3.000:000\$, que emprega em operações de descontos, penhores e está dividido em acções de 4\$000 cada uma. O capital realizado é de 338:796\$000, e o fundo de reserva de 96:267\$475.

New London and Brazilian Bank.

O capital deste banco é de £. 1.000.000.

Tem para realizar ainda desse capital a quantia de 4.000:000\$000.



Estradas de ferro.

O que vamos expôr sobre as estradas de ferro da Bahia, está bem longe de merecer as honras de um estudo aprofundado sobre esta magna questão: são apenas ponderações, que nos acodem, quando temos de dizer alguma cousa sobre este assumpto.

Demonstrada, como ficou, a superioridade do porto da Bahia para as relações com o valle do rio S. Francisco, ninguem desconhecerá que o meio de estabelecê-las e manter são as estradas de ferro. Por ellas é que devem subir para aquellas paragens a civilização, o progresso e a riqueza industrial; por ellas é que devem descer as suas riquezas naturaes, que são innumeradas.

Possue a Bahia dous desses grandes elementos de progresso: a estrada do rio S. Francisco ou Jequitaiá e a Central ou do Paraguassú.

E' emprezaria da primeira uma Companhia ingleza que se obrigou a construir 123,5 kilometros de estrada, os quaes já se acham abertos ao trafego. Tem a garantia de juro de 7. % sobre o capital de 18.000:000\$000.

Começa na Capital em frente á fortaleza da Jequitaiá e termina na Villa de Alagoinhas. A duração da Companhia é de 90 annos.

A receita desta empreza, agora pareceu querer augmentar, tem sido ainda inferior á despeza. No anno de 1874 foi a receita de 366:247\$458 e a despeza 400:641\$375, portanto ainda inferior á do anno anterior de 1873. Naquelle o deficit foi de 74:750\$ e neste de 44:475\$507.

Em alguns mezes do corrente anno de 1875 a receita tem excedido á despeza, mas por ora não se pôde ter confiança em semelhante resultado, á vista das circumstancias especiaes desta estrada de ferro. A concorrência da pe-

quena cabotagem e a falta de estradas vicinaes hão-de ainda por longos annos empecer a marcha progressiva desta empreza.

O Governo Imperial chamou concurrentes para o prolongamento desta estrada até á villa do Joazeiro, com um ramal para o arraial da Casa-nova, ambas na margem direita do rio S. Francisco. Os estudos feitos abrangeram o espaço de 556.232 kilometros e as obras orçadas em 36.100.000\$000.

No anno passado transitaram por esta estrada 65.661 passageiros, e foram transportadas mercadorias com o peso de: 84 toneladas 254 kilogrammas as encomendas; 20 metros 3.559 kilogrammas, bagagens; 15.173 toneladas 264 kilogrammas, mercadorias; 6.915 metros de volumes; 44.890 animaes, e 2 carros.

A receita proveio de:

Passageiros.....	108:858\$828
Bagagens e encomendas.....	3:257\$380
Mercadorias.....	231:952\$600
Animaes e carros.....	34:423\$320
Telegraphos.....	1:927\$900
Receitas diversas.....	3:831\$430
	<hr/>
	366:277\$458

A despeza foi distribuida pelas seguintes verbas:

Administração e despezas geraes.....	50:131\$057
Trafego e telegrapho.....	57:072\$770
Tracção, officinas e material rodante....	126:110\$348
Lenha.....	176:327\$200
	<hr/>
	409:641\$375

Desta somma despendeu-se com o material 159:480\$155 e 250:161\$220 com o pessoal.

E' emprezaria da segunda uma Companhia organizada pelo engenheiro Hugh Wilson, conforme o contracto firmado com a Provincia em 28 de Setembro de 1872.

O Governo Imperial garantiu 7 % de juros sobre o capital de 13.000:000#000 á esta empreza, cuja duração é de 30 annos, conforme o Decreto n.º 5777 de 28 de Outubro de 1874.

A secção da Feira de Santa Anna já foi aberta ao publico, com a extensão de 44,6 kilometros desde a cidade da Cachoeira até aquella outra.

A segunda secção desta estrada tem por ponto terminal as Lavras Diamantinas com 400,0 kilometros.

A ponte que tem ligar a cidade da Cachoeira á freguezia de S. Felix, ainda não está construida pela incerteza do local em que deve ser collocada.

Sem contrariar o pensamento de prolongar-se a estrada de ferro de S. Francisco, conforme os estudos feitos, bem que opinemos de modo diverso attenta á natureza e importancia do territorio por que deve ella atravessar, parece-nos que muito conviria aceroçoar o ramal para Sergipe de que teve concessão por Decreto n.º 4916 de 30 de Março de 1875, o coronel João Dantas dos Reis.

Este ramal libertará a Provincia de Sergipe dos grandes embarços de uma navegação arriscada e incerta, á vista da pouca segurança e capacidade das barras e portos daquella provincia, e augmentará o trafego commercial da praça da Bahia, salvaguardando os interesses de ambas as Provincias.

Para o rio S. Francisco parece-nos que tambem procederia bem o Governo se prolongasse a estrada do Paraguassú, costeando as margens do rio deste nome em busca do seu ponto terminal escolhido nas Lavras Diamantinas, e dahi depois em procura da villa do Urubú, na margem direita daquelle rio, e centro das 240 leguas de franca navegação do mesmo e distante da Bahia 80 leguas, ou

528 kilometros. Urubú é o centro de vastos terrenos algodoeiros e dista — rio acima — 90 leguas ou 594 kilometros do municipio de S. Romão ; 60 leguas ou 426 kilometros do de Januaria, ambo sem Minas Geraes ; 30 leguas ou 198 kilometros de Carinhanha ; e — rio abaixo — 90 leguas ou 594 kilometros de Sento Sé ; 70 ou 462 kilometros de Pilão Arcado ; 52 ou 343 kilometros de Chique-Chique ; 40 ou 264 kilometros da cidade da Barra do Rio Grande, distando ainda em não longa extensão de Monte-alto, Caeteté, Macaúbas, Rio de Contas, e Santa Izabel do Paraguassú.

Urubú é um grande centro.

Temos a maior esperança em que, apezar de todas as contrariedades por que passa a Bahia, esta villa ha de vir a ser o interposto do commercio do litoral com o rio S. Francisco.

Além das duas estradas de ferro de que acabamos de fallar tem a Bahia mais as seguintes :

Em 12 de Junho de 1874 foi contractada com o Comendador Antonio de Freitas Paranhos a construção de um ramal de Alagoinhas ao Timbó, atravessando o municipio dos Prazeres. Ao concessionário permittiu-se que apresentasse as plantas do traçado definiivo dentro de dous annos, tendo 18 mezes para organizar a companhia.

Em Nazareth, cidade do Reconcavo, a que parte da mesma cidade e termina por ora na povoação do Onha, com 8 kilometros. O percurso projectado é de 49 kilometros, e o capital de 400:000\$000. Ha de terminar em Santo Antonio de Jesus.

Em Santo Amaro, outra cidade do Reconcavo, a que parte da mesma cidade e termina na freguezia do Bom Jardim, um dos pontos mais fertéis do municipio. Tem o juro garantido de um capital de 1.200:000\$000. Suas plantas definitivas foram approvadas por Decreto de 23 de Janeiro do corrente anno.

Ha mais na cidade de Santo Amaro uma empreza de trilhos urbanos com $4\frac{1}{2}$ kilometros de extensão e com o capital de 150:000\$000. Começa no Engenho Partido e interna-se pela cidade. Sua receita no anno passado foi de 18:785\$160 e despeza de 25:880\$730.

Em 11 de Junho de 1874 o distincto Presidente Cruz Machado contractou com os engenheiros Aristides Galvão de Queiroz e Innocencio Galvão de Queiroz uma estrada de ferro *Tram-way* entre a cidade de Valença e o porto do Mutá com 80 kilometros. As plantas desta estrada já foram approvadas.

Uma estrada de ferro tambem foi contractada em 26 de Fevereiro do corrente anno com o engenheiro Hugh Wilson, a começar do sitio denominado Cachoeirinha, á margem do rio Jequitinhonha ou Belmonte, devendo terminar no ponto onde o mesmo rio encontra a divisão da Provincia de Minas Geraes, chamado Farpão.

Seu capital é de 1.500:000\$000, com juros de 7 % garantidos.

A duração desta concessão é de 30 annos.

A Lei Provincial de 12 de Junho de 1875 autorizou o Presidente da Bahia a contractar com Joaquim F. Ribeiro, empresario dos engenhos centraes, a construcção de uma via ferrea que ligue o engenho Santa Anna ao ponto mais conveniente na cidade de Santo Amaro e diversos ramaes, que exclusivamente facilitem a conducção de canna de asucar, dos pontos da circumvizinhança dentro do municipio para o referido engenho, e de seus productos desde o engenho central até á mesma cidade, e bem assim a contractar com o mesmo Ribeirão, ou com quem melhores vantagens offerecer a construcção de uma via ferrea que ligue a cidade de Santo Amaro com o arraial da Oliveira dos Campinhos.

Eis em ligeiros traços o pé em que está na Bahia a viação ferrea.

Na capital ha tres linhas de carris de ferro que são :

Trilhos centraes.

Vehiculos economicos.

Trilhos urbanos.

A 1.^a começa na Barroquinha e vai á Fonte Nova por um lado e por outro á baixa da Soledade com 11 kilometros. Por aquelle lado vai-se estendendo na direcção do Rio Vermelho, pittoresco arrabalde da capital. Esta empreza tem alguns trilhos assentados por diversas ruas e está autorizada pelo § 10 art. 2.^o da Lei provincial n.^o 1335 de 30 de Junho de 1873, a construir dous viaductos, que terão por fim ligar os sitios de Nazareth, Saude, Barbalho, Carmo e o centro da cidade entre si.

Acha-se terminada a linha para o Engenho Retiro, onde se deve estabelecer o novo matadouro.

Esta linha faz consideravel transporte de passageiros.

Pertence a Justo Ariani.

A 2.^a parte do Largo da Conceição e termina em Itapagipe, atravessando todo o importante bairro commercial. Esta empreza emprega do Bomfim para Itapagipe o vapor para a tracção dos carros. Tem 9 kilometros de extensão.

Pertence a uma companhia.

A 3.^a percorre o espaço comprehendido entre a Praça do Palacio e a Barra por um lado, e por outro vae ao arrabalde do Rio Vermelho, bifurcando-se no Campo Grande.

O transporte de passageiros por esta linha é tambem importante.

O serviço da empreza estende-se tambem á conducção de passageiros e cargas da cidade baixa para a cidade alta, e vice-versa, pelo *Hoisting Machinery*, que foi inaugurado a 8 de Dezembro de 1873.

Esse elevador está collocado na rua da Alfandega, na cidade baixa em uma torre de 191 pés de altura e termina na Praça do Palacio.

Contém dous camarins, e o tunnel, que a ella conduz, tem

81 $\frac{1}{2}$ pés de extensão. Cada um dos camarins comporta 20 pessoas, que são as que podem subir e descer de cada vez, e cada ascensão se faz geralmente em um minuto.

Os trabalhos foram começados em 17 de Outubro de 1869 sob a direcção do negociante brasileiro Antonio de Lacerda, proprietario da linha e do Elevador. A concessão desta empresa foi feita pela Resolução Provincial de 18 de Maio de 1864.

Colonias

Pela sua importancia agricola, e attento ao que já tem o Governo Imperial feito para com as Provincias de S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e outras, espera a da Bahia que o mesmo Governo estenda á ella os beneficios de uma colonisação apropriada ás exigencias de sua lavoura.

Alguma cousa já tem elle feito, mostrando assim o quanto está compenetrado da necessidade de promover a colonisação na dita Provincia, onde reconhece que é muito sensível a falta de braços, que por causas diversas têm escasseado, e vão escasseando de um modo deploravel.

Sobram na Bahia os mais ferteis terrenos. No seu Reconcavo e litoral cultiva-se principalmente a canna de as-sucar; o seu interior produz excellente café e algodão; nas comarcas do sul colhe-se o precioso cacáu; em toda ella finalmente dá um fumo tão bom como o da Havana; tem, conforme as localidades, climas amenos, como dis-

semos em outra parte deste nosso trabalho, e portanto, por todos esses requisitos e circumstancias, merece os maiores cuidados do Governo, cujos esforços todavia entendemos, devem ser favorecidos pelo concurso dos ricos proprietarios da Provincia, seguindo o exemplo que tem dado a Provincia de S. Paulo, onde neste assumpto tanto têm conseguido a iniciativa e os esforços individuaes.

Si os nossos lavradores da Bahia, os que possuem dous ou mais engenhos, (os ha de 6 e 8) por exemplo, o Barão de Pirajá, ou o Commendador Pedroso de Albuquerque, mandassem vir colonos, e ao chegarem estes, entregassem-lhes uma de suas propriedades, salubres, sem escravos, só com o pessoal necessario para a direcção e ensino do novo pessoal, plantadas e em vespera de colheita, nos ricos municipios de S. Francisco, Santo Amaro, ou Nazareth, para que nella residissem, sendo logo essa colheita partilhada entre o lavrador proprietario e o lavrador colono, entrando este com os trabalhos de manipulação e os outros que de perto a precedem; si, obtidas essas facilidades e vantagens, os colonos tivessem só então de esperar pelas novas colheitas da safra seguinte, cremos que alguma cousa se poderia conseguir.

Os lavradores de minha Provincia se hão de convencer da necessidade de mandarem vir colonos e distribuirem as vantagens conforme lembrámos, porque a morte por um lado, e a humanitaria lei n.º 2040 de 28 de Setembro de 1871 pelo outro, vão acabando com os escravos, e só na colonisação estabelecida sobre bases equitativas, encontrará a Bahia a sua salvação.

Terras sem braços nada valem.

Os nucleos coloniaes estrangeiros que ha na Provincia são: Muniz, Theodoro, Rio Branco, e Carolina, os quaes foram fundados pelo Commendador Egas Muniz e o Conselheiro Polycarpo de Leão.

Pertencem hoje ao Estado, porque o contracto que

aquelles cidadãos haviam feito para a fundação dos mesmos nucleos foi rescindido pelo Decreto n.º 5703 de 31 de Julho de 1874.

A colonia Muniz, segundo as informações officiaes, tem 104 colonos, a Theodoro 133, a Rio Branco 29, e a Carolina 20.

O Governo deseja mudar o nucleo Theodoro para as proximidades da cidade de Valença, sitio denominado S. Fidelis.

A colonia Muniz está distante do porto de Commandatuba cêrca de 2 kilometros, e a Theodoro está situada no braço norte da bifurcação do rio Una do Sul.

Dous nucleos coloniaes formados de nacionaes tambem a Bahia possui nas mesmas paragens do Sul—são Commandatuba e Cachoeira de Ilhéos.

A colonia de Commandatuba tem ao norte a freguezia de Una, grande povoação com a qual se communica por uma estrada soffrivel, e ao sul a villa de Canavieiras, para onde entretêm uma navegação fluvial de 8 a 10 horas, facil e segura. Tem 500 habitantes.

A colonia da Cachoeira de Ilhéos foi fundada por Acto de 25 de Abril de 1870. Sua população é de 422 pessoas com 78 fogos.

Ambas estas colonias têm boas estradas : cultivam algodão, café, cacáu e cereaes. Possuem engenhos de fazer farinha ; têm olarias ; a maior parte de suas casas são cobertas de telha. As amostras de algodão da colonia da Cachoeira obtiveram na exposição de Vienna d'Austria medalhas. Esta colonia tem uma escola para meninos, a qual é frequentada por 45 alumnos.

Corre-nos aqui o dever imperioso de recordar os nomes do Desembargador Antonio Gomes Villaça e do missionario Fr. Luiz de Grava, ambos fallecidos, e a quem estas duas colonias são tão obrigadas.

Catechese.

Tem a Bahia 30 aldeias habitadas por cêrca de seis mil indios das tribus Camacans, Mongoios, Botucudos, Tupinambás, Caricés e Sapuiás.

Quasi todos se empregam na caça, pesca e cultura de alguns generos alimenticios.

São as aldeias administradas por missionarios capuchinhos algumas; e outras por seculares.

As aldeias são: Saco dos Tapuios na comarca de Inhambupe; Nossa Senhora da Saude e Soure na de Itapicurú; Massacará e Rodellas na do Monte-Santo; Bom Jesus da Gloria e Nossa Senhora do Sahy na da Jacobina; Aricobé na do rio de S. Francisco; Santarem, S. Fidelis e Santa Rosa na de Valença; Barcellos e S. Miguel na de Camamú; Villa-Verde, Santa Cruz, e Trancoso na de Porto-Seguro; Mucury, Principe e Prado na de Caravellas; Catolés, Barra do Salgado, S. Pedro de Alcantara, Santo Antonio da Cruz, e Olivença na de Ilhéos; Pedra Branca na comarca da Cachoeira; Mirandella, e Pombal no municipio deste nome.

A' excepção das aldeias do Sul da provincia, pôde-se dizer, que todas as outras são nominaes, por causa da invasão que os indios têm soffrido em suas terras.

Estabelecimentos de Caridade.

No tocante á este assumpto possui a Bahia instituições, que muito abonam o character philantropico de seus habitantes.

Em geral, todas as cidades têm Casas de Misericordia, o que tambem acontece nas villas mais importantes.

A da capital, que foi fundada por João de Mattos e Aguiar, que falleceu em 1700, sustenta não só um hospital onde no anno passado foram tratados 2.862 doentes, como um Recolhimento fundado em 1716.

A despeza desse hospital foi de 59:387\$366 e a receita de 32:397\$792.

Esta Santa Casa tem a seu cargo o Asylo dos expostos, onde naquelle anno até o 1.º de Junho existiam 277 expostos. Foi fundado em 1726.

Mantém uma escola para meninos pobres e honestos da vizinhança, que vão receber gratuitamente ahi a educação primaria e religiosa.

A despeza deste Asylo foi de 34:544\$599 e a receita de 8:216\$800.

Tambem está a cargo da dita Santa Casa o Asylo de alienados, denominado — S. João de Deus —, inaugurado a 24 de Junho de 1874 no Palacete da Boa-Vista, adquirido no valor de 58:209\$700, e entregue-lhe por contracto que a Presidencia celebrou com o benemerito Provedor em 16 de Abril de 1873, Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas.

O patrimonio deste Asylo consiste em 80 apolices da divida publica no valor de 70:614\$090.

A receita da Santa Casa da Misericordia da Bahia foi no anno passado de 151:640\$138 e a despeza de 149:095\$435.

Tem um cemiterio, denominado Campo Santo, e no qual se mantem toda a decencia, e existe uma capella primorosamente acabada, e que custou á essa Irmandade mais de 150:000\$000

A receita deste cemiterio foi no anno passado de 11:155\$640 e a despeza de 64:996\$529.

A Santa Casa de Misericordia da Cachoeira teve a receita de 16:642\$085 e a despeza de 15:920\$155.

Seu patrimonio compõe-se de duas apolices da divida publica no valor de 400:000 cada uma ; de 60 predios na cidade da Cachoeira e na povoação de S. Felix, 210 braças de terrenos aforados e de outros lucros de menor importancia.

A de Santo Amaro tem como patrimonio a subvenção de 3:000:000 que a Provincia lhe dá, alugueis de predios, acções de estabelecimentos bancarios, letras garantidas e esmolas.

A Santa Casa de Misericordia da cidade de Nazareth tem um bom patrimonio, no qual se comprehendem 22 predios urbanos, sendo um na cidade baixa da capital. Ultimamente lhe foram feitas doações no valor de 40:000:000 em apolices para com seus juros se darem esmolas aos irmãos indigentes e serem as sobras capitalisadas até o fundo de 400:000:000, de cujos juros se formarão dotes de 1:000:000 e 2:000:000 para as filhas e netas de irmãos pobres. Foi instituida em 1831, e seu hospital aberto no 1.º de Fevereiro do mesmo anno.

A Santa Casa de Misericordia de Maragogipe foi fundada em 27 de Junho de 1847 com o fim de crear um hospital para o tratamento de indigentes. Abriu-se este hospital em 7 de Abril de 1850.

A receita do estabelecimento provém do subsidio de 1:500:000 concedido pela Assembléa Provincial, e de outras fontes de pequena importancia.

A Santa Casa de Misericordia da cidade de Valença foi fundada pelo Barão de Jequiçá no anno de 1872.

Seu rendimento consiste em juros de 8:000\$000 em apolices da divida publica; na subvenção provincial de 1:500\$ e outros pequenos recursos. Tem um hospital com accommodações para 150 doentes.

A Santa Casa de Misericordia de Oliveira dos Campinhos foi fundada pelo Rev. Vigario Padre Antonio Pinheiro de Queiroz. O hospital foi creado em 15 de Março de 1868. A receita no anno de 1874 foi de 23:522\$590, proveniente de diversas fontes, taes como subsidio provincial, esmolas, annuidades de irmãos, etc., e a despeza de 22:890\$930. Seu patrimonio é de 39:880\$, os rendimentos provêm dos juros de 31 apolices da divida publica na importancia de 31:000\$, dos rendimentos de dous predios no arraial da freguezia no valor de 1:900\$000, de um dito que serve de asylo das meninas desvalidas no valor de 2:120\$000, de uma fazenda de criar no de 4:460\$000 e de 16 cabeças de gado, no de 400\$000.

No asylo das meninas desvalidas ensina-se primeiras letras e trabalhos de agulha; é tambem frequentado por alumnas externas.

A Santa Casa de Misericordia da Feira de Santa Anna foi instituida em 13 de Maio de 1860. Sua receita foi de 18:077\$723 e a despeza de 4:487\$954.

Seus rendimentos provêm de 14 apolices no valor de 12:448\$260.

A Santa Casa de Misericordia da cidade da Barra do Rio Grande foi fundada em 1869 pelo Juiz de Direito Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, auxiliado por diversos cidadãos moradores daquela cidade. Seu patri-

monio consiste na quantia de 6:000#000 depositada na Caixa Economica, e mais em uma pequena casa.

Entre as Associações e casas destinadas para recolhimento e educação de orphãos desvalidos figuram como principaes :

O Collegio dos Orphãos de S. Joaquim. Recebe annualmente 400 meninos; substituindo-se os que sahem por outros que entram.

Ahi aprende-se primeiras letras, latim, francez, e ha duas officinas, uma de alfaiate e outra de sapateiro. Tem a renda de 23:895#000, incluidos 3:000#000 de subvenção provincial. Foi estabelecido no Governo do Conde da Palma pelo catharinense Joaquim Francisco do Livramento, o qual assignou-lhe um fundo de 40:000#000.

A Casa da Providencia, fundada em 1855, sendo auxiliada pela Exm.^a Condessa de Barral e Visconde de Pedra Branca. E' dirigida por uma Associação de Senhoras. Possui o predio em que está o estabelecimento, avaliado em 88:485#000, e 12:613#000 recolhidos á Caixa de Economias.

Sua receita provém das annuidades das socias, de esmolas, do producto do trabalho das orphãs, da pensão das educandas, do dividendo da Caixa, da subvenção de 1:500#000 que lhe dá a Provincia e de alguma loteria concedida pela Assembléa Provincial. A despeza foi de 27:848#766.

O numero das educandas gratuitas durante o anno passado foi de 60; o das contribuintes de 86, e das externas de 140.

A educação consiste no ensino de leitura, escripta, contabilidade, religião, lingua franceza e prendas.

O numero de senhoras associadas sobe a 222.

O Collegio das Orphãs do SS. Coração de Jesus foi creado em 1827 pelo sacerdote Francisco Gomes de Souza, sendo auxiliado por D. Maria Lima das Mercês.

No anno passado recolheu 406 desvalidas, sendo muitas filhas de pobres voluntarios da patria fallecidos no Paraguay.

O producto do trabalho das orphãs subiu a 7:748#000. A receita do estabelecimento foi de 24:894#000 e a despeza de 26:684#000.

O patrimonio é de 114:419#102.

O Collegio de Nossa Senhora do Salete educa e sustenta meninas desvalidas e contribuintes. O numero daquellas foi de 34 e o destas 27.

Seus recursos são : a subvenção que lhe dá a Assembléa Provincial na importancia de 4:000#000, o producto de loterias e o trabalho de agulha das educandas.

O Recolhimento dos Perdões, onde ha 16 recolhidas e 10 servas.

Sua receita durante o anno passado foi de 12:370#000 e a despeza de 13:000#000. Os rendimentos provêm dos alugueis de propriedades, fóros, juros de apolices, sendo quatro no valor de 1:600#000, e da subvenção de 2:000#000 que dá a Assembléa Provincial.

Foi fundado no principio do seculo passado por Domingos do Rosario e sua irmã D. Francisca das Chagas.

Seu patrimonio consta de 42 casas, tres terrenos e cinco apolices, das quaes quatro são do valor acima indicado.

O Recolhimento de S. Raymundo foi creado em 1761. Seu rendimento é de 4:000#000 provenientes do aluguel

de sete predios urbanos, terras aforadas e juros de 44 apolices da divida publica no valor de 22:600\$000 e mais 3:000\$000 de subvenção provincial.

Conta 58 recolhidas, além das servas.

Acha-se sob os cuidados do Prelado Diocesano, por deliberação da Presidencia da Provincia, á vista de seu estado pouco lisongeiro de administração.

As servas e recolhidas dedicam-se a trabalhos de agulha, e, recebem instrucção primaria, aquellas que da mesma precisam.

O Recolhimento dos Humildes estabelecido na cidade de Santo Amaro.

Sua receita é de 10:223\$540, e a despeza de 10:307\$111. Aquella provém da subvenção provincial de 1:000\$000, das mensalidades das pensionistas e do producto dos seus trabalhos de agulha.

No anno passado havia neste Recolhimento 21 empregadas, 54 educandas, das quaes 22 orphãs; recebendo tambem educação algumas das 37 servas que ali existiam.

Foi creado em 8 de Dezembro de 1817 por Provisão régia, fundando-o o sacerdote Ignacio dos Santos Araujo, cujo retrato existe na sachristia da capella do mesmo estabelecimento.

Seu patrimonio consta de quatro apolices do valor de 1:000\$000 e dos outros recursos de que tira a sua receita.

Em conclusão, tem a Bahia mais um hospital de Lazaros, e um Asylo de mendicidade.

A receita do primeiro montou em 24:560\$ e a despeza em 22:822\$.

A lei provincial n.º 1335 de 30 de Junho de 1873 designou uma parte do edificio dos Lazaros, que se achava desoccupada, para nelle se fundar o Asylo de mendicidade.

Instrucção Publica.

Apresentamos abaixo dous quadros concernentes á Instrucção Publica, organizados sobre os dados estatísticos officiaes.

Nelles se encontrarão informações sobre a população por Provincias, sexos, gráo de instrucção primaria, receita das Provincias, despeza que em cada uma foi fixada, o numero de escolas publicas e particulares e outros esclarecimentos.

PROVINCIAS.	SABEM LER E ESCRREVER.		ANAL-PHABETOS.		PROPORÇÕES.		
	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Entre os ho- mens.	Entre as mu- lheres.	General.
Amazonas.....	6.160	1.453	24.823	24.195	24,8	6	15,5
Pará.....	37.589	19.531	83.058	92.444	43,3	21,1	32,5
Maranhão.....	44.375	24.196	97.567	117.969	45,5	20,5	31,8
Piahy.....	17.677	10.093	72.645	78.012	24,3	12,9	18,4
Ceará.....	58.657	20.903	292.249	317.964	20	6,6	13
Rio Grande do Norte.	23.602	16.220	89.119	92.018	26,5	17,6	22
Parahyba.....	26.589	10.147	145.713	159.194	18,2	6,4	12
Pernambuco.....	92.664	54.659	288.901	316.287	32,1	17,3	24,3
Alagoas.....	26.046	15.814	129.538	140.870	20,1	11,2	15,5
Sergipe.....	16.750	9.307	51.090	62.665	32,8	14,9	22,9
Bahia.....	146.733	79.575	437.808	456.730	33,5	17,4	26,4
Espirito Santo.....	7.229	2.503	22.378	27.368	32,3	9,1	19,6
Município neutro....	65.164	33.992	68.716	58.161	94,8	58,4	78,2
Rio de Janeiro.....	104.412	43.998	134.210	174.230	77,8	25,3	48,1
S. Paulo.....	92.977	48.090	255.327	284.348	36,4	16,9	26,1
Paraná.....	19.014	12.802	40.290	44.056	17,2	29	37,7
Santa Catharina....	13.927	7.999	59.161	63.731	23,5	12,6	17,8
Rio Grande do Sul...	56.534	37.994	132.956	136.518	42,5	27,8	35,1
Minas Geraes.....	143.797	78.018	690.265	730.369	20,8	10,7	15,6
Goyaz.....	15.669	6.987	59.299	67.788	26,4	80,3	17,8
Mato Grosso.....	7.104	3.808	20.877	21.951	34,1	17,3	25,5

PROVINCIAS.	Receita.	Despeza com escolas publicas.	Escolas publicas e particulares.	População escolar.	PARTICULARES		NÃO MATRICULADOS.		PROPORÇÃO.		
					Meninos.	Meninas.	Meninos.	Meninas.	Entre os primarios.	Entre os secundarios.	General.
Amazonas.....	575:433\$520	66:660\$000	55	9.590	824	371	5.056	3.269	16,3	41,8	14,4
Pará.....	1.533:670\$000	346:350\$000	247	47.888	5.628	3.314	45.275	23.651	36,8	44	22,9
Maranhão.....	831:290\$000	425:102\$000	149	71.202	8.739	4.844	28.142	29.567	34,1	16,4	23,5
Piahy.....	346:526\$330	40:456\$000	72	38.739	1.777	1.024	13.960	46.968	11,1	6	8,5
Ceará.....	811:920\$655	183:046\$666	242	184.315	40.024	5.399	83.808	38.087	12	6,3	9,1
R. Grande do Norte.....	318:682\$026	96:350\$000	442	43.210	2.643	2.088	18.662	49.857	14,1	10,4	12,2
Parahyba.....	777:232\$381	164:303\$333	141	93.906	6.447	3.798	44.723	43.938	15,5	8,6	11,9
Pernambuco.....	2.512:449\$316	478:904\$166	467	186.463	14.069	9.301	82.133	80.960	17,1	11,5	14,3
Alagoas.....	773:056\$054	419:060\$000	466	78.470	5.453	4.028	34.261	34.726	15,9	11,6	13,7
Sergipe.....	697:735\$872	363:500\$000	444	33.254	3.021	1.694	13.188	15.351	22,9	11	16,5
Bahia.....	2.172:433\$000	82:000\$000	444	242.637	21.359	14.232	406.489	400.577	20,1	14,2	17,2
Espirito Santo.....	300:000\$000	82:000\$000	181	13.710	1.564	732	5.323	6.101	29,4	41,8	20
Município Santo.....
Rio de Janeiro.....	4.221:505\$000	658:641\$000	154	44.514	5.788	4.238	16.449	15.019	35,2	28,4	31,9
S. Paulo.....	2.706:772\$665	874:862\$000	685	78.882	12.046	7.913	28.993	29.960	41,5	26,4	33,9
Paraná.....	727:985\$063	397:979\$330	613	168.799	15.069	8.544	71.271	73.915	21,1	11,6	18,3
Santa Catharina.....	311:492\$953	64:720\$000	115	24.852	2.558	1.866	9.666	40.763	26,5	17,3	21,7
Rio Grande do Sul.....	1.730:648\$000	76:720\$000	434	36.363	3.100	2.114	45.676	15.473	18,8	13,7	16,7
Minas Geraes.....	1.681:640\$000	275:260\$000	476	86.495	9.892	7.901	38.762	32.940	27,7	24	25,9
Goyaz.....	447:787\$276	604:600\$000	765	241.644	19.718	11.935	103.130	106.861	19,1	11,2	15,1
Mato Grosso.....	167:000\$000	51:550\$000	92	37.652	2.566	1.240	16.864	16.864	15,2	7,3	11,2
		48:510\$000	51	12.807	881	338	5.404	6.187	16,3	5,5	10,5

Do exposto vê-se que, entre as Províncias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Pernambuco, S. Paulo e mais incluindo a Côrte, é a Bahia a que menos gasta com a instrucção, porém é a que maiores vantagens ou resultados obtem.

O Rio gasta—	874:862\$000	—tem	655	escolas	com	48.329	alumnos.
Côrte.....	658:641\$000		134	»	»	13.112	»
Minas Geraes.	601:600\$000		765	»	»	22.514	»
Pernambuco .	478:904\$166		467	»	»	9.678	»
S. Paulo.....	397:979\$000		613	»	»	15.568	»
Bahia.....	363:500\$000		414	»	»	16.229	»

São estas informações ministradas pelo Relatorio ultimo da Repartição geral de Estatistica.

Este resultado é muito satisfactorio para a Bahia. Minas, que gasta quasi o dobro do que a Bahia, tem mais do que ella apenas 6.000 alumnos, porém tambem a sua população tem 600.000 almas mais ; o Rio, que gasta mais do dobro, quasi o triplo, tem apenas mais do que ella 2.000 alumnos ; S. Paulo, e Pernambuco lhe são inferiores nos resultados obtidos, notando-se que a differença de Pernambuco é muito grande, quasi de 7.000 alumnos ; tendo-se de observar, quanto á Côrte, que, attendendo-se á grande somma despendida, á agglomeração da população, á facilidade do transporte e finalmente á riqueza local, o resultado que apresenta não é por certo dos mais lisongeiros.

Não queremos dizer com isto que a Bahia descance no modo por que faz-se ali este serviço. Está muito longe de ser bom. Em quanto cada freguezia não tiver pelo menos uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino, e outra para o feminino, nada se terá feito.

No anno que findou em 1874 existiam na Bahia 377 escolas de ensino primario, sendo 266 para o sexo masculino e 111 para o feminino, classificadas em 1.^a, 2.^a e 3.^a ordem.

Lançando uma vista retrospectiva sobre o progresso que tem tido na Bahia a instrução, chegamos a conhecer que existiam as seguintes escolas :

Em 1872.....	274
» 1873.....	322
» 1874.....	377

Tem a capital 11 escolas nocturnas, sendo 7 do Governo e 4 particulares, que foram frequentadas:

Em 1871.....	547
» 1872.....	689
» 1873.....	648
» 1874.....	343

Possue mais duas escolas normaes, para homens e para senhoras. Aquella é um Externato e esta um Internato, admittindo porém externas e meio-pensionistas.

A frequencia do Internato foi a seguinte :

Em 1870.....	33
» 1871.....	29
» 1872.....	43
» 1873.....	61
» 1874.....	72

A frequencia do Externato foi :

Em 1870.....	27
» 1871.....	36
» 1872.....	38
» 1873.....	38
» 1874.....	27

Para a instrução secundaria tem um Lycéo, fundado no Hospicio de Nossa Senhora da Palma, designado para esse fim pelo Aviso de 30 de Janeiro de 1837, e onde se

leccionam os preparatorios exigidos nas Faculdades do Imperio e mais outras materias, que com aquelles constituem um bacharelado.

A frequencia deste estabelecimento sóbe annualmente a 200 alumnos.

A instrucção publica da Bahia consome de renda provincial quasi uma sexta parte.

Têm sido votadas :

Em 1870—71.....	279:694#000
» 1871—72.....	279:694#000
» 1872—73.....	335:240#000
» 1873—74.....	341:097#000
» 1874—75.....	363:500#000

Além destes meios que a Provincia tem para instruir a sua população, conta mais com muitas escolas particulares, tanto na capital como nas cidades e villas do interior, e cuja frequencia é difficil calcular á vista da falta de dados estatisticos.

Os principaes collegios da capital são, para meninos :

Pedro II.

Sete de Setembro.

S. João.

S. José.

Gymnasio brasileiro-allemao.

Atheno Bahiano.

Santo Antonio.

S. Francisco.

S. Pedro.

Bahia.

Escola commercial.

S. Vicente de Paula.

Paraense.

Ha os seguintes para meninas :

O do Coração de Maria.

Nossa Senhora do Amparo.

Nossa Senhora da Conceição.

Gratidão.

Piedade.

Primavera.

Santa Clara.

Santa Isabel.

Santa Anna.

Nossa Senhora da Gloria.

Esperança.

Possue mais o Lycéo de Artes e officios, inaugurado em 20 de Outubro de 1872 com um plano de estudos em duas secções, uma diurna e outra nocturna, sendo Presidente o muito honrado e distinto Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Sua frequencia tem sido a seguinte :

Em 1873.....	146
» 1874.....	238

Tem tambem uma Bibliotheca publica fundada, em um dos vastos salões do antigo collegio dos Jesuitas no Terreiro de Jesus em 13 de Maio de 1811 pelo Conde dos Arcos.

Possue este estabelecimento mais de 18.000 volumes e é frequentado annualmente por mais de 6.000 pessoas.

No Lycéo ha um rico Gabinete de historia natural fundado, com os objectos offerecidos pelo naturalista Douville, á vista da Resolução Provincial n.º 5 de 2 de Maio de 1835, e tambem uma importante galeria de pintura inaugurada em 3 de Outubro de 1871 e comprada, segundo a autorização constante do art. 22 da Lei Provincial n.º 1054 de 27 de Junho de 1868, aos herdeiros do finado Dr. Jonathas Abbot.

Para a instrucção superior possui a Bahia uma Faculdade de Medicina, que com um curso de seis annos habilita os candidatos ao exercicio desta arte tão util á humanidade.

A Faculdade tem uma notavel bibliotheca, annualmente frequentada por innumeradas pessoas, e possui mais de 2.000 volumes.

Conta a Bahia mais outras bibliothecas, a saber : a do Lyceo com 600 volumes ; o Gabinete de Leitura com mais de 3.000 ; a Associação Gremio Litterario com mais de 8.000 ; a da cidade de Valença com cerca de 400 volumes, e do Instituto Agricola com 6.000.

Tem diversas Associações Litterarias : a mais importante é o Instituto Historico e Geographico da Bahia, inaugurado a 3 de Fevereiro de 1856 sob os auspicios do virtuoso Arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, depois Marquez de Santa Cruz.

Quanto ao jornalismo, temos de dizer o seguinte :

Com a autorização constante da Carta régia de 5 de Janeiro de 1811 para estabelecer-se uma typographia na Bahia, foi publicado o periodico intitulado — *A Idade de Ouro*.

Dahi para cá diversas gazetas têm sido dadas a lume ali. Pouco antes da Independencia publicaram-se o *Semanaario civico* e o *Constitucional*, que tantos serviços fizeram áquella santa causa, e logo em seguida o *Independente Constitucional*.

Depois publicaram-se o *Correio Mercantil*, que defendia os interesses do commercio ; o *Seculo*, o *Guaycuri*, o *Protesto*, o *Pharol* e outros, os do partido liberal : a *Ordem*, a *Justiça* e a *Tolerancia* e outros, os do partido Conservador ; o *Crepusculo* e o *Mosaico*, redigidos por homens de letras.

A *Domingueira* e a *Marmota* publicações humoristicas.

Presentemente na Capital publicam-se :

O *Jornal da Bahia*, creado em 1852, o *Diario da Bahia* creado em 1856, e o *Correio da Bahia*, creado em 1871.

O *Diario* defende a opinião liberal, e os outros a conservadora.

Entre as publicações periodicas sobresaem :
A Chronica Religiosa, que pugna pelos interesses da Igreja ;

A Revista Medica, pelos da medicina e classe medica ;

O Abolicionista pela libertação dos captivos ;

A Revista Commercial e o *Commercial* que se distribuem na occasião das partidas dos paquetes para o estrangeiro.

Ha outras publicações, taes como— *O Alabama*, *o Cruzeiro*, *Echo Popular*, *Archivo*, etc.

Na cidade da Cachoeira publica-se—o *Americano*, o *Progresso e a Ordem* ; na de Valença—o *Jornal de Valença* ; na de Santo Amaro—o *Popular*, e na de Nazareth—o *Regenerador*.

Este é o estado actual, pôde-se dizer, do jornalismo da Bahia.

Finanças.

A renda provincial origina-se de diversas fontes, cujas principaes são:—Decima urbana ; sello de heranças e legados ; meia siza de escravos ; dous por cento nos despachos de generos do paiz, livres de direitos na exportação ; um por cento sobre diamantes ; tres por cento sobre a turfa e o asucar exportados ; seis por cento sobre a aguardente, o café, o cacau, o fumo e o algodão ; dez por cento sobre o aluguel de escriptorios e casas commerciaes, inclusive trapiches e casas de arrecadação, e outros impostos de menor importancia.

Essas verbas produzem uma renda de mais de dous mil e quinhentos contos annuaes, e com quanto se note que desde 1861, apenas com excepção do exercicio de 1866 a 1867, a renda arrecadada tenha sido sempre maior do que a orçada, comtudo as finanças provinciaes não são satisfactorias.

Eis o quadro da renda orçada e arrecadada desde 1860 até 1874 :

EXERCÍCIOS.	RENDA.		DIFFERENÇA DA RECEITA ORÇADA PARA A ARRECADADA.	
	Orçada.	Arrecadada.	Para mais.	Para menos.
1860.....	1.394:711\$510	1.390:832\$921	3:878\$589
1861.....	1.235:754\$810	1.436:781\$861	201:027\$051	
1862.....	1.269:544\$560	1.688:505\$695	418:961\$135	
1863.....	1.428:668\$474	1.798:543\$475	369:875\$001	
1864—65				
18 mezes	2.220:927\$620	2.753:649\$864	532:722\$244	
1865—66.	1.503:508\$019	1.953:938\$751	450:430\$732	
1866—67.	1.760:625\$745	1.736:348\$380	24:277\$363
1867—68.	1.760:625\$745	2.884:372\$397	123:746\$652	
1868—69.	1.764:402\$691	2.079:333\$734	404:931\$043	
1869—70.	1.754:595\$430	2.232:060\$610	477:465\$480	
1870—71.	1.885:305\$000	2.221:280\$005	335:975\$005	
1871—72.	1.886:149\$000	2.093:594\$561	410:509\$319	
1872—73.	2.040:845\$281	2.738:394\$395	962:142\$073	
1873—74.	2.155:567\$099	2.613:399\$446	457:832\$347	
	23.944:130\$684	28.621:037\$095	5.145:218\$082	28:155\$954

O quadro seguinte é concernente á despesa em igual espaço de tempo.

EXERCÍCIOS.	DESPEZA.		DIFFERENÇA DA DESPEZA ORÇADA PARA A REALIZADA.	
	Orçada.	Realizada.	Para mais.	Para menos.
1860.....	1.613:608\$087	1.385:961\$246	227:646\$841
1861.....	1.330:046\$123	1.448:429\$235	88:383\$172	
1862.....	1.542:429\$598	1.593:740\$077	51:310\$479	
1863.....	1.542:429\$598	1.697:448\$828	155:019\$230	
1864—65				
18 mezes	2.404:206\$246	2.592:924\$944	188:718\$698	
1865—66.	1.625:884\$958	1.900:675\$157	274:790\$199	
1866—67.	1.625:884\$958	1.813:443\$609	187:558\$651	
1867—68.	1.625:884\$958	2.169:212\$291	543:327\$333	
1868—69.	2.056:767\$446	2.547:061\$760	490:294\$614	
1869—70.	2.056:767\$446	2.240:397\$838	183:630\$692	
1870—71.	1.890:399\$700	2.207:479\$905	317:080\$206	
1871—72.	1.828:834\$050	2.091:532\$605	313:104\$553	
1872—73.	2.199:415\$957	2.748:266\$304	594:874\$782	
1873—74.	2.529:946\$933	2.612:095\$907	82:148\$974	
	25.871:505\$458	28.988:669\$767	3.375:301\$613	227:646\$841

Estes dous quadros obrigam-nos ás seguintes explicações:

1.ª Que o máo estado das finanças da Bahia tem causas conhecidas, e não provém do decrescimento de suas rendas : origina-se principalmente de compromissos que a Provincia contrahio nas melhores intenções, tendo em vista melhoramentos, que se mallograram e serviços, que não corresponderam aos sacrificios feitos.

Na antiga empreza—Paraguassú—empregou a Bahia grandes sommas de que não foi ainda indemnizada.

Encontramos no Relatorio do distincto Presidente Dr. Venancio Lisboa, apresentado em Março deste anno á Assembléa Provincial, o seguinte trecho, referindo-se ao debito da Provincia que n'aquella occasião era apenas de 4:800:000\$000.

« Logo que a empreza da « Estrada central » satisfizer os pagamentos dos dinheiros que lhe foram adiantados pela Provincia e dos respectivos juros, bem como a importancia de suas dividas antigas, aquelle debito ficará reduzido a menos de metade, que irá desaparecendo se houver applicação util das rendas provinciaes. »

A aquisição do vapor *Presidente Dantas*, seu transporte e navegação no rio S. Francisco absorveram, pôde-se dizer que improductivamente, grandes sommas á Bahia. Louvamos não só o pensamento e intenção do distincto administrador que o fez construir, como tambem os esforços dos seus illustres successores, que empenharam-se em fazer navegar o dito vapor no mencionado rio ; mas todas essas despezas foram e serão improductivas por causas de força maior, que só o tempo poderá remover, ou quando chegar áquelle rio o primeiro wagon de uma estrada de ferro, partindo de qualquer ponto do nosso litoral.

A Provincia auxilia com largas subvenções a Companhia costeira de navegação bahiana, que por ora não as pôde dispensar, mas é de suppôr o faça em um futuro proximo, visto o estado de prosperidade da mesma Companhia.

Auxiliou, sómente movida pelo interesse publico e beneficio da população, a Companhia do Queimado com uma quantia não pequena, que esteve por longos annos emprestada sem vencer premio.

Substituiu o antigo systema de illuminação pelo actual, por certo muito mais dispendioso que aquelle.

Em conclusão, procurando attender a diversos serviços, buscava nos empréstimos os meios de realiza-los.

São estas as causas do desequilibrio das finanças da Bahia, ás quaes se ajuntam as que deixámos mencionadas em outros artigos.

2.^a Que uma provincia que, apezar da perda de mais de 10.000 braços válidos, na guerra do Paraguay; das seccas dos sertões; da peste da canna, apresenta durante 14 annos um resultado sempre progressivo em suas rendas, é uma grande provincia, e promette com a maior segurança indemnizar e resarcir exhuberantemente os auxilios e protecção que se concederem á sua lavoura, quér sejam no tocante á exoneração de despezas, que devem correr pelos cofres geraes, quér sejam com o adiantamento de sommas para as suas necessidades.

3.^a Que o actual desequilibrio das finanças não deve servir de razão para se descrer de seu futuro, e conduzir a um desanimo que á ninguem aproveitará. A iniciativa individual, de mãos dadas com os esforços e protecção dos Poderes geraes, estamos certo, produzirá ali resultados surprehendedores.

A Inglaterra, o paiz classico da iniciativa individual e do espirito de associação, deve grandes sommas, mas os melhoramentos abundam: portos se cavam, canalizam-se rios, dessecam-se pantanos, as montanhas se abatem, finalmente os homens transmudam para seus fins uma natureza cujo unico prestimo é esse.

A Hollanda é uma criação humana, pôde-se dizer; em

todos os paizes da Europa, na França, na Belgica, na Allemanha, na Italia, e até no Egypto encontram-se signaes indeleveis d'aquella iniciativa, unica força verdadeira, porque é a da vontade propria.

Dever não é descredito. Os maiores Estados do mundo muito devem, e entre as Provincias brasileiras prosperas e felizes, devem, relativamente, muito mais do que a Bahia, as do Rio de Janeiro, Pernambuco e Pará. Confiam, entretanto, no seu futuro. O paiz que mais deve é o que mostra tambem ter mais credito. Tudo consiste em dar boa applicação ás sommas obtidas, leval-as a um fim productivo.

Siga a Bahia essa doutrina e verá como progride.

Depois da Provincia do Rio de Janeiro é ella a que arrecada maior renda provincial, como consta do Relatorio do Ministro da Fazenda, apresentado no corrente anno; seguem-se Pernambuco, S. Pedro do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, S. Paulo, e Pará.

Todas as outras rendem menos de 1.000:000\$000 cada uma.

Sua renda geral é, termo médio, de 10.000:000\$000. Sem fallar na renda da Côrte, sómente a Provincia de Pernambuco a excede. Seguem-se-lhe o Pará com 4.400:000\$000, S. Paulo e Rio Grande do Sul com 3.400:000\$000, Maranhão com 2.200:000\$000: todas as mais têm menos de 2.000:000\$000 cada uma.

Si examinar-se o quadro do commercio maritimo inter-provincial conhecer-se-ha que a Provincia da Bahia não retrograda em relação á de Pernambuco, como dizem geralmente.

Pernambuco recebe grandes auxilios de productos de outras Provincias pelo seu centro, e a Bahia poucos; Pernambuco não vê desencaminhados de seu porto principal os generos de sua industria em procura de outro porto, todos vão para o Recife, em quanto que a Bahia

perde todos os das comarcas do Sul, que procuram hoje o commercio do Rio de Janeiro.

Quanto ás forças proprias de producção e riqueza, não tem a Bahia superior senão na Provincia do Rio de Janeiro, pela especialidade de sua lavoura.

Em conclusão, repetimos o que dissemos em outro artigo: que a Bahia tira as suas rendas do seu litoral e do seu rico Reconcavo; que para ellas pouco concorre o seu vasto centro por falta de estradas; que nesse centro ella tem de attender á despezas que desequilibram os seus orçamentos, obrigando-a a contrahir dividas, não obstante o progressivo crescimento de suas rendas; que finalmente cumpre crear e desenvolver os elementos do progresso e riqueza da Provincia com boa direcção em suas estradas de ferro, navegação de seus rios, melhoramentos de seus portos e a criação da Provincia do Rio S. Francisco.

A renda municipal da Provincia é de 236:950\$768.

A divida da Bahia, pôde-se dizer, que acha-se classificada em: divida fundada de 500:000\$000 em apolices a juro de 7%; e em outra de 880:000\$000, que tambem se pôde dizer fundada, em apolices de 6% com uma amortização de 110:000\$000 por anno; em uma divida de 120:000\$000 fluctuante a juro de 10%, e ultimamente em um emprestimo do 500:000\$000. Sóbe por tanto a 2.000:000\$000.

Exposição Industrial.

A que se realizou no dia 20 de Junho do corrente anno, sendo Presidente da respectiva commissão o Commendador Thomaz Pedreira Geremoabo, servindo de Secretario o Dr. Dionizio Gonçalves Martins, com pezar o declaramos, esteve áquem do que se devia esperar da Bahia.

Na Exposição de 1866 compareceram 78 expositores apresentando 419 productos; na de 1872 compareceram 154 com 852 objectos, e na do corrente anno apenas 66 expositores e 604 amostras.

A Exposição do corrente anno esteve longe de exprimir as forças productoras, o progresso e a riqueza da Bahia, devido isso á circumstancias e razões, que foram referidas no catalogo da dita Exposição. Si não tivessem concorrido aquelles motivos, por certo que a Bahia, sempre prompta em corresponder ás grandes idéas, teria acudido ao presente patriotico appello e não ficaria muito aquem do papel brilhante que pôde fazer. Entretanto, graças aos esforços do benemerito Presidente da Commissão, cuja perda a Bahia acaba de deplorar, e de seu illustrado e infatigavel Secretario, apresentou-se com pouco, é verdade, mas com esse pouco muito bom. Temos fidedignas informações de que as amostras de seu assucar são excellentes, que o seu café não é inferior ao de S. Paulo e do Rio, que o seu fumo, quer em rama, quer em charutos, é sem igual na lavoura brasileira, que as fibras vegetaes são primorosas, e os productos de confeitaria magnificos.

Nenhuma Provincia poderá trazer á Exposição maior riqueza florestal.

A natureza e classificação dos objectos expostos constam do mesmo catalogo. A Exposição foi visitada por cerca de 7.000 pessoas durante os tres dias, em que o edificio esteve franqueado ao publico.

A commissão compôz-se dos seguintes cavalheiros:

Presidente, Commendador Thomaz Pedreira Geremoabo.

Secretario, Dr. Dionizio Gonçalves Martins.

Joaquim Elysio Pereira Marinho.

Antonio Leonardo Pereira.

Coronel Antonio Pedrozo de Albuquerque.

Antonio de Lacerda.

Visconde de Sergymerim.

Conselheiro Antonio Januario de Faria.

Dr. Francisco José da Rocha.
Francisco Barbosa de Araujo.
Dr. Frederico Augusto de Oliveira Lisboa.
Tenente Emilio Augusto de Mello e Alvim.
José Francisco Tavares.
José Francisco Lopes.
D. Clara Luiza Vianna Bastos Bandeira.
D. Anna Bonatti.
D. Christina Blandy Motta.

Conclusão.

A tosca e humilde exposição que temos feito sobre a Província da Bahia finalisamos com as seguintes conclusões :

1.^a Que a Bahia precisa, não só de ser alliviada pelo menos das despezas que faz com a policia e a instrucção publica, as quaes por sua natureza são geraes, e que montam a mais de 800:000\$000, como de estabelecimentos de credito, nos quaes obtenha capitaes a prazos longos e juros modicos ;

2.^a Que lhe é de grande necessidade financeira a criação da Província do Rio de S. Francisco ;

3.^a Que a viação ferrea planejada deve merecer todos os cuidados da administração, sendo prolongada a estrada da Jequitaiá para Sergipe, e a das Lavras Diamantinas para Urubú ;

4.^a Que estabelecidas estas e outras estradas de ferro cumpre dar-lhes estradas vicinaes que as alimentem ;

5.^a Que se deve attender com o maior cuidado á construcção de açudes, de pontes, á canalisação de rios, melhoramento de portos e barras, porque de tudo isto depende o progresso da lavoura, do commercio e da navegação ;

6.ª Que cumpre fazer diarias as viagens da Companhia Bahiana para as cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe, Nazareth e Valença ;

7.ª Que é imprescindivel o estabelecimento de engenhos centraes, o desenvolvimento das lavouras de fumo, de café, de cacau e de algodão, para as quaes não faltam na Provincia terrenos apropriados, e bem assim a aquisição de novas sementes ;

8.ª Que as florestas do sul da Provincia reclamam a mais séria attenção do Governo Geral ;

9.ª Que a área da cidade baixa da capital precisa ser alargada com a remoção do Arsenal de Marinha, e a construção de outros melhoramentos, que dependem da solução do Governo Imperial e pelos quaes terá de ser estabelecida defronte da Praça do Commercio a estação terminal da estrada de ferro do Rio S. Francisco, sendo alargado tambem todo o bairro que se estende desde o trapiche Julião até a actual estação da dita estrada ;

10. Que cumpre concluir a ladeira da Misericordia, que está, ha muito, em construção ; fazer outra sobre os paredões que amparam a montanha do lado das freguezias da Rua do Passo e Pilar, e construir novos Elevadores ou Hoisting Machinery em outros pontos da cidade .

Desejariamos apresentar outras exigencias de que, nos parece, não podem a Bahia e a sua capital prescindir, mas como consideramos que isto nos levaria longe, eis a razão porque aqui damos termo á este trabalho, imperfeito pela deficiencia de nossas habilitações, e mais pela urgencia da apresentação.

Temos concluido.

Rio — 1875.

INDICE

	PAGS.
Preliminares.....	3
Limites. Posição Astronomica. Extensão.....	5
Topographia.....	6
Clima e ventos.....	6
Serras.....	7
Cabos.....	8
Ilhas.....	8
Bahias e portos.....	10
Rios.....	13
Reino animal.....	22
Reino vegetal.....	23
Reino mineral.....	26
Aguaes mineraes.....	29
População.....	30
Mappa estatistico.....	32
Divisão politica.....	40
Divisão administrativa.....	40
Relação dos governadores.....	49
Relação dos presidentes.....	54
Divisão judiciaria.....	88
Divisão ecclesiastica.....	61
Relação dos Prelados Diocesanos.....	62
Força policial.....	64
Cadêas.....	65
Repartições da guerra.....	66
Arsenal de marinha.....	67
Correio.....	68
Imperial instituto da agricultura.....	72

	Pags.
Telegraphos	72
Iluminação.....	73
Companhias aquarias.....	74
Seguros.....	75
Fabricas:.....	75
Lavoura.....	77
Commercio.....	82
Navegação.....	88
Dócas.....	91
Estabelecimento de credito.....	96
Estradas de ferro.....	99
Colonias.....	103
Catechese.....	108
Estabelecimentos de caridade.....	108
Instrucção publica.....	113
Finanças.....	122
Exposição industrial.....	126
Conclusão.....	129